

UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO “PROFESSOR JOSÉ DE SOUZA HERDY”
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – ECSA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO – PPGA
CURSO DE MESTRADO EM ADMINISTRAÇÃO

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

**COMO PENSA O DIZIMISTA? UMA ANÁLISE DOS FATORES EXPLICATIVOS
DAS RECEITAS DAS IGREJAS EVANGÉLICAS**

SEVERINO RAMOS DO CARMO

DUQUE DE CAXIAS

2024

SEVERINO RAMOS DO CARMO

**COMO PENSA O DIZIMISTA? UMA ANÁLISE DOS FATORES EXPLICATIVOS
DAS RECEITAS DAS IGREJAS EVANGÉLICAS**

Dissertação apresentada à Universidade do Grande Rio “Prof. José de Souza Herdy”, como parte dos requisitos parciais para obtenção do grau de mestre em Administração.

Linha de Pesquisa: Estratégia e Governança.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Vitor Jordão da Gama Silva.

DUQUE DE CAXIAS

2024

CATÁLOGO NA FONTE
UNIGRANRIO – NÚCLEO DE COORDENAÇÃO DE BIBLIOTECAS

C287c Carmo, Severino Ramos do.

Como pensa o dizimista? uma análise dos fatores explicativos das receitas das igrejas evangélicas / Severino Ramos do Carmo. – Duque de Caxias, Rio de Janeiro, 2024.

127 f.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Vitor Jordão da Gama Silva.

Dissertação (mestrado) – Universidade do Grande Rio “Prof. José de Souza Herdy”, Escola de Ciências Sociais Aplicadas, Programa de Pós-Graduação em Administração, Rio de Janeiro, 2024.

1. Contribuição financeira. 2. Dizimistas. 3. Fatores motivacionais. 4. Receita das igrejas evangélicas. I. Silva, Paulo Vitor Jordão da Gama. II. Título. III. Universidade do Grande Rio “Prof. José de Souza Herdy”.

CDD: 658

dRodrigo de Oliveira Brainer CRB-7: 6814

Severino Ramos do Carmo

Como Pensa o Dizimista? Uma Análise dos Fatores Explicativos das
Receitas das Igrejas Evangélicas

Dissertação apresentada à Universidade do Grande Rio "Prof. José de Souza Herdy", como parte dos requisitos parciais para obtenção do grau de Mestre em Administração.

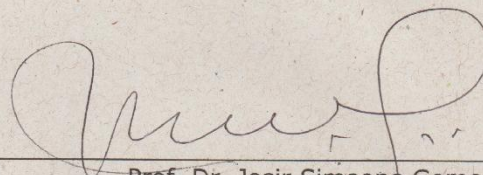
Área de Concentração:
Gestão Organizacional.

Aprovada em 26 de março de 2024.

Banca Examinadora

Documento assinado digitalmente
gov.br PAULO VITOR JORDAO DA GAMA SILVA
Data: 05/02/2025 19:02:56-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof. Dr. Paulo Vitor Jordão da Gama Silva
Universidade do Grande Rio - UNIGRANRIO



Prof. Dr. Josir Simeone Gomes
Universidade do Grande Rio - UNIGRANRIO

Documento assinado digitalmente
gov.br VINICIUS MOTHE MAIA
Data: 05/02/2025 20:44:59-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof. Dr. Vinícius Mothé Maia
Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

DEDICATÓRIA

A Deus, por possibilitar mais essa conquista e por me dar força quando não tinha.

A minha esposa, Alcione, por seu cuidado, paciência e apoio integral.

Ao meu amado pai, Pedro (*in memoriam*) que sempre me apoiou e acreditou no meu sucesso.

A minha mãe, Graça, por seu apoio e exemplo de vida e amor incondicional.

AGRADECIMENTO

Obter essa conquista, foi um divisor de águas em minha vida, me proporcionou vivência acadêmica, experiência, amadurecimento e resiliência, mostrando que tudo é possível quando se tem determinação e persistência para seguir em frente. O resultado é o título de Mestre, muito aguardado, porém, conquistado!

Agradeço primeiramente a Deus, por me proporcionar força, ânimo e certeza que alcançaria o meu objetivo. Sem Ele, nada disso seria realizado. A minha amada esposa, pelo apoio constante, amor e dedicação, palavras de motivação que foram fundamentais nessa caminhada. Ao meu pai, Pedro (*in memoriam*) Que não está aqui para ver mais essa vitória, mas já creditava que eu conseguiria. Obrigado, Pai, por sempre acreditar em mim! A minha mãezinha Graça, por ser um exemplo de mãe, coragem, resiliência e por acreditar no meu sucesso. Aos meus irmãos, Fabiana e Henrique, por acreditar nas minhas conquistas. Aos meus sogros, Elias e Lindalva, pelas orações e palavras de conforto nos momentos difíceis.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Paulo Jordão, por sua dedicação e profissionalismo, pelos *feedbacks* positivos e motivação ao longo dessa jornada, minha gratidão! Ao Prof. Dr. Josir Gomes (UNIGRANRIO) pela participação da banca de qualificação e defesa, por suas nobres palavras de incentivo e contribuições, ao Prof. Dr. Vinícius Mothé Maia (UFRJ) por sua participação na banca de defesa, e suas sugestões e contribuições relevantes ao meu trabalho. A Profa. Dra. Deborah Zouain (*in memoriam*) que participou da banca de qualificação sempre muito agradável e motivadora.

Aos professores do PPGA da Unigranrio, meus sinceros agradecimentos: Profa. Dra. Rejane Prevot, por seu carinho, incentivo e dedicação com os alunos, ao Prof. Dr. Davi Silva, Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa, pelo carinho e cordialidade com os seus alunos, ao Prof. Dr. Roberto Falcão, pelas aulas de empreendedorismo e *feedbacks* importantes, aos demais professores que fizeram parte dessa jornada.

Aos colegas de mestrado: Prof. Nelson Soeiro e Profa. Marcia Gama, pelo companheirismo, amizade muita troca de *network*, e aos demais colegas da Turma que juntos fizemos a diferença, trocamos muita experiência e crescimento, a Profa. Diana Freitas, pela parceria e amizade durante o mestrado que foram positivas e rendeu muitos artigos acadêmicos.

Aos colegas doutorando Prof. Wilson Vieira, sempre com suas mensagens de motivação e encorajamento, a Profa. Natália Alves, no final da minha dissertação, apareceu dando sua contribuição ímpar, motivando e encorajando-me a prosseguir, a Profa. Tatiana Vidal, gratidão a essa pessoa que me ajudou muito nos momentos de extrema dificuldade, por sua paciência,

amizade e muita motivação. O meu muito obrigado!

Ao meu amigo Prof. Elizeu Bandeira, que me inspirou ao mestrado, sempre acreditou no meu potencial, “*há amigo mais chegado do que um irmão*” Pv. 18.24. Meu muito obrigado.

A Amanda Braga, coordenadora do Grau Técnico, pela motivação e compreensão, e demais professores da instituição.

Ao meu Pastor, João Batista Gonçalves e sua esposa Lídia Gonçalves, pelas orações e sua compreensão pelas minhas ausências durante a pesquisa, e demais membros da Assembleia de Deus Ministério em Bento Ribeiro (MIBE) Paciência.

Aos Pastores que me ajudaram com a pesquisa das denominações: Assembleia de Deus, Batista, Congregacional e Metodista Wesleyana, e demais membros das organizações religiosas evangélicas.

A Unigranrio, pelo privilégio de obter meu título de Mestre nesta conceituada instituição.

“Há quem dê generosamente, e vê aumentar suas riquezas; outros retêm o que deveriam dar, e caem na pobreza. O generoso prosperará; quem dá alívio aos outros, alívio receberá.”

Provérbios 11:24-25

RESUMO:

A contribuição financeira desempenha um papel crucial na sustentação das organizações religiosas em várias sociedades do mundo, sendo considerada uma prática relevante em todas as religiões e culturas. Este estudo tem por objetivo investigar os fatores que influenciam o comportamento dos dizimistas, analisando as variáveis que motivam os fiéis a contribuir financeiramente com as igrejas evangélicas. Destacar a importância das organizações religiosas no terceiro setor, demonstrar a importância da gestão e transparência nas igrejas, conceituar os fundamentos das receitas das igrejas evangélicas explicando sua origem e fonte de recursos, verificar mediante pesquisas anteriores como as doações podem gerar interesse significativo, de forma a motivar estudiosos a se dedicarem ao tema com profundidade. A metodologia aplicada tem como base uma abordagem quantitativa por meio de entrevistas estruturadas, através da Análise de Regressão Múltipla e Análise de Multivariada de Correspondência Múltipla e qualitativa de pesquisa, semiestruturada e entrevista em profundidade com membros e tesoureiros das organizações religiosas. Os resultados indicaram uma forte influência de variáveis sociodemográficas, especialmente em relação ao gênero masculino, pessoas viúvas, indivíduos de maior faixa etária e de maior escolaridade, que mostraram maior disposição para doar. A transparência na gestão financeira das igrejas é vista como essencial para manter o apoio dos doadores e a sustentabilidade das atividades das igrejas na comunidade.

Palavras-Chave:

Dizimistas. Contribuição financeira. Fatores motivacionais. Receita das igrejas evangélicas.

ABSTRACT:

Financial contributions play a crucial role in supporting religious organizations in various societies around the world, being considered a relevant practice in all religions and cultures. This study aims to investigate the factors that influence the behavior of tithe payers, analyzing the variables that motivate believers to contribute financially to evangelical churches. Highlight the importance of religious organizations in the third sector, demonstrate the importance of management and transparency in modern ones, conceptualize the foundations of revenues from evangelical churches explaining their origin and source of resources, verify through previous research how donations can generate significant interest, it forms a motivator to dedicate themselves to the topic in depth. The methodology applied is based on a quantitative approach through structured interviews, through Multiple Regression Analysis and Multivariate Multiple Correspondence Analysis and qualitative research, semi-structured and in-depth interviews with members and treasurers of religious organizations. The results indicated a strong influence of sociodemographic variables, especially in relation to males, widows, older individuals and individuals with greater education, who demonstrated a greater willingness to donate. Transparency in the financial management of clothing is seen as essential to maintaining donor support and the sustainability of church activities in the community.

Keywords:

Tithers. Financial contribution. Motivational factors. Revenue from evangelical churches.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Características das Organizações do Terceiro Setor	27
Figura 2 – Frequência a Cultos Religiosos.....	32
Figura 3 – População Residente por Religião no Brasil.....	33
Figura 4 – Número de Unidades Locais das FASFIL - Número de Unidades Locais das FASFIL.....	33
Figura 5 – Redução das Unidades por Setor (FASFIL) - 2013/2016 (%).....	34
Figura 6 – Redução das Unidades por Setor (FASFIL) - 2013/2016 (%).....	35
Figura 7 – Grau da Transparência	45
Figura 8 – Indicadores do Modelo BSC.....	57
Figura 9 – Variáveis Dependentes e Independentes.....	71
Figura 10 – Tipos de Doação.....	94
Figura 11 – Ferramenta de Registro das Doações	99
Figura 12 – Responsabilidades da Tesouraria	103

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Formas de Uso do Planejamento Estratégico	55
Tabela 2 – Regressão Múltipla - Categoria 1	78
Tabela 3 – Regressão Múltipla - Categoria 2	79
Tabela 4 – Regressão Múltipla - Categoria 3	80
Tabela 5 – Regressão Múltipla - Categoria 4	81
Tabela 6 – Regressão Múltipla - Categoria 5	82
Tabela 7 – Regressão Múltipla - Categoria 6	83
Tabela 8 – Regressão Múltipla - Categoria 7	84
Tabela 9 – Regressão Múltipla - Todas as Categorias.....	85

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Classificação das Organizações do Terceiro Setor	30
Quadro 2 – Estruturas Organizacionais em Igrejas	37
Quadro 3 – As funções administrativas e suas características	38
Quadro 4 – Modelo de Transparência Baseado nos Três Conceitos Contábeis.....	41
Quadro 5 – Versículos sobre doação na Bíblia	48
Quadro 6 – Tipos de Oferta.....	54
Quadro 7 – Performance dos Indicadores do BSC a partir de Perspectivas	57
Quadro 8 – Variáveis Individuais que Motivam a Doação de Dinheiro e/ou Bens	61
Quadro 9 – Categorias das Variáveis Individuais que Motivam a Doação das Igrejas Evangélicas.....	67
Quadro 10 – Composição da Variável Dependente Oferta	72
Quadro 11 – Descrição da Amostra para Análise Quantitativa	75
Quadro 12 – Códigos das Variáveis na Regressão Múltipla.....	77
Quadro 13 – Descrição da Amostra para Análise Qualitativa	91
Quadro 14 – Variáveis Individuais que Motivam a Doação às Igrejas Evangélicas	92

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Associação entre gênero, motivação para doar e renda obtida com a doação	87
Gráfico 2 - Associação entre estado civil, motivação para doar e renda obtida com a doação	88
Gráfico 3 - Associação entre gênero, prática de solidariedade e renda obtida com a doação..	89
Gráfico 4 - Associação entre faixa etária, prática de solidariedade e renda obtida com a doação	90
Gráfico 5 - Associação entre escolaridade, práticas de solidariedade e renda obtida com a doação.....	91

LISTA DE EQUAÇÕES

EQUAÇÃO 1 – Composição da Variável Dependente da Pesquisa	70
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AT	Antigo testamento
BAA	Bíblia com Ajudas Adicionais
BEA	Bíblia de Estudo Almeida
BEP	Bíblia de Estudo Pentecostal
BSC	Balanced Scorecard – Indicadores Balanceados por Desempenho
CFNT	Concordância Fiel do Novo Testamento
CPAD	Casa Publicadora das Assembleias de Deus
DT	Deuteronômio
ÊX	Êxodo
FASFIL	Fundações Privadas e Associações Sem Fins Lucrativos
FGV	Fundação Getúlio Vargas
FIPE	Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas
GN	Gênesis
HB	Hebreus
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas
ICNPO	International Classification of Nonprofit Organization – Classificação Internacional de Organizações Sem Fins Lucrativos
LC	Lucas
LV	Levítico
MC	Marcos
MT	Mateus
NM	Números
NT	Novo Testamento
PDCA	Plan, Do, Check, Action (Planejar, executar, verificar, agir corretivamente).
PIB	Produto Interno Bruto

PRÓLOGO

Numa trajetória de mais de 30 anos como evangélico e obreiro de uma instituição religiosa evangélica, minha jornada foi permeada por uma profunda conexão com a fé, como também por um crescente interesse na pesquisa sobre doações, especialmente fora do âmbito das instituições evangélicas.

O despertar para o tema sobre organização religiosa veio de uma fonte inspiradora, o livro do Professor Elizeu Bandeira de Lima, um amigo pessoal que trata de governança e normas de contabilidade aplicadas às igrejas, fruto de sua dissertação de mestrado. Seu trabalho não apenas expandiu meus horizontes acadêmico, como também me inspirou a explorar o tema. Porém, me deparando com a pesquisa, o professor Dr. Paulo Vitor Jordão (meu orientador) o qual estimo muito respeito, levou-me a debruçar sobre como pensa o dizimista e quais os fatores que influenciam as doações dos fiéis evangélicos, e como estes veem a transparência nas organizações evangélicas.

Com formações em História, Teologia, Administração e Contabilidade, minha trajetória reflete a paixão por ciências sociais e aplicadas. Essa combinação única permitiu-me explorar a interseção entre contextos religiosos, compreendendo a transparência governamental e promovendo a gestão eficiente de recursos em instituições religiosas.

Ao conectar conhecimentos históricos e teológicos, busco compreender a evolução das práticas religiosas e suas influências. Minha formação em Administração e Contabilidade proporciona ferramentas para implementar transparência e eficácia na gestão institucional. Essa abordagem integrada reflete não apenas um encontro entre disciplinas, mas um compromisso ético e responsável, visando contribuir para compreensão holística das dinâmicas religiosas e institucionais na sociedade contemporânea.

Em meio a minha experiência como Presbítero (obreiro) de uma instituição evangélica, percebi que as motivações para doar vão além das fronteiras denominacionais. Busquei compreender as influências que impulsionam os fiéis a contribuir, não apenas para a igreja, bem como a causas sociais e humanitárias.

Assim, essa jornada vai além da esfera religiosa; é uma busca por compreender a dinâmica complexa que envolve a doação, abrangendo valores, motivações e fatores externos. Inspirado pelo conhecimento adquirido com minhas experiências pessoais, na missão de desvendar os segredos por trás das decisões de doação, onde a transparência e a consciência guiem a contribuição para causas nobres e altruístas.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	19
1.1. Objetivo da Pesquisa	21
1.1.1. Objetivo Geral	21
1.1.2. Objetivos Específicos	21
1.2. Delimitação da Pesquisa	22
1.3. Justificativa e Relevância do Estudo	23
2. REFERENCIAL TEÓRICO	25
2.1. Terceiro Setor e a Importância das Organizações Religiosas.....	25
2.1.1. Terceiro Setor, sua Importância e Definição.....	25
2.1.2. As Organizações Religiosas	29
2.1.3. Igreja Evangélica: A Organização religiosa que mais cresce no Brasil.....	31
2.2. A Importância da Gestão e Transparência nas Igrejas.....	35
2.2.1. Gestão nas Igrejas.....	35
2.2.2. Transparência nas Igrejas	40
2.3. Fundamentos da Receita nas Igrejas Evangélicas	46
2.3.1. Compreendendo o Conceito de Doação	47
2.3.1.1. Doação	47
2.3.1.2. Dízimo	50
2.3.1.3. Oferta	53
2.3.2. Planejamento Estratégico como Ferramenta de Alavancagem da Receita	55
2.4. Estudos Anteriores Relacionados	58
3. METODOLOGIA.....	64
3.1. Classificação da Pesquisa	64
3.2. Coleta de Dados.....	66
3.2.1. Composição dos Dados da Pesquisa Quantitativa.....	66
3.2.2. Composição das Variáveis Dependentes e Independentes da Pesquisa.....	70
3.3. Amostra da Pesquisa	73

4. RESULTADOS	75
4.1. Descrição da Amostra para Análise Quantitativa	75
4.2. Análise de Regressão Múltipla.....	77
4.3. Análise Multivariada de Correspondência Múltipla	86
4.4. Descrição da Amostra para Análise Qualitativa.....	91
4.4.1. Entrevistas com Membros	92
4.2.2. Entrevistas com Tesoureiros	98
5. CONCLUSÕES.....	106
5.1. Sugestões para Futuras Pesquisas	108
6. REFERÊNCIAS	110
ANEXO A – Questionário aplicado na Pesquisa do Google Forms.....	119
ANEXO B – Questionário aplicado na Pesquisa de Entrevistas para Membros.....	124
ANEXO C – Questionário aplicado na Pesquisa de Entrevistas para Tesoureiros	126

1. INTRODUÇÃO

A contribuição financeira é um elemento essencial na manutenção das igrejas evangélicas, utilizada em muitas sociedades do mundo e considerada ato relevante em todas as religiões e culturas (MOHANTY, 2011). No entanto, compreender o comportamento e os fatores que influenciam o dízimo é um tema que vem crescendo, com a finalidade de entender o que leva as pessoas a praticarem doações.

O dízimo é considerado umas das práticas fundamentais de contribuição financeira realizada pelos membros das igrejas evangélicas, e possui um papel relevante no meio evangélico e representa uma forma de participação e compromisso dos fiéis com Deus, a manutenção do culto divino (SIMÃO, 2013) e a sociedade.

As doações acontecem em virtude de as instituições religiosas sobreviverem por conta dessas doações, uma vez que é uma forma de se manter, e assim dar continuidade aos serviços prestados aos fiéis e a sociedade (MAINARDES, *et al.* 2017). Ademais, no campo religioso é considerado um mandamento, no sentido de adoração e agradecimento a Deus pelas dádivas recebidas, bem como no sustento dos necessitados (COSTA, 2014).

Estudiosos no mundo inteiro realizam pesquisas sobre doação com propósito de compreender quais os motivos e fatores que influenciam as pessoas a realizarem a prática da doação, e os impactos econômicos e sociais dessas contribuições (LAURETT; MAINARDES, 2018) por ser uma prática antiga, existe uma quantidade exponencial de historiografia que trata desse tema.

Mesmo com o volume considerável de estudos voltados às práticas de doações, o respectivo tema está longe de ser esgotado, visto que quando se fala em motivações ou fatores ligados ao comportamento, Kotler (1998, p. 163) discorre sobre a influência que o comportamento dos consumidores sofre em detrimento dos fatores culturais, sociais, pessoais e psicológicos na tomada de decisão.

Outro ponto a ser considerado é o crescimento e a expansão das igrejas evangélicas nas últimas décadas, têm despertado interesse e curiosidade, por meio de publicações de artigos acadêmicos e na sociedade em geral. Ademais, as organizações religiosas vêm assumindo uma posição significativa no Terceiro Setor, representando 35,1% segundo dados do Instituto de Geografia e Estatística (IBGE, 2016).

As Fundações Privadas e Associações Sem Fins Lucrativos (FASFIL), de acordo com IBGE (2016) ocupa o segundo lugar em organizações do terceiro setor que mais cresce no

Brasil, com uma base cada vez maior de fiéis, ficando atrás apenas da igreja Católica no grupo religioso.

Pesquisas recentes realizadas pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), em 2022 no Brasil, mostraram nas últimas décadas, 815 mil organizações sociais registradas, contribuíram com cerca de 5,88% dos postos de trabalho no Brasil, cerca de 6 milhões de pessoas atuando profissionalmente na área, e tais atividades contribuem positivamente com cerca de 4,27% do Produto Interno Bruto (PIB), somando um montante equivalente a R\$ 423 bilhões em 2022.

A gestão eficiente e transparente torna-se crucial para o sucesso dessas instituições (SILVA, 2013) que visa manter a transparência na administração financeira, e fortalecer a confiança dos fiéis responsável pela contribuição e crescimento da receita dessas igrejas. Isto é, manter uma gestão capaz de trazer equilíbrio desses recursos.

Quanto à transparência na administração dos recursos advindos dos dízimos e das ofertas, Lima (2018) descreve a importância de se manter a clareza das informações, seja ela pública ou privada, além de perceber a necessidade de demonstrar transparência que atenda as demandas, seja por questões de competitividade, visando à confiança de seus fiéis ou dos cidadãos conscientes e participativos (ARAÚJO; CAPELLI; LEITE, 2010) na doação de dinheiro ou bens.

Compreender o fator doação é primordial para que haja consciência e responsabilidade da parte do doador, que transfere a sua doação de forma a manter a continuidade (MAINARDES, *et al.* 2017) e manutenção das organizações religiosas.

Costa (2014) descreve o dízimo como uma prática do ponto de vista bíblico em diversas passagens, tanto do Antigo Testamento, quanto do Novo Testamento, e mostra a importância desse ato. Sempre em favor de Deus como agradecimento e por ser dono de tudo, além de ajudar os menos favorecidos.

Visando a manutenção das organizações e a rotina de caridade (amor), Maximiano (2000) destaca a importância de criar um planejamento estratégico como instrumento indispensável na tomada de decisão, uma ferramenta fundamental para a alavancagem da receita das igrejas evangélicas, com o propósito de realizar uma análise dos recursos disponíveis, alcançar resultados por meio de uma estratégia adequada que possibilite a instituição a alcançar não só resultados financeiros, bem como administrativos e a capacidade de aplicar processos decisórios (MAXIMIANO, 2000).

Entender os fatores explicativos das receitas das igrejas evangélicas permite destacar a importância da aplicação do planejamento estratégico como ferramenta para impulsionar a

receita das igrejas evangélicas (ANDION; FAVA, 2002) instrumento este fundamental na condução da gestão no controle de suas atividades. Entrementes, esses elementos se relacionam com o comportamento do dizimista, tornando fundamental no crescimento e sustentabilidade financeira dessas instituições religiosas.

No que tange aos estudos anteriores relacionados, pesquisas realizadas ajudaram na composição de teóricos que tratam da doação e do dízimo com muita propriedade, buscando ampliar essa discussão, segundo Brandão (2019) a doação está atrelada ao desejo do dizimista em estar conectado aos projetos sociais da igreja.

Laurett e Mainardes (2018) traz à luz uma revisão de literatura por meio de dados de pesquisa quantitativa, com um levantamento de 58 variáveis independentes, apresentando de forma clara as motivações pessoais que levam as pessoas a praticarem a doação. Esse estudo é fundamental para perceber o grau de comprometimento e personalidade dos doadores comprometidos com as instituições sem fins lucrativos.

Compreender os fatores motivacionais e comportamentais que levam a participação ativa dos dizimistas nas organizações religiosas pode ajudar a entender se esse fenômeno está associado aos elementos como a fé, a convicção religiosa, o ato de doação por voluntariedade, assim como as influências sociais e familiares (GRACE; GRIFFIN, 2006).

Diante das implicações ocorridas nesse estudo, tais como o comportamento dos dizimistas e os impactos que este pode trazer nas receitas das igrejas evangélicas, surge a seguinte pergunta de pesquisa: **Quais são os fatores que influenciam o comportamento de doação dos fiéis evangélicos e como contribuem para a receita das igrejas?**

1.1. Objetivo da Pesquisa

A elaboração deste estudo foi construída a partir do Objetivo Geral e quatro Objetivos Específicos elencados a seguir:

1.1.1. Objetivo Geral

O objetivo geral desta pesquisa consiste em investigar os fatores que influenciam o comportamento dos dizimistas, bem como uma análise das variáveis que impulsionam os fiéis a contribuir financeiramente com a receita das igrejas evangélicas.

1.1.2. Objetivos Específicos

- a) Identificar e analisar os fatores explicativos que impulsionam os dizimistas a contribuírem financeiramente com as igrejas evangélicas;
- b) Analisar os dizimistas, levando em considerações possíveis variáveis sociodemográficas, a fim de compreender como esses grupos pensam e se envolvem na prática do dízimo;
- c) Analisar os impactos financeiros trazendo, inclusive, uma visão complementar dos tesoureiros destas igrejas.

1.2. Delimitação da Pesquisa

A pesquisa busca investigar como pensa o dizimista e quais os fatores explicativos da receita das igrejas evangélicas, tendo como fonte de estudo as Igrejas Evangélicas: Assembleia de Deus, Batista, Congregacional e Metodista Wesleyana, situadas em regiões que boa parte dos fiéis possuem baixo poder aquisitivo, compreendendo os impactos socioeconômicos e motivacionais resultantes da prática do dízimo. Ademais, será abordado como as contribuições financeiras dos dizimistas são utilizadas pelas instituições religiosas; como tais recursos financeiros podem influenciar no crescimento e no desenvolvimento das igrejas evangélicas, assim como a sua capacidade de promover transformações sociais e atender às demandas da comunidade.

Com base nessa investigação serão analisados os fatores que exercem influência sobre o comportamento dos dizimistas, verificando os motivos que levam os fiéis a contribuírem com a receita financeira das igrejas evangélicas, observando suas motivações, crenças e percepções referentes à contribuição monetária no contexto religioso.

Para maior embasamento da pesquisa, serão priorizados os estudos voltados para compreender os fatores motivacionais e comportamentais que levam a participação ativa dos dizimistas, envolvendo elementos como a fé, a convicção religiosa, o ato de doação por voluntariedade, às expectativas de bênçãos e prosperidade, assim como a influência dos discursos e ensinamentos religiosos acerca do dízimo e as influências sociais e familiares (GRACE; GRIFFIN, 2006) que podem estar presentes nessa tomada de decisão.

Quanto à delimitação temporal e espacial da pesquisa, foram considerados os membros das Igrejas Evangélicas: Assembleia de Deus, Batista, Congregacional e Metodista Wesleyana, situadas nas quatro regiões do Brasil, Os Estados participantes foram 12: **Norte:** Amapá, Amazona, Pará; **Nordeste:** Alagoas, Bahia, Paraíba, Rio Grande do Norte; **Centro-Oeste:** Distrito Federal, Goiás; **Sudeste:** Rio de Janeiro, Minas Gerais e **Sul:** Santa Catarina. Os demais

estados não responderam à pesquisa.

As pesquisas foram realizadas por meio de entrevistas estruturadas e semiestruturadas por meio de questionários enviados por formulários *online* Google Forms e entrevistas por fiéis da cidade do Rio de Janeiro, conduzidas entre julho de 2023 até novembro de 2023, com buscas a identificar possíveis fatores influenciadores do pensamento dos dizimistas, as vertentes comportamentais, e os impactos que estas fazem através das contribuições da qual refletem nas receitas das igrejas.

1.3. Justificativa e Relevância do Estudo

Quanto à justificativa, se faz necessário compreender os fatores que influenciam o pensamento dos dizimistas e os motivos que levam as pessoas a contribuírem financeiramente de forma voluntária com a receita das igrejas evangélicas.

Dentre as discussões que prisma sobre o assunto se destacam quatro justificativas que elucidam tais argumentos, dos quais:

(i) **Lacuna de conhecimento:** Apesar da relevância econômica e social das igrejas evangélicas e de seu papel central na vida de muitos fiéis, ainda existe uma lacuna de conhecimento em relação aos fatores que influenciam o comportamento de doação dos dizimistas. A compreensão dos motivos subjacentes à doação e dos fatores explicativos da receita das igrejas ainda é limitada. Portanto, a pesquisa proposta busca preencher essa lacuna e contribuir para o avanço do conhecimento nessa área.

(ii) **Importância prática para as igrejas:** O estudo dos fatores que influenciam a receita das igrejas evangélicas tem relevância prática para essas instituições. Compreender os motivos e as motivações dos fiéis em relação à doação pode auxiliar na implementação de estratégias eficazes de captação de recursos e no planejamento financeiro das igrejas. Essas informações podem ser valiosas para o desenvolvimento de práticas sustentáveis de gestão financeira e administração das instituições religiosas.

(iii) **Implicações para políticas e regulamentações:** A pesquisa também pode ter implicações para políticas e regulamentações relacionadas a doações religiosas. À medida que se compreende melhor os fatores que influenciam a receita das igrejas evangélicas, é possível desenvolver políticas mais adequadas para a transparência financeira, o monitoramento e a governança das instituições religiosas contribuindo para uma gestão eficiente e eficaz. Isso pode promover maior confiança dos fiéis e da sociedade em geral em relação às práticas de captação e uso de recursos por parte das igrejas.

(iv) **Contribuição para o campo acadêmico:** A pesquisa proposta tem o potencial de contribuir para o campo acadêmico, fornecendo novas percepções sobre o comportamento de doação dos dizimistas e sua relação com a receita das igrejas evangélicas. Ao avançar no conhecimento sobre esses fatores explicativos, o estudo pode estimular futuras pesquisas e debates acadêmicos em áreas como sociologia da religião, economia da religião e estudos sobre comportamento do consumidor.

Em síntese, a justificativa para a realização do trabalho se baseia na lacuna de conhecimento existente, na importância prática para as igrejas e na relevância para políticas e regulamentações, além de sua contribuição para o campo acadêmico. A pesquisa proposta busca preencher essas lacunas e fornecer informações valiosas para diferentes públicos interessados nesse tema.

Já as relevâncias abaixo estão alguns pontos que destacam a importância desse trabalho:

(i) **Compreensão do comportamento de doação:** A investigação dos fatores que influenciam o comportamento de doação dos fiéis evangélicos pode ajudar na compreensão no que tange às motivações, crenças e valores que levam as pessoas a contribuírem financeiramente para suas igrejas. Isso pode colaborar para o entendimento do fenômeno da doação religiosa e como ela se relaciona com a identidade religiosa e práticas de fé.

(ii) **Impacto econômico das igrejas evangélicas:** A análise dos fatores explicativos da receita das igrejas evangélicas é relevante do ponto de vista econômico. As igrejas desempenham um papel significativo na economia, mobilizando recursos financeiros utilizados para diversos fins, como sustentar atividades religiosas, projetos sociais e manutenção das estruturas físicas das instituições religiosas. Compreender os fatores que afetam a receita das igrejas evangélicas pode ter implicações para a gestão financeira e sustentabilidade dessas instituições.

(iii) **Reflexo de mudanças sociais e culturais:** A análise dos fatores explicativos da receita das igrejas evangélicas pode refletir mudanças sociais e culturais mais amplas. A compreensão das motivações e padrões de doação dos fiéis pode revelar como as transformações sociais, como mudanças nos valores individuais, no contexto religioso e no ambiente econômico, estão afetando o comportamento de doação nas comunidades religiosas.

(iv) **Contribuição para políticas e estratégias religiosas:** Os resultados dessa pesquisa pode ter implicações práticas para líderes religiosos e formuladores de políticas. Compreender os fatores que influenciam a receita das igrejas evangélicas pode auxiliar na elaboração de estratégias eficazes de captação de recursos e gerenciamento financeiro. Além disso, as

descobertas podem ser relevantes para o desenvolvimento de políticas e regulamentações relacionadas a doações religiosas.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O objetivo deste capítulo é apresentar uma revisão de literatura a partir da discussão que compreende quatro tópicos, suas subdivisões e particularidades que juntas irão compor o entendimento relacionado como pensa o dizimista e os fatores que explicam as receitas das igrejas evangélicas, dos quais: o primeiro tópico descreve o Terceiro Setor e sua importância na Organização Religiosa no cenário brasileiro, pois, nas últimas décadas tem demonstrado um crescimento considerável no Brasil, segundo dados do IBGE; o segundo prisma da Importância da Gestão e Transparência nas Igrejas, demonstrando o papel da gestão e os impactos nas organizações, bem como manter dentro dessas organizações a transparência, tendo em vista ser fundamental para trazer luz aos usuários (membros) da organização religiosa, descrevendo o conceito de doação, tendo em vista que este se divide em: doação, dízimo e ofertas, de forma a entender a definição de cada um como parte integrante no processo voluntário; o terceiro traz à luz o Planejamento Estratégico como Ferramenta de Alavancagem de Receita, uma ferramenta capaz de suprir com informações os gestores e suas equipes para a tomada de decisão e o quarto apresenta os Estudos Anteriores Relacionados, descrevendo de forma coesa bibliografias de autores nacionais e internacionais que tratam com propriedade sobre o tema.

2.1. Terceiro Setor e a Importância das Organizações Religiosas

Antes de abordar a importância da organização religiosa, mais propriamente as Igrejas Evangélicas, como objeto de estudo e uma das principais veias do Terceiro Setor, sugere-se compreender a definição, a importância e o surgimento do Terceiro Setor, visto que existe uma série de publicações que tratam do tema com muita propriedade.

2.1.1. Terceiro Setor, sua Importância e Definição

Para Coelho (2005, p. 40): “O terceiro setor pode ser definido como aquele em que as atividades não seriam nem coercitivas nem voltadas para o lucro. Além disso, (...) suas atividades visam ao atendimento de necessidades *coletivas* e, muitas vezes, *públicas*”.

Conforme Gonçalves (2006) o Terceiro Setor é definido como: “conjunto de

organismos, organizações ou instituições sem fins lucrativos dotados de autonomia e administração própria que apresentam como função e objetivo principal atuar voluntariamente junto à sociedade civil visando ao seu aperfeiçoamento”. Ou seja, o terceiro setor é composto por organizações sem fins lucrativos que buscam promover o bem-estar da comunidade por meio de ações sociais, culturais e educacionais.

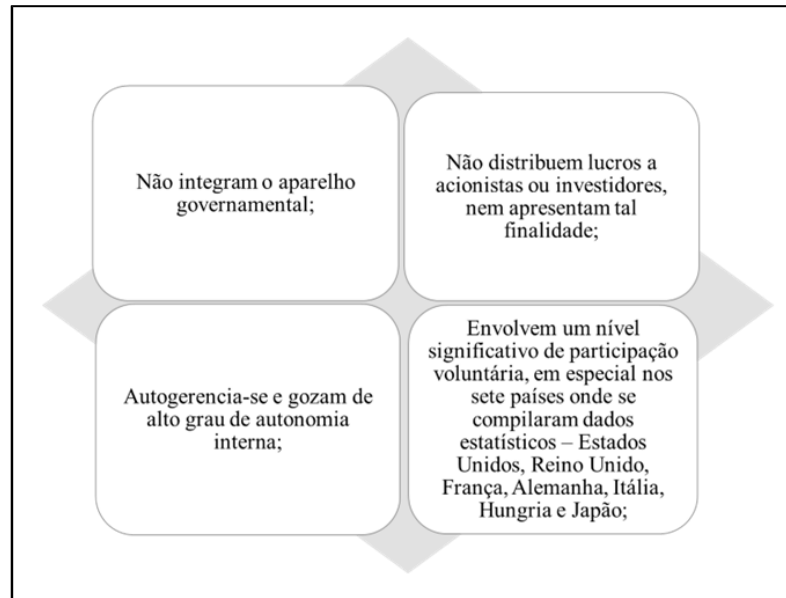
Dentre as características fundamentais e específicas que fazem parte do arcabouço das entidades do Terceiro Setor, Olak e Nascimento (2010, p. 7) destacam o seguinte:

- O lucro não é a sua razão de ser, e sim um meio necessário para garantir a continuidade e o cumprimento de seus propósitos institucionais;
- Seus propósitos institucionais, quaisquer que sejam suas preocupações específicas, objetivam provocar mudanças sociais;
- O patrimônio pertence à sociedade como um todo ou segmento dela, não cabendo aos seus membros ou mantenedores quaisquer parcelas de participação econômica no mesmo;
- As condições, doações e subvenções constituem-se, normalmente, nas principais fontes de recursos financeiros, econômicos e materiais dessas entidades.

A partir das informações contidas acima, fica claro o entendimento e propósito que trata as organizações do Terceiro Setor, pois sua participação na sociedade está atrelada às mudanças sociais, sem finalidade de lucro, visto que o lucro é apenas a manutenção das atividades institucionais, bem como a conservação do patrimônio, as contribuições monetárias que essas instituições recebem são a título de doações e subvenções, de qualquer modo são revertidas para os próprios mantenedores e seus membros.

De acordo com Saraiva (2006) o Terceiro Setor inicia a partir da necessidade social, no desenvolvimento que ela produz em virtude da ausência do setor público, pois não atendia às necessidades da população. Dessa forma, essas organizações surgiram visando buscar alternativas aos mais adventos problemas sociais que envolviam as comunidades (SARAIVA, 2006).

Barbieri (2011, p. 66) fortalece a discussão mediante pesquisas realizadas pela Universidade Johns Hopkins, nos Estados Unidos, sobre as características das organizações compostas pelo Terceiro Setor, são eles:

Figura 1 – Características das Organizações do Terceiro Setor

Fonte: Adaptado de Barbieri (2011, p. 66).

O Terceiro Setor surgiu nos Estados Unidos, com o propósito de uma visão social em que as organizações possam exercer suas atividades em prol da sociedade sem fins lucrativos, promovendo que as mesmas estejam completamente proibidas de exercerem atividades de divisão de lucros com seus dirigentes, decorrente de superávit (MAÑAS; DE MEDEIROS, 2012).

Ainda de acordo com Mañas e De Medeiros (2012) o surgimento do Terceiro Setor no Brasil e no mundo, tem demonstrado uma série de desafios existentes, vejamos:

“O surgimento do terceiro setor no Brasil e no mundo tem representado um grande desafio diante das várias ações que esse segmento tem procurado apresentar em prol das comunidades desprovidas de meios de sobrevivência, fazendo a parte que o setor público e as empresas privadas e a própria sociedade não conseguem realizar.” (MAÑAS; DE MEDEIROS, 2012).

Nesse contexto de entender o terceiro setor com buscas à performance de desenvolvimento social, permite contribuir com De Oliveira (2018) destacando o objetivo e importância:

“O Terceiro setor corresponde ao considerável número de organizações sem fins lucrativos e não governamentais que aplicam recursos públicos e/ou privados para a execução de suas atividades e almeja suprir a lacuna deixada pelo Estado na realização de suas obrigações com as questões sociais. Este plano se torna possível dada a capilaridade e eficiência destas organizações sociais posicionando-se onde poder público não consegue.” (DE OLIVEIRA, 2018).

Consoante as pesquisas realizadas pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe, 2022) coordenada pela Sitawi Finanças do Bem, tendo como parceria a FVG EAESP e o Instituto ACP, nas últimas décadas, mais propriamente a partir do período de redemocratização do Brasil, a atuação das Organizações da Sociedade Civil (ou Terceiro Setor) tem aumentado no país consideravelmente, ocupando papel fundamental na gestão e execução de iniciativas de interesse coletivo, chegando em 2022 a casa de 815 mil organizações sociais registradas (Sitawi Finanças do Bem, 2022 *online*).

Dados da Fipe (2022) mostrou o Terceiro Setor como responsável por 5,88% dos postos de trabalho no Brasil. Cerca de 6 milhões de pessoas atuando profissionalmente na área. Esse número só tende a aumentar ao longo dos anos.

Ao analisar esses dados, percebeu-se dos estados brasileiros, o Rio de Janeiro é o setor mais relevante para economia fluminense, correspondendo 7,4% dos postos de trabalho e 4,6% do PIB do estado. Nota-se a importância de investimentos em pesquisas acadêmicas nesta área.

O Terceiro Setor é fundamental para a economia brasileira e, principalmente, para os brasileiros impactados por diversos projetos em benefício da comunidade. É este o setor que consegue realizar atividades na ausência do Estado ou na mitigação dos impactos da Iniciativa Privada.

As entidades do Terceiro Setor passaram a assumir uma posição que originalmente pertencia ao Estado, visto que passou a exercer influência na transformação da dinâmica entre o Estado e os cidadãos no que diz respeito ao impacto decorrente dos serviços prestados (TONDOLO, 2022).

Observando em linhas gerais, as organizações do Terceiro Setor, é um campo de estudos em crescimento que precisa ser aprofundado, tendo em vista a quantidade de subgrupos que existem, assim como suas particularidades. Santos (2017) define o terceiro setor com base em autores pesquisados da seguinte forma:

“[...] (1) deriva-se do setor privado, diante da incapacidade do governo cumprir a sua função social; (2) seu objetivo é social e não econômico e não tem finalidade lucrativa; (3) engloba diversos tipos de organização, tais como: instituições de caridade, organizações religiosas, de artes, comunitárias, sindicatos, associações esportivas, profissionais e outras; (4) tem natureza privada, porém seu patrimônio não cabe aos membros; (5) atua em prol da coletividade, auxiliando o Estado e visando o bem-estar da sociedade.” (SANTOS, 2017).

Dessa forma, compreender o Terceiro Setor tem uma relevância ímpar em virtude de uma visão sociocultural contemporâneo, composto por entidades sem fins lucrativos, que abrange o desenvolvimento e bem-estar social e econômico, pois essas organizações têm

assumido um papel ímpar: contratando serviços, empregando pessoas e arrecadando doações.

2.1.2. As Organizações Religiosas

As organizações religiosas são pessoas jurídicas de direito privado, amparados pela Constituição Federal, conforme descrito:

“São livres a criação, a organização, a estruturação interna e o funcionamento das organizações religiosas, sendo vedado ao poder público negar-lhes reconhecimento ou registro dos atos constitutivos e necessários ao seu funcionamento.” (BRASIL, Lei 10.406 de 10/01/2002. art. 44, IV, § 1º).

Quanto a definição e diferenciação, a organização religiosa, assim como os partidos políticos assumem uma posição diferente das demais organizações, visto que conforme a Lei 10.825 de 2003, “Esta Lei define as organizações religiosas e os partidos políticos como pessoas jurídicas de direito privado, desobrigando-os de alterar seus estatutos no prazo previsto pelo art. 2.031 da Lei 10.406, de 10 de janeiro de 2002 – Código Civil” (BRASIL, 2003, art. 1º).

Diante da argumentação provocada pela Lei 10.825 de 2003, possibilitou definições específicas para a organização religiosa, mostrando de fato que a Organização Religiosa é uma espécie de pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos e econômicos, dotada de natureza eclesial, integrada por membros de confissão religiosa, que detém normas específicas e organizadas segundo a expressão de fé e de culto (CUSTÓDIO; ZARO, 2020).

Para Custódio e Zaro (2020) as organizações religiosas, no que tange o contexto normativo brasileiro, se definem como “pessoa jurídica e conceituadas pelas suas finalidades e diferenciações, com direitos e obrigações específicas”. Além disso, se constituem e são organizadas de diferentes formas, com proporções que podem ultrapassar o sistema jurídico brasileiro, sem se opor a ele (CUSTÓDIO; ZARA, 2020 apud BRASIL, 2002, art. 44).

Quanto à característica da organização religiosa, e sua constituição:

“A característica essencial da Organização Religiosa é ser constituída por pessoas que vivem, professam e se dedicam na vivência de uma religião, de uma crença, de uma espiritualidade e através da meditação, da oração e de outras práticas próprias e peculiares segundo a opção pessoal e individual das pessoas. Assim, o Estatuto Organizativo da Organização Religiosa deve deixar evidenciadas essas caracterizações, para que não se confunda a pessoa jurídica da Organização Religiosa com tipo jurídico de Associação. Portanto, para se caracterizar como Organização Religiosa, a entidade poderá ser uma Igreja, um Instituto Religioso, um Instituto de Vida Consagrada e outros tipos, cujos fundamentos e diretrizes sejam decorrentes de uma religião, crença, espiritualidade, carisma, enfim de uma prática vivencial religiosa ou, em face de uma vivência comunitária religiosa.” (CUSTÓDIO; ZARA, 2020 apud MONELLO, 2017, p. 1).

Simultaneamente compondo o grupo do Terceiro Setor, as Organizações Religiosas têm uma finalidade específica e tratamento individualizados amparados pela Constituição Federal e pelo Código Civil (PEREIRA, 2011, p. 40) seguindo uma espécie de classificação muito específica:

“[...] quando da classificação das organizações, deixaram claro que no grupo religião foram agrupadas apenas as organizações que têm como finalidade cultivar crenças religiosas e administrar serviços religiosos ou rituais, tais como igrejas, sinagogas, mosteiros, ordens religiosas, templos, paróquias, pastorais, centros espíritas etc.” (PEREIRA, 2011, p. 40).

Conforme Pereira (2011, p. 42) após a ocorrência de mudanças estruturais no tocante à classificação internacional ICNPO (*International Classification of Nonprofit Organization*) “Classificação Internacional de Organizações Sem Fins Lucrativos”, para adequar a realidade brasileira, ficaram distribuídas da seguinte forma com vistas a entender o papel de cada subgrupo do terceiro setor como observado no quadro 1.

Quadro 1 – Classificação das Organizações do Terceiro Setor

1	Cultura e Recreação
2	Educação e Pesquisa
3	Saúde
4	Assistência Social
5	Ambientalismo
6	Desenvolvimento e Defesa de Direitos
7	Religião
8	Associações Profissionais e Sindicatos
9	Outros

Fonte: Adaptado de Pereira (2011, p. 42).

No campo “Religião” está inserida as organizações religiosas, por sua vez professam culto de qualquer credo e compõem a um grupo de organizações do terceiro setor sem fins lucrativos. (RODRIGUES, *et al.* 2014, p. 22; LIMA, 2018, p. 30). Ademais, no que tange as atividades desempenhadas por essas organizações, Slomski *et al.* (2012) destacam como “entidades tradicionais religiosas e laicas”.

Quanto às entidades religiosas ligadas ao terceiro setor, Alves (2009) corrobora destacando sua importância em estudá-las, pois é uma das instituições que mais cresce no que tange ao tamanho e importância na vida cotidiana, bem como a necessidade de entender o seu funcionamento enquanto organizações.

Seguindo o pensamento de Alves (2009) a escolha de debruçar em pesquisas

relacionadas às entidades religiosas cristãs (instituições cristãs), que é o propósito desse estudo, deve-se ao fato de absorverem grande número de fiéis, uma estrutura hierárquica enxuta e organizada, com forte influência política e social, com um lastro histórico, cultural e econômico considerável, bem como forte respeito no âmbito regional.

Lisboa (2016) discorre sobre a importância das organizações religiosas como parceiras do estado no combate aos direitos individuais e coletivos, e estabelece consoante o Código Civil de 2002, no artigo 44, inciso IV, plenos direitos a participarem da sociedade civil no âmbito do Terceiro Setor (LISBOA, 2016). Em consequente, Paes e Magalhães (2009, p. 96) afirmam que: “A tradição religiosa no Terceiro Setor está irmanada com seus mais profundos objetivos: a ajuda ao próximo, o repartir, a preocupação social”.

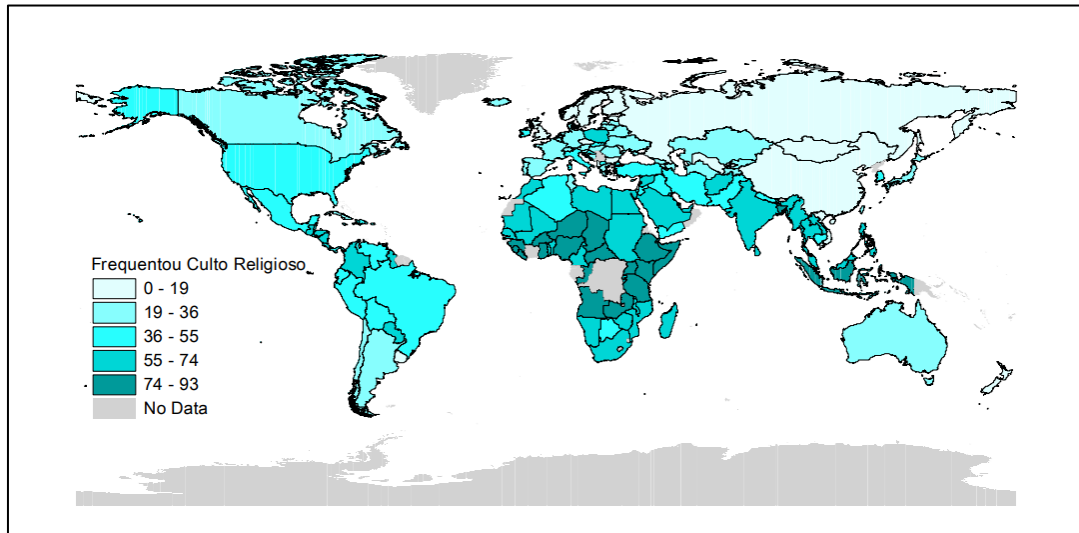
Em síntese, as organizações religiosas podem variar dependendo da tradição religiosa específica. Geralmente, as instituições religiosas têm por objetivo proporcionar um contexto para a prática da fé, promover a comunidade de fiéis, fornecer orientação espiritual e moral, facilitar rituais e cerimônias religiosas, e promover a compreensão e adesão aos ensinamentos religiosos.

No caso da comunidade Evangélica, o objetivo da organização religiosa é propagar o Evangelho como parte integrante e a missão mais importante existente, através do ensino, propagação, além de orientação espiritual e moral, tendo em vista algumas passagens bíblicas muito utilizadas nas comunidades cristãs: “Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura” (Mc 16:15). “Portanto, ide, ensinai todas as nações (...) ensinando-as a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos” (Mt 28:19-20).

2.1.3. Igreja Evangélica: A Organização religiosa que mais cresce no Brasil

O fenômeno religioso no Brasil, nas últimas décadas, tem crescido progressivamente, haja vista um estudo comparado pela CPS/FGV, de grupos religiosos internacionais, independentemente do credo praticado, tem percebido o avanço que essas organizações vêm sofrendo nos últimos anos.

Segundo Neri e Carvalhaes (2011) o Novo Mapa das Religiões coordenadas pela CPS/FGV, o Brasil ocupa uma posição privilegiada em termos de religiosidade ativa, pois “o Brasil está exatamente no meio do ranking global de 156 países, com 50% de sua ocupação religiosa de qualquer credo”.

Figura 2 – Frequência a Cultos Religiosos

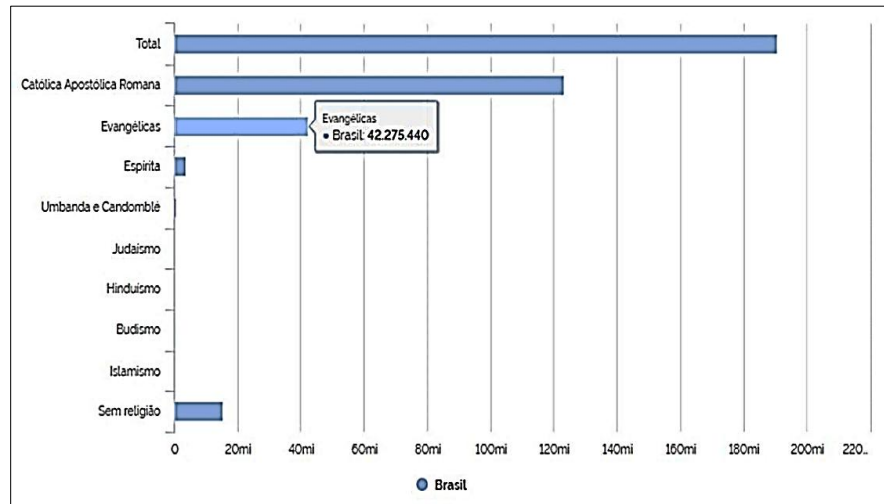
Fonte: Neri (2011) a partir do Gallup World Poll (2010).

Notadamente, esse estudo permitiu compreender que a presença de grupos evangélicos em outros países aumentou. Nos últimos anos notou-se uma presença marcante mediante migrações de evangélicos brasileiros a diversos países do mundo, bem como a programas evangélicos brasileiros, durante a madrugada, em países como Índia, México e Nicarágua, funcionando gradativamente. (NERI, 2011).

É importante ressaltar as igrejas evangélicas estão inclusas no terceiro setor no grupo religião com a finalidade de cultivar crenças religiosas e administrar serviços religiosos ou rituais (PEREIRA, 2011, p. 40).

As igrejas evangélicas, durante décadas, têm sido vistas como as instituições religiosas que mais crescem no Brasil, a rigor de acordo com Bohn (2004) o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no ano 2000, dos cerca de 170 milhões de brasileiros, 26 milhões (15%) do total da população se declararam evangélicos no país.

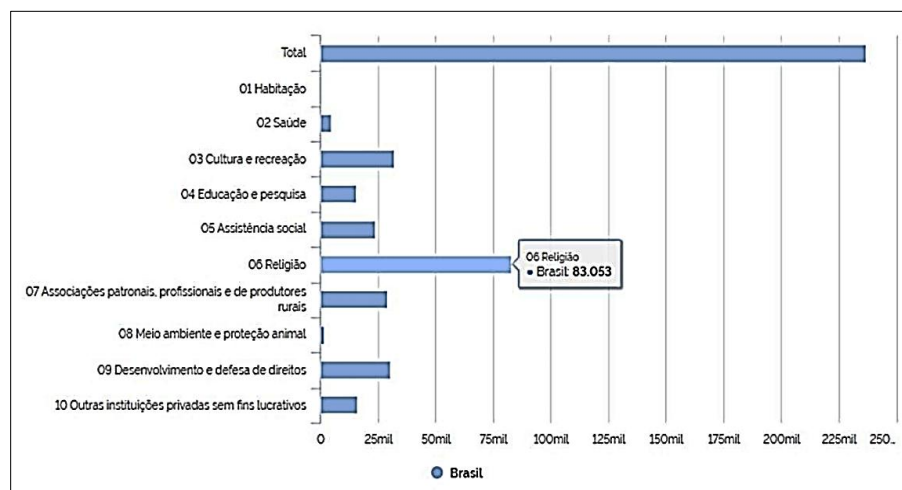
Conforme o censo de 2010, as igrejas evangélicas encontram-se em uma posição privilegiada, assumindo o segundo maior seguimento religioso no Brasil, com cerca de 42.275.440 conforme a Figura 3, ficando atrás apenas da Igreja Católica (IBGE, Censo Demográfico, 2010a).

Figura 3 – População Residente por Religião no Brasil

Fonte: IBGE (2010a).

No mesmo período, a redução por parte da Igreja Católica e a expansão da comunidade evangélica já era algo esperado, por conseguinte, pela primeira vez o censo detectou uma queda significativa em números absolutos. Portanto, mantendo essa proporção ao longo dos 30 anos, tanto católicos quanto evangélicos estarão equiparados em tamanho de população (VEJA, 2012).

Com o crescimento pujante da igreja evangélica no Brasil ao longo de décadas, segundo o IBGE (2016) as organizações religiosas também possuem uma presença significativa no Terceiro Setor em razão de superar em número outra Fundação Privada e Associação sem fins Lucrativos (FASFIL), alcançando cerca de 83.053, como demonstra a Figura 4 e em percentual representam 35,1% das FASFIL (IBGE, Censo demográfico, 2016).

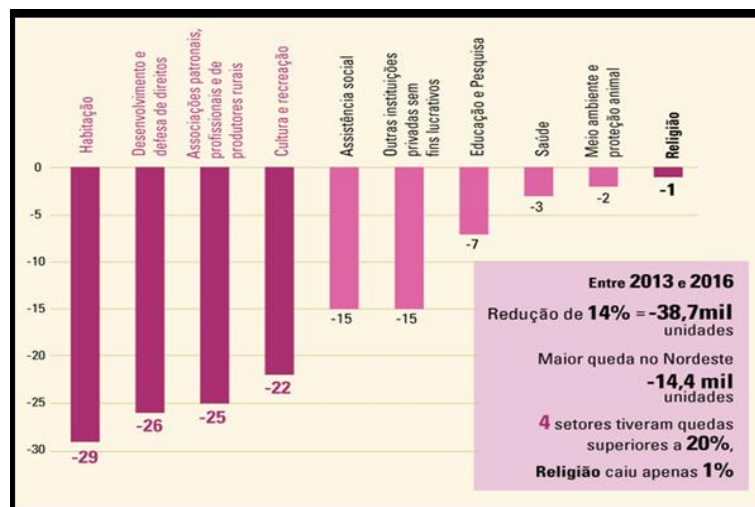
Figura 4 – Número de Unidades Locais das FASFIL – Número de Unidades Locais das FASFIL

Fonte: As Fundações Privadas e Associações sem Fins Lucrativos no Brasil (IBGE, 2016).

De acordo com o IBGE (2019), tal pesquisa demonstra um crescimento exponencial das organizações religiosas, mostrando a sua importância, tanto no cenário religioso quanto na sociedade. É importante debruçar o olhar e entender os impactos que tal crescimento faz nas receitas das igrejas evangélicas, bem como perceber o comportamento do dizimista em detrimento das doações.

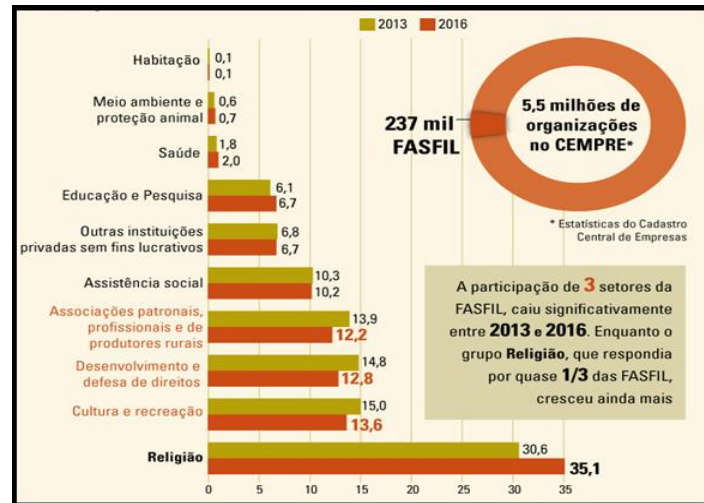
Já na divulgação da Agência IBGE Notícias (2019), mesmo havendo fechamento de 38,7 mil unidades locais de organizações do terceiro setor no país, no tocante a crise econômica ocasionada no período, às organizações religiosas conseguiram sobreviver, com uma redução de apenas 1% em comparação aos demais grupos das FASFIL, como, por exemplo, quatro setores que tiveram quedas superiores a 20%, e três setores com reduções significativas de até 15% no mesmo período. Entretanto, os três últimos setores constantes na figura 5, apenas as organizações religiosas mantiveram o melhor desempenho operacional no período, dos quais nenhum outro grupo das FASFIL alcançou o mesmo crescimento em números globais que o seguimento religioso.

Figura 5 – Redução das Unidades por Setor (FASFIL) - 2013/2016 (%)



Fonte: Agência IBGE Notícias (2019).

As informações de 2013 e 2016, de acordo com dados do IBGE (2019) quanto as Entidades Sem Fins Lucrativos do Terceiro Setor, as organizações religiosas se encontram em primeiro lugar em números absolutos dentre as demais pertencentes a esse setor. Todavia, os dados apresentados na figura 6, demonstra com clareza o grupo religião supera absolutamente em percentuais, dos quais em 2013 (30,6%) e 2016 (35,1%):

Figura 6 – Redução das Unidades por Setor (FASFIL) - 2013/2016 (%)

Fonte: Agência IBGE Notícias (2019).

Nota-se, que no grupo religião, há uma ampla vantagem com relação às demais organizações. Dentro desse grupo, conforme informações do IBGE (2010b) as que se destacam com mais propriedade são: em primeiro lugar estão os que se declaram católicos, em segundo lugar Evangélico, em terceiro lugar Espirita e em quarto, ficam as demais religiões, das quais a Umbanda, candomblé e religiões afro-brasileiras.

Diante das elucidações, as organizações religiosas têm assumido um papel importantíssimo no terceiro setor, especificamente as igrejas evangélicas, visto que o seu crescimento é notório a cada dado estatístico. Entrementes, com essa perspectiva de crescimento surge o anseio de pesquisas para entender os fatores que conduz tal crescimento e entender o que há por trás desse fenômeno.

2.2. A Importância da Gestão e Transparência nas Igrejas

2.2.1. Gestão nas Igrejas

A gestão sempre teve um papel fundamental na condução das organizações, segundo Schultz (2016, p. 13) as organizações estão presentes em diferentes setores e fazem parte das mais derivadas atividades cotidianas, uma vez que contagia fortemente cada aspecto da existência humana.

De acordo com Paes (2019) a gestão é fundamental nas organizações, e visa uma importância significativa nas igrejas, onde o seu conceito expressa da seguinte forma:

“[...] ‘gestão’ decorre do latim ‘gestio’ que significa ‘ato de administrar’ ou ‘gerere’

que denota ‘gerenciar, levar, realizar’, contudo esta palavra não é apenas um sinônimo de ‘administração’ [...] é uma prática diferenciada e cada vez mais necessária dentro das igrejas, capaz de gerenciar o sistema e os procedimentos administrativos e demais elementos que compõem a estrutura da igreja, somando princípios aplicáveis, ética e competência equilibrada pelo poder de Deus, sem ignorar os direitos e deveres legais, utilizando técnicas e procedimentos amplos e eficazes dentro da forma de governo, da visão, dos valores e dos princípios eclesiais que se preconiza, num processo sistêmico e transparente, com foco nas pessoas, no intuito de alcançar metas e objetivos bem definidos previamente junto à liderança local, na direção da missão cristã.” (PAES, 2019).

As informações citadas abarcam o amplo contexto de gestão aplicado às igrejas, de forma a perceber que essas atividades precisam de uma gestão hábil e consistente que visa manter seu papel administrativo junto à sociedade e membros que compõe a organização.

Para Silva (2013, p. 43) as organizações possuem quatro elementos principais que compõem a gestão: pessoas, divisão do trabalho, limites de atuação e objetivos. No entanto, ao se tratar das organizações religiosas, ela é atribuída como gestão compartilhada, buscando uma perspectiva de envolvimento de seus membros (DA SILVA e RIBEIRO, 2010).

Seguindo a lógica em que os membros fazem parte da organização, em tese a gestão é composta de pessoas que ajuda a manter a organização funcionando com efetividade, pois, “A gestão eficaz moderna exige lideranças capazes, alinhamento com valores da organização e a maior participação possível de seus membros e colaboradores” (MURAD, 2007, p. 72).

Uma gestão eficaz nas igrejas implica em um conjunto de práticas e estratégias que permitem a administração dos recursos e atividades da instituição de forma eficiente e organizada. Serafim e Alperstedt (2012) descreve a organização religiosa como forte influência sobre as empresas modernas, servindo de base para a organização de estruturas hierárquicas, normas, regras e o controle social, por meio de valores apregoados por ela, incluindo a definição de objetivos claros, junto da elaboração de planos de ação, a alocação de recursos, a gestão de pessoal e voluntário, dentre outros aspectos inclusos no funcionamento da organização (SERFIM e ALPERSTEDT, 2012).

Gerir uma organização religiosa, por mais que demonstre um grau de igualdade com a gestão empresarial, elas se distinguem na pessoa do gestor. Para Silva (2011) o gestor empresarial, no momento que ocorre negligência em suas tarefas ao passo de deixar de produzir com efetividade, arrisca ser demitido, pois a empresa é vista como fator determinante de lucro e, para isso, a gestão precisa ser eficaz visando manter esse propósito.

Entretanto, nas organizações religiosas, mais propriamente as igrejas evangélicas, além de adotar uma postura, não só na estrutura voltada para a restauração do homem, com o intuito de fazê-lo retornar à fé, aos caminhos de Deus, como objeto principal da organização, o gestor

precisa manter a eficácia organizacional (SILVA, 2011) levando em conta a necessidade de desenvolver uma gestão de forma a trazer clareza e efetividade em todos os setores que compõe a organização religiosa.

A estrutura organizacional das igrejas evangélicas se faz importante para amenizar/diminuir os riscos oriundos da gestão administrativa, auxiliando na gestão e tomada de decisão.

Quadro 2 – Estruturas Organizacionais em Igrejas

ESTRUTURA	EXEMPLOS ECLESIASTICOS	VANTAGENS	DESVANTAGENS
POR FUNÇÃO (Ex: serviços, finanças, captação de recursos, recursos humanos, relações públicas, etc.)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Administração ✓ Assistência Social ✓ Música ✓ Evangelização ✓ Missões ✓ Educação 	Reflete as diferentes habilidades funcionais necessárias para gerir a organização.	Risco de que a alta administração seja dominada por questões internas e não de serviços.
POR USUÁRIO (Ex: jovens, adultos, idosos, mulheres, etc.)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Departamento de Juventude ✓ Núcleo de Casais ✓ Grupo de Mulheres ✓ Missão de Ajuda a Refugiados 	Concentra a organização nas necessidades peculiares de cada grupo de clientes ‘orientadas para o mercado’ na linguagem dos negócios.	Menos adequado quando o serviço fornecido depende de um pool de habilidades profissionais.
POR SERVIÇO (Ex: educação, assistência social, cultos e orientação religiosos, etc.)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Assistência Social ✓ Evangelização ✓ Missões de Assistência Médico-odontológica ✓ Educação Teológica 	Enfoca habilidades profissionais necessárias para fornecer o serviço. Reconhece a natureza diferente dos serviços.	Incômodo para usuários que precisam ter acesso a vários serviços.
POR ÁREA GEOGRÁFICA (Ex: países, regiões)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Igreja Assembleia de Deus ✓ Batista ✓ Congregacional ✓ Metodista Wesleyana 	Coloca a tomada de decisões perto da área de atuação. Permite diferenças regionais.	Perigo de dispersar as habilidades profissionais.

Fonte: Adaptado de Oliveira Júnior (2001) apud Hudson (1999:165-166); KESSLER e CÂMARA (1987:39-43).

Nesse sentido, a importância da gestão nas igrejas tem seu papel fundamental, destarte abrange e perpassa toda a área administrativa eclesial, do qual pode ser entendido por Kessler e Câmara (1987, p. 13) pioneiros em publicações de livros sobre administração eclesiástica para igrejas evangélicas, descrevem a administração eclesiástica como: “o estudo dos livros dos diversos assuntos ligados ao trabalho do pastor no que tange à sua função de líder ou administrador principal da igreja a que serve”.

A igreja é vista como organismo e organização dotados de um tríptico aspecto: espiritual, social e econômico, que prisma atender à missão proferida por Deus (KESSLER & CÂMARA, 1987, p. 13). Ainda segundo Kessler e Câmara (1987), administrar no sentido de gerir uma organização:

“[...] não é fazer mil coisas. É a ciência de gerar um organismo retirando-o a melhor funcionalização dos recursos que justificaram sua criação, com o menor dispêndio (gasto) e sem lhe comprometer o futuro.

É distribuir as responsabilidades e não executar todas as tarefas. É fazer com que todos participem do trabalho. [...] O bom administrador leva as pessoas a realizar suas tarefas cada vez melhor e a se realizarem no trabalho.” (KESSLER & CÂMARA, 1987, p. 17).

Para os autores citados, a administração tece numa perspectiva de compartilhar as ideias e o trabalho, a ponto de perceber que o trabalho do administrador eclesiástico é ajudar as pessoas a crescer, ter autonomia, em vez de ele mesmo executá-lo. Como gestor é motivar pessoas para o trabalho capaz de gerar eficiência, capaz de trazer ao usuário (membresia) a clareza das atividades desenvolvidas em cada departamento existente, adotando as medidas de planejamento, organização e desempenho para se chegar numa gestão eficaz dos recursos advindos das doações (KESSLER & CÂMARA, 1987).

Santos (2017) em sua pesquisa sobre Governança Corporativa nas Organizações Religiosas enfatiza que o terceiro setor foi criado com fins religiosos. No entanto, graças às transformações e desenvolvimentos que essas instituições vêm sofrendo, surge à necessidade de “adquirir práticas de administração moderna, oriunda do setor privado” (SANTOS, 2017).

Quanto à dialética conceitual entre administração e gestão, Dias (2011) retrata uma série de conceitos mesmo antagônicos, possibilita clareza, mostrando que o principal a perceber é sua im portância empresarial, tendo em vista o seguinte:

“Administrar é planejar, organizar, dirigir e controlar pessoas para atingir de forma eficiente e eficaz os objetivos de uma organização [...] gestão é lançar mão de todas as funções e conhecimentos necessários para através de pessoas atingir os objetivos de uma organização de forma eficiente e eficaz.” (DIAS, 2011).

Com base nas funções e atividades do administrador/gestor propostas pela Teoria Clássica da Administração, ainda hoje muito utilizadas nas grandes corporações, o quadro abaixo demonstra de forma clara sua aplicação junto à realidade da gestão nas organizações religiosas:

Quadro 3 – As funções administrativas e suas características

Planejamento	Organização	Direção	Controle
<ul style="list-style-type: none"> • estabelecer objetivos e missão • examinar as alternativas • determinar as necessidades de recursos 	<ul style="list-style-type: none"> • delinear cargos/funções e tarefas específicas • criar estrutura organizacional • definir posição de <i>staff</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • conduzir e motivar membros e obreiros na realização de metas organizacionais • estabelecer comunicação com os trabalhadores/ 	<ul style="list-style-type: none"> • avaliar o desempenho dos trabalhadores/cooperadores • estabelecer comparação do desempenho com os padrões

<ul style="list-style-type: none"> • criar estratégias para alcance dos objetivos da organização religiosa 	<ul style="list-style-type: none"> • coordenar as atividades de trabalho • estabelecer políticas e procedimentos • definir a alocação de recursos da organização 	<ul style="list-style-type: none"> • membros da organização • apresentar solução dos conflitos que possam existir • gerenciar mudanças na organização 	<ul style="list-style-type: none"> • tomar as medidas necessárias para a melhoria do desempenho da organização
---	---	--	---

Fonte: Adaptado de Schultz (2016, p.29).

Para Schultz (2016, p. 29) essas funções também são conhecidas como PDCA, sigla formada com as iniciais das palavras inglesas: *Plan, Do, Check, Action* (Planejar, executar, verificar, agir corretivamente).

Nesse caso, o PDCA ajuda a medir a importância de uma gestão com foco no todo da administração eclesial, pois é uma ferramenta de gestão que visa melhorar e controlar os processos e produtos de forma contínua:

“[...] Também conhecido como ciclo de Shewhart ou ciclo de Deming [...] o Ciclo PDCA tornou-se amplamente conhecido no mundo. [...] está fundamentado em um ciclo, com atividades planejadas e recorrentes, para melhorar os resultados e/ou atingir as metas estabelecidas, e por isto não possui um fim pré-determinado. Tem por princípio tornar mais claros e ágeis os processos envolvidos na execução da gestão, identificando as causas dos problemas e as soluções para os mesmos [...]” (ALVES, 2015).

A gestão nas igrejas tem como base não só o conhecimento e prática advinda da administração tradicional, como também os princípios elencados da Bíblia, principal fonte em relação à regra de fé e prática (CHAVES, 2021) dos fiéis que se dedicam na busca do trabalho voluntário.

Em meio a tantos gestores expostos na bíblia, Freston (1990) destaca três personagens, cujos relatos foram bem sucedidos em suas funções: José e sua administração impecável no Egito, responsável por uma administração eficaz, principalmente no controle dos recursos, segundo fontes bíblicas, conseguiu controlar a implacável fome daquela região “Egito” (Gn 41: 55-57).

Outro personagem que teve destaque foi Daniel, mesmo longe de sua terra natal assumiu o posto de governador da antiga Babilônia, sendo um administrador sábio e competente (FRESTON, 1990) segundo relatos bíblicos, teve uma grande influência no reino, detentor de autoridade e liderança na administração (Dn 2: 48-49).

O terceiro personagem que Freston (1990) argumenta é Neemias, haja vista que o mesmo é o principal expoente de seu livro, tecendo o argumento de um administrador da corte Persa que se utiliza de sua gestão no uso da *accountability* na prestação de contas para informar

ao rei acerca de fraudes encontradas por ele.

Conforme exposto, a gestão das igrejas faz parte de um ciclo que envolve liderança, competência, equilíbrio, ética e administração participativa transmitida na figura do pastor, segundo Das Neves (2020) a função pastoral (gestor) “envolve supervisão, pastoreio, pregação, ensino, aconselhamento, visitação, treinamento e formação de líderes”.

2.2.2. Transparência nas Igrejas

Quanto à transparência, ferramenta importante para a saúde das organizações, Lima (2018, p. 58) descreve a constante busca por diversos segmentos sociais, onde seus interesses não se encontram restritos apenas a determinados grupos, entretanto, o interesse pela transparência, seja na área pública ou privada, incluindo o terceiro setor, passa a ser um marco nas organizações brasileiras.

De acordo com Araújo, Cappelli e Leite (2010) ao se tratar da transparência e sua importância no cenário do ponto de vista geral, descrevem o seguinte:

“Organizações têm hoje a necessidade de demonstrar transparência atendendo a diversas demandas: por razões de competitividade, conquistando a confiança de seus clientes; por razões regulatórias, em atendimento a leis que colocam cidadãos cada vez mais valorizados em relação aos serviços que lhes são prestados; por razões sociais, atendendo às aspirações da democracia e da vida em sociedade, formada por cidadãos cada vez mais conscientes e participativos.” (ARAÚJO, CAPPELLI E LEITE, 2010).

No que tange a transparência nas organizações religiosas, permite que os membros dessa comunidade tenham acesso às informações necessárias sobre as atividades e finanças da igreja, o que gera confiança e aumenta o engajamento dos fiéis. Dessa forma, a transparência é proporcional na medida em que o nível de disseminação e disponibilidade das informações, observada pelas organizações, debruça na qualidade, no rigor dessas informações e como estas foram disponibilizadas a terceiros (DALL’AGNOL *et al.* 2017).

Para Santos (2017) as organizações religiosas, por possuírem recursos provenientes de doadores e essas investindo em ações sociais, é imprescindível que os gestores dessas organizações sejam dotados de princípios éticos e apliquem práticas de governança corporativa, de forma a conduzir suas operações, mantendo a transparência, prevenindo de fraudes e desvios:

“A transparência é uma das mais importantes práticas de governança e tem sentido amplo. Com relação ao terceiro setor, é a melhor forma dos doadores em potencial analisarem quais rumos a entidade está tomando, de que forma suas ações sociais estão prevalecendo.” (SANTOS, 2017)

A transparência é fundamental na prestação de contas para as organizações em geral, em se tratando do terceiro setor onde as organizações religiosas se enquadram, se faz necessário, tendo em vista a clareza das informações, pois como discorre Tondolo *et al.* (2022) a transparência para as organizações do terceiro setor está atrelada basicamente em três conceitos contábeis, conforme o quadro 4, os quais: *Disclosure*, *Compliance* e *Accountability*.

Quadro 4 – Modelo de Transparência Baseado nos Três Conceitos Contábeis

<i>Disclosure</i> (<i>Transparência</i>)	Ou Evidenciação. Prima pela necessidade de divulgação da informação contábil, sendo esta dotada de compreensibilidade, relevância e confiabilidade.
<i>Compliance</i> (<i>Conformidade</i>)	Atrelado aos aspectos legais da organização. No contexto das organizações do Terceiro Setor, atender a exigências legais e deixar claro para a sociedade quais são essas exigências e como a organização está buscando atendê-las denota transparência por parte da organização.
<i>Accountability</i> (<i>Prestação de contas</i>)	A transparência está fortemente alicerçada ao conceito de accountability, visto que, na literatura, a partir da prática da prestação de contas as organizações introduzem a transparência.

Fonte: Adaptado de Tondolo (2022).

O princípio da transparência baseado no conceito de (*disclosure*) ou evidenciação, os gestores têm a necessidade de desenvolver um novo padrão de informação, propondo atingir os potenciais interessados (FRANCO, *et al.* 2012) isto é, comunidade, beneficiários (membros e usuários) e patrocinadores.

De acordo com Marcovich (1997, p.121): “por desempenhar função de interesse público, espera-se que a organização de terceiro setor cultive a transparência quanto ao seu portfólio de projetos e, também, quanto aos resultados obtidos e os recursos alocados”.

Rossetti e Andrade (2012, p.140) corroboram a discussão e descreve o *disclosure* como: “Transparência das informações, especialmente das de alta relevância, que impactam os negócios que envolvem resultados, oportunidades e riscos”.

A transparência *disclosure* é descrita por diversos autores que assumem a importância desta ao incorporá-la nas organizações, por meio de uma gestão que proponha desenvolver informações relevantes aos seus usuários, como bem informam Olak e Nascimento (2009):

“Um importante instrumento de transparência na gestão das entidades sem fins lucrativos é a prestação de contas através de relatórios da administração. Esses relatórios são, normalmente, compostos por elementos que identificam aspectos históricos da instituição, missão e objetivos, dados estatísticos, evolução, atividades desenvolvidas no período, principais administradores, descrição de convênios, parcerias e contratos, pessoas atendidas, planejamento para a gestão do período seguinte etc. Também integram esses relatórios algumas demonstrações contábeis e as respectivas notas explicativas, além do parecer de auditores independentes.” (OLAK E NASCIMENTO, 2009, p. 25):

Faria e Rego (2014) reforça a discussão quanto à transparência:

“É um fator que está progressivamente sendo cobiçado pelas organizações, pois a entidade que possui esta qualidade ganha maior credibilidade dos clientes e isso pode representar o seu diferencial em relação aos concorrentes num mercado competitivo. Para atingir a transparência, é necessária a realização das prestações de contas do que está sendo realizado pela organização e da contextualização da evolução organizacional, sem deixar margens à obscuridade. Numa ESFL, não é diferente e a prestação de contas é fator determinante para a sua sustentabilidade, pois elas dependem dos recursos de parceiros para operarem e, sem a credibilidade dos doadores, torna-se inviável a manutenção das atividades realizadas.” (FARIA E REGO, 2014, p. 272).

Dessa forma, percebe-se que a transparência nessas organizações é um fator determinante para continuar operando e realizando seus trabalhos voluntários, ampliando a sua cadeia de relacionamento através da clareza das informações. Quanto mais clareza, mais parceiros, mais investimentos, confiança, credibilidade, mais frentes de atividades, e conseqüentemente o crescimento sustentável dessas organizações.

A transparência relacionada à *compliance* não é somente uma série de leis e regulamentos que atendam aos controles internos e auditoria, é gestão de negócios dentro da conduta, ética e responsabilidade corporativas (ASSI, 2018), no caso das organizações religiosas é assumir o desafio de convencer as pessoas a fazerem o correto em suas demonstrações, ou seja, permitir que a igreja preste contas à sociedade, mostrando como seus recursos são utilizados e quais os seus objetivos.

A *Compliance* por estar baseada em normas e procedimentos está expressa nos Estatutos Sociais, regulamentos internos e nas instituições legais do país. Portanto, Santos (2017) recomenda as organizações formarem conselhos com objetivo de descentralizar as decisões inerentes às organizações e ter como foco principal a organização, neste caso, a organização religiosa.

Segundo Fontes Filho (2010, p. 169): “o conselho da administração continua sendo um dos mais relevantes mecanismos internos de governança corporativa. Diversos estudos acadêmicos evidenciam o impacto da estrutura do conselho e de sua composição sobre o valor da empresa”. Os impactos que esta promove nas organizações traz perspicuidade nas informações e o papel ético dos gestores tornam-se eficazes.

O conselho pode ser visto como algo positivo por parte dos usuários (doadores) em constância interação através de seus recursos, neste caso, com relação à previsão ou manutenção de um conselho fiscal nas organizações, Rossetti e Andrade (2012), destaca algumas das inúmeras funções do conselho fiscal:

“Fiscalizar os atos dos administradores;
 Opinar sobre o relatório anual da administração;
 Denunciar aos órgãos da administração erros, fraudes ou crimes, sugerindo providências;
 Analisar mensalmente balancetes e demonstrações financeiras do exercício social;
 Disponibilizar a outros órgãos de auditoria e fiscalização informações relevantes;
 Fiscalização a utilização adequada dos ativos da companhia;
 Levar ao conhecimento do Conselho de Administração de falhas relevantes que envolvam riscos para a companhia.” (ROSSETTI E ANDRADE, 2012, p.270)

Ao analisar as características das organizações religiosas, no tocante as práticas jurídicas, é sabido que estas têm personalidade jurídica privada. Entretanto, nota-se que o patrimônio não pertence ao gestor, no caso das igrejas evangélicas o pastor. Entendendo disso, é fundamental que esse conselho exista e faça parte da administração como um todo das igrejas evangélicas.

De acordo com o Estatuto da Igreja Evangélica Assembleia de Deus, o conselho é composto por diretores responsáveis pela administração da igreja e transparência de todas as informações contidas na organização, do qual dita normas e procedimentos. Conforme Art. 7º, 8º e 9º do Estatuto, Kessler e Câmara (1987, p. 49) expõe:

CAPÍTULO III DA ORGANIZAÇÃO DA IGREJA

Art. 7º - A Igreja é composta de Sede e Congregações, que tomarão o nome de lugar onde se encontrarem, exceto a congregação em que funcionar a Sede da Igreja que determinar-se-á “Sede”.

Art. 8º - São órgãos diretores da Igreja:

- a) Diretoria
- b) Assembleia Geral

Art. 9º - A Diretoria da Igreja será composta de 7 (sete) membros:

- a) Presidente
- b) Vice-Presidente
- c) 1º Secretário
- d) 2º Secretário
- e) 3º Secretário
- f) 1º Tesoureiro
- g) 2º Tesoureiro

Para Kessler e Câmara (1987, p. 45): “O estatuto é o documento fundamental constitutivo do grupo, isto é, o conjunto de normas que estabelecem a estrutura e a organização da sociedade ou grupo”.

Os autores destacam a importância de uma igreja evangélica possuir o Estatuto, caso

contrário, seria uma igreja-fantasma, sem aparato jurídico, sujeita ao fracasso, visto que os membros não levarão em conta a credibilidade desta (Kessler; Câmara, 1987). Ademais, uma igreja sem estatuto; “não pode ser representada juridicamente. Não pode ser proprietária de nada” (Kessler; Câmara, 1987, p. 46).

Mesmo obtendo um estatuto geral, cada igreja evangélica possui um estatuto interno que trata de assuntos direcionados à realidade de cada instituição e comunidade. Dentre o campo “Diretoria” as igrejas evangélicas costumam compor o Conselho Fiscal, para tratar de assuntos mais específicos ligados a prestação de contas. Cabe ressaltar, o estatuto mencionado não se aplica a todas as organizações evangélicas existentes.

Considerando a transparência *compliance* as organizações religiosas precisam manter informações relevantes de responsabilidade, tanto aos dirigentes, usuários, bem como o zelo pelo patrimônio da entidade.

A *accountability* embora não seja uma tradução advinda do português, representa um conjunto de processos que atua na responsabilidade, controle, participação na transparência e prestação de contas da organização, incluindo as atividades de informar e justificar as ações. Entrementes, as organizações do terceiro setor não tem a obrigatoriedade de prestar contas de suas atividades com a possibilidade de sanção. No entanto, existem procedimentos de *accountability* associado ao universo dessas organizações. (DA SILVA BRITO e PEREZ, 2014).

De acordo com aparato jurídico através do Código Civil de 2002 na complementação da lei 10.406 as instituições religiosas possuem caráter jurídico de direito privado na forma de organização religiosa (BRASIL, 2002) do qual devem prestar contas aos órgãos governamentais. Todavia, mesmo não tendo finalidade lucrativa, concernente ao recebimento de doações, é importante a transparência administrativa e financeira para os fiéis e órgãos fiscalizadores.

Aló (2009) em sua tese de doutorado discorre sobre a transparência definindo-a como:

“[...] No contexto das organizações, é algo que pode permitir ou melhorar a visão sobre os processos e as informações de uma organização ao dar oportunidade de conhecimento sobre a mesma, reduzir a possibilidade de omissão entre os dados dos processos, possibilitar o controle sobre os produtos e serviços prestados, facilitar a investigação, e aumentar a confiança entre as organizações e a sociedade.” (ALÓ, 2009).

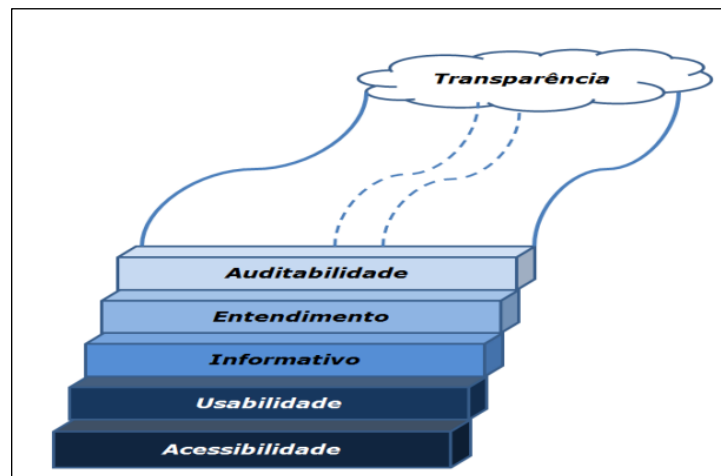
As informações trazem luz ao entendimento, os interessados passam a confiar nas instituições e facilitam o acesso no engajamento entre organização e usuário das informações. Além disso, o autor permite interpretar de quanto maior a informação, maior é o grau de

confiança na instituição.

A transparência é essencial e deve ser levado em conta como regra nas instituições religiosas, Chaves (2021) apud Vieira (2019) abordam mesmo a igreja com a missão de cuidar das coisas transcendentais, ela assume uma postura cooperadora em busca da manutenção de ordem. Desse modo, por comprarem, venderem e contratarem, mostrando aspectos morais e civis na forma de regulação, a igreja tem o dever de prestar contas e ser transparente “não como uma expressão de submissão, mas como um ato de colaboração para que o Estado e a sociedade estejam seguros de sua postura perante Deus e perante os homens” (CHAVES, 2021 apud VIEIRA, 2019, *on-line*).

Para esclarecer as possibilidades de desenvolver a transparência nas organizações, Araújo, Cappelli e Leite (2010) criam um método chamado Degrau da Transparência, que visa mensurar as etapas de dependência existentes em cada degrau, e como elas se desenvolvem conforme a figura 7.

Figura 7 – Degrau da Transparência



Fonte: Araújo, Cappelli e Leite (2010).

Na figura 5 apresentam os pilares do degrau da transparência onde os autores caracterizam em fases distintas, porém validadas para medir o grau hierárquico e de dependência entre as fases, onde um degrau depende do outro, isto é, ambos trabalham em sintonia, respeitando a sequência:

- **GRAU 1 – Acessibilidade**

A transparência é realizada através da capacidade de acesso. Esta capacidade é identificada através da aferição de práticas que efetivam características de portabilidade, disponibilidade e divulgação das informações.

- **GRAU 2 – Usabilidade**

A transparência é realizada através das facilidades de uso. Esta capacidade é identificada através da verificação de práticas que efetivam características de uniformidade, simplicidade, operabilidade, intuitividade, adaptabilidade e desempenho na organização.

- **GRAU 3 – Informativo**

A transparência é realizada através da qualidade da informação. Capacidade esta identificada através da avaliação de práticas que efetivam características de clareza, completeza, corretude, atualidade, comparabilidade, consistência, integridade e acurácia.

- **GRAU 4 – Entendimento**

A transparência é realizada através do entendimento. Esta capacidade é identificada através da aferição de práticas que efetivam características de concisão, com positividade, divisibilidade, detalhamento e dependência na organização.

- **GRAU 5 – Auditabilidade**

A transparência é realizada através da auditabilidade. Esta capacidade é identificada através da aferição de práticas que efetivam características de validade, controlabilidade, verificabilidade, rastreabilidade e explicação na organização.

Ao observar os degraus, percebe que não há como mensurar um grau isoladamente, faltariam informações. Destarte, é importante frisar ambos os degraus se complementam, e caso a organização religiosa atenda a alguns dos graus, não atingiria o objetivo da transparência, visto que para funcionar com eficiência, precisaria utilizar os cinco degraus ao mesmo tempo.

Neste ponto cabe ressaltar a necessidade de transparência das organizações religiosas com fulcro na participação, credibilidade com a instituição, acompanhamento da prestação de contas e das divulgações de seus relatórios (CHAVES, 2021).

A transparência, bem afirma Santos (2017) é uma das ferramentas mais importantes no mundo corporativo de governança e tem sentido amplo. No tocante ao terceiro setor: “é a melhor forma dos doadores em potencial analisarem quais rumos à entidade está tomando, de que forma suas ações sociais estão prevalecendo” (SANTOS, 2017).

2.3. Fundamentos da Receita nas Igrejas Evangélicas

Esse capítulo aborda os seguintes tópicos: Compreender o Conceito de Doação e Planejamento Estratégico como Ferramenta de Alavancagem da Receita, que são fundamentais tanto para o entendimento e propósito da doação, quanto à importância do planejamento e as estratégias que podem ser utilizadas na tomada de decisão das receitas das igrejas evangélicas.

2.3.1. Compreendendo o Conceito de Doação

2.3.1.1. Doação

A doação de caridade sempre foi uma atividade comum em muitas sociedades do mundo, e sua prática estabelecida em todas as religiões e culturas, visto como ato meritoso a quem propõe a fazer (MOHANTY, 2011).

Para Simão (2013) o conceito de doação está ligado a ato, processo ou efeito de doar alguma coisa, no caso o bem ou conjunto de bens doados (doário). Origina-se etimologicamente do verbo *donare* que significa ação de dar e no substantivo *donatio, onis* o que corresponde à dádiva, presente ou brinde (SIMÃO, 2013).

Segundo a Norma Brasileira de Contabilidade (NBC T 19) Doação diz-se “transferências gratuitas, em caráter definitivo, de recursos financeiros ou do direito de propriedade de bens, com finalidade de custeio, investimento e imobilizações, sem contrapartida do beneficiário”, neste caso, compreende a doação como disponibilizar recursos de caráter absolutamente voluntário por parte do doador sem contrapartida de retorno.

No ordenamento jurídico brasileiro, segundo Gagliano (2017) o Código Civil, art. 538, descreve a doação como um contrato regular: “Considera-se doação o contrato em que uma pessoa, por liberdade, transfere do seu patrimônio, bens ou vantagens para o de outra”.

Ainda com a denotação da palavra doação caracteriza-se a ocorrência do chamado *animus donandi*, isto é, conforme Monteiro (2009, p. 117) apud Simão (2013):

“[...] *animus donandi* [...] este é o elemento subjetivo da doação, é a intenção do doador de praticar o ato de liberalidade ou de espontânea gratificação; é a principal característica do ato, o elemento revelador do contrato.” (MONTEIRO, 2009, p. 117 apud Simão 2013)

O vocábulo doação atrelada ao *animus donandi* Simão (2013) atribui essa doação em sentido amplo, pois não há qualquer vantagem patrimonial que se atribui a alguém, isto é, sem contrapartida de benefício, que será o objetivo de estudo deste trabalho.

De acordo com este entendimento é compreendido como o ânimo ou propósito de beneficiar o destinatário com patrimônio segundo a vontade do doador, visto que “Há, pelo doador, a intenção de enriquecer a outra parte sem qualquer contrapartida”, desconsiderando qualquer forma de interesse em retorno (GAGLIANO, 2017).

Essa discussão acerca da doação é apenas para entender como algo que parte da vontade do doador, é um ato de generosidade e solidariedade que consiste em transferir a propriedade

de um bem, sem qualquer contrapartida financeira. Esse gesto é realizado voluntariamente, sem a expectativa de receber algo em troca, e tem como objeto ajudar outra pessoa ou instituição.

Conforme vertentes compostas na antiguidade, revisitando passagens bíblicas que trata da doação, pode ser visto tanto no Antigo Testamento (AT) quanto no Novo Testamento (NT), pois como a doação é um dos princípios essenciais da vida cristã, se destaca através do ato de amor, generosidade e compaixão para com o próximo. Destarte, faz parte dos ensinamentos bíblicos conforme passagens bíblicas:

“O que é de bons olhos será abençoado, porque deu do seu pão ao pobre (Pv 22:9); E a multidão o interrogava, dizendo: Que faremos, pois? E, respondendo ele, disse-lhes: Quem tiver duas túnicas, que reparta com o oque não tem, e quem tiver alimentos, que faça da mesma maneira (Lc 3:10,11); Cada um contribua segundo propôs no seu coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama ao que dá com alegria. Conforme está escrito: Espalhou, deu aos pobres, a sua justiça permanece para sempre (2 Cr 9:7,9); A religião pura e imaculada para com Deus, o Pai, é esta: visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações e guardar-se da corrupção do mundo.” (Tg 1:27).

A Bíblia enfatiza frequentemente a importância da doação no sentido de caridade (amor) e da ajuda aos necessitados. Muitas passagens e versículos exortam os crentes a compartilharem com os menos favorecidos, bem como mostrar compaixão e cuidar dos órfãos e viúvas. Este é um dos mandamentos bíblicos com muita notoriedade:

“A religião pura e imaculada para com Deus, o Pai, é esta: visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações e guardar-se da corrupção do mundo”. (Tg 1:27) (BÍBLIA DE ESTUDOS PENTECOSTAL, 1995).

O propósito das doações na Bíblia é promover a bondade, a justiça social e a expressão prática do amor ao próximo.

Quanto a doação nas passagens bíblicas, existe uma diversidade, e cada uma mostra o significado e seu objetivo, porém, existe uma particularidade em cada passagem, pois parte da ideia de voluntariedade, propósito e as recompensas advindas daqueles que se debruçam em ajudar o próximo, de forma a impactar positivamente a vida das pessoas. Dentre as inúmeras passagens e versículos atrelados a doação, destacam-se alguns versículos:

Quadro 5 – Versículos sobre doação na Bíblia

	Livro	Bíblia de Referencia	Versículo
1	Provérbios 11:25	BAA	A alma generosa prosperará, e o que regar também, será regado.
2	Provérbios 19:17	BAA	O que se compadece do pobre empresta ao Senhor, que lhe retribuirá seu benefício.
3	Mateus 6:3-4	BEP	Mas, quando tu deres esmola, não saiba a tua mão esquerda o que faz a tua direita, para que a tua esmola seja dada ocultamente, e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará publicamente.

4	Mateus 25:35	BEA	Porque tive fome, e me destes de comer; tive sede, e me destes de beber; era forasteiro, e me hospedaste.
5	Lucas 6:38	BAA	Dai, e vos será dado: uma boa medida, calcada, sacudida e transbordante, generosamente vos darão; porque com a medida com que medirdes, também vos medirão.
6	Atos 20:35	BAA	Tendo-vos mostrado em tudo que, trabalhando assim, é necessário socorrer os necessitados e recordar as palavras do próprio Senhor Jesus: <i>Mas bem-aventurado é dar do que receber.</i>
7	2 Coríntios 9:10	BEP	Ora, aquele que dá a semente ao que semeia e pão para comer também multiplicará a vossa sementeira e aumentará os frutos da vossa justiça;
8	1 Timóteo 6:18	BAA	A que façam o bem, sejam ricos de boas obras, generosos em dar e prontos em repartir;
9	Provérbios 28:27	BEA	O que dá ao pobre não terá falta, mas o que dele esconde os olhos será cumulado de maldições.
10	Tiago 2: 15-16	BAA	Se um irmão ou uma irmã estiverem necessitados de roupa e necessitados do alimento de cada dia, E qualquer um de vós lhes disser: Ide em paz, aquecei-vos e alimentai-vos bastante, sem, contudo, lhes dar o necessário para o corpo, de que adianta isso?
11	1 João 3:17	BAA	Aquele que tem recursos materiais e vê seu irmão padecendo necessidade, e não se compadece dele, como pode permanecer nele o amor de Deus?
12	Hebreus 13:16	BAA	Não vos esqueçais de fazer o bem e de cooperar uns com os outros, pois, de tais sacrifícios é que Deus se agrada.

Fonte: Própria.

De acordo com as passagens bíblicas, o ato de doação é uma forma de encorajar os crentes a serem generosos e a terem um coração aberto (voluntário) para doar não apenas financeiramente, bem como através de mantimento, talentos, tempo e auxiliar no que for preciso os necessitados.

O objetivo desse ato é cultivar uma atitude de gratidão, reconhecendo que tudo vem de Deus, e promover a comunhão e a unidade entre os crentes. Dessa forma, o resultado dessas doações faz com que as instituições de caridade sobrevivam e mantenham sua continuidade aos serviços prestados à sociedade (MAINARDES, *et al.*, 2017).

A doação é vista como algo voluntário, as pessoas são levadas a se engajarem de forma natural, segundo Santos (2017) quando surgiram essas organizações, a ideia que se prevalecia era com a finalidade de auxiliar os mais necessitados, porém, ao longo dos anos essa prática vem se modificando e se tornando mais pessoal:

“A visão de mundo deles, reorientada por uma perspectiva religiosa, que incorporou a possibilidade de uma presença no mundo mais atuante, visando transformação, ajudando aos pobres ou com necessidades especiais e se tornando comprometida na prática com o serviço, se mostrou um dos fatores mais importantes”. (SANTO. L (2017 apud rocha, 2013, p. 59).

Laurett e Mainardes (2018) mediante pesquisas realizadas sobre doação, identificaram sete mecanismos que impactam as pessoas a praticarem a doação: (1) solicitação; (2)

consciência da necessidade; (3) os custos; (4) a reputação; (5) os benefícios psicológicos; (6) mudar o mundo; e a (7) confiança. Essas informações levam a perceber as motivações que levam as pessoas a doarem de forma voluntária sem a necessidade de obter algo em troca.

Em síntese, a doação é uma prática antiga que perpassou por muitos anos e continua em pleno vapor, onde diversos setores da sociedade praticam em grande escala, visto que essa prática tem como propósito assegurar através da caridade um alento a pessoas necessitadas que sobrevivem dessas doações no decorrer de suas vidas.

2.3.1.2. Dízimo

O dízimo não era uma prática exclusiva advinda apenas do povo judeu, todavia, em outras culturas do mundo antigo, por exemplo, Egito e Babilônia, existem achados da arqueologia que comprova tais práticas (COSTA, 2014). Além disso, Zdrojewski (2015) apud Davis (1977) acrescenta outros povos da antiguidade que também atribuía essa prática:

“Várias nações da antiguidade separavam para os seus deuses certa porção dos produtos de indústrias, ou dos despojos da guerra. Os lidios ofereciam a décima parte das presas (Herod. 1. 89). Os fenícios e os cartagineses enviavam anualmente a Hércules a décima parte de suas rendas. Estes dízimos eram regulares ou ocasionais, voluntários ou ordenados por lei.” (ZDROJEWSKI, 2015 apud Davis, 1977).

Conforme descrições, além do povo judeu, o dízimo era um costume quase universal no mundo antigo, pois suas aparições foram percebidas nos berços mais importantes da antiguidade, tais como: Babilônia, Pérsia, Arábia, Egito, Grécia, Roma, e até mesmo na China (ZDROJEWSKI, 2015 apud OLIVEIRA, 1996).

Ainda, de acordo com Zdrojewski (2015) apud Oliveira (1996) a forma que os dízimos eram entregues dependiam de cada cultura, podendo ser voluntários ou obrigatórios, regulares ou esporádicos. Já na entrega de propriedades como forma de dízimos, para fins sagrados, era comum por todo Oriente Próximo da Antiguidade:

“Na área siro-palestina, o dízimo é encontrado já no século XIV a.C. em Ugarit, cidade do litoral norte da Fenícia, fundada no quinto milênio a.C. Na Mesopotâmia, existem evidências de dízimos cobrados sobre a produção agrícola, gado e ovelhas, escravos, jumentos, lã, tecidos, madeira, metais, prata, ouro e outros.” (ZDROJEWSKI, 2015 apud OLIVEIRA, 1996, p. 19-20).

Conforme Costa (2014) apud DITAT (1998, p. 1181-3) a palavra dízimo no texto original do Antigo Testamento é (*ma'āsēr*), substantivo este relacionado ao verbo (*'āsār*), dizimar, derivada de (*'ēser*) que significa dez, cujo significado é décima parte, um décimo ou

dízimo.

Costa (2014) deixa claro que os 39 livros do Antigo Testamento, fala-se sobre a palavra dízimo. Entretanto, com relação ao texto original da Bíblia Hebraica, a palavra *ma'āsēr* por possuir variações, é citada 32 vezes nas respectivas passagens bíblicas.

De acordo com a passagem bíblica em Gn 14:20, expressa a primeira aparição existente quanto o dízimo, em que o patriarca bíblico Abraão dá o dízimo a Melquisedeque, em forma de agradecimento da vitória alcançada após a luta contra os reis que havia sequestrado o seu sobrinho Ló. “E bendito *seja* o Deus Altíssimo, que entregou os teus inimigos nas tuas mãos. E deu-lhe o dízimo de tudo” (Gn 14:20).

Em Gn 28:20-22, o dízimo reaparece na figura de Jacó que promete a Deus a entrega do dízimo caso o leve em paz a sua viagem fornecendo toda a estrutura que precisar:

“E Jacó fez um voto, dizendo: Se Deus for comigo, e me guardar nesta viagem que faço, e me der pão para comer e vestes para vestir, e eu em paz tornar à casa de meu pai, o SENHOR será o meu Deus; e esta pedra, que tenho posto por coluna, será a Casa de Deus; e, de tudo quanto me deres, certamente te darei o dízimo.” (Gn 28:20-22).

Considerando o Antigo Testamento, o dízimo era visto como uma forma de reconhecimento de que todas as bênçãos provêm de Deus, ademais, como espécie de lei, destinados a sustentar os levitas (a tribo de Levi, que não recebeu terras como herança) e os sacerdotes, bem como para atender às necessidades do templo e das festas religiosas, conforme descrito:

“Os sacerdotes levitas, toda a tribo de Levi, não terão parte nem herança em Israel: das ofertas queimadas do SENHOR e da sua herança comerão. Pelo que não terão herança no meio de seus irmãos; o SENHOR é a sua herança, como lhe dito. Este, pois, será o direito dos sacerdotes, *a receber* do povo, dos que sacrificarem sacrifício, seja boi ou gado miúdo: que darão ao sacerdote a espádua, e as queixadas, e o bucho. Dar-lhe-ás as primícias do teu cereal, do teu mosto e do teu azeite e as primícias da tosquia das ovelhas.” (Dt 18:1-4).

Para Veliq (2019) o dízimo no Antigo Testamento, além de assumir uma espécie de lei, possuía uma função social, ajudava a manter muitas pessoas que não tinha como se sustentar, visto que diversas são as passagens bíblicas que tratam do assunto:

“O dízimo adquire [...] um aspecto fortemente social, visando uma igualdade entre o povo. Ao festejar com o dízimo o povo de Israel deveria ter em mente todos os que não tinham parte na terra. O dízimo que antes pertencia somente ao Senhor (Lv 27:30) passou aos levitas (Nm 18: 21-28) e em seguida passa para todos os que não têm parte na terra [...]” (Dt 14: 22-28).

A prática do dízimo era fundamental para manter a ordem social e a manutenção dos

serviços realizados pelos Levitas, responsáveis pela manutenção do templo. Diante dessa perspectiva, todos eram instruídos a trazer os dízimos como uma expressão de gratidão, reconhecimento e obediência a Deus.

Já em Malaquias, existe uma discussão intensa acerca do dízimo, não é a ideia desse trabalho tratar sobre, porém Veliq (2019), chama atenção para um detalhe que pode ser melhor esclarecido quanto a finalidade do dízimo, que pode servir para entender as demais passagens do A.T:

“Os dízimos em Malaquias visavam o mantimento no templo, que mais uma vez recai na figura daqueles que não têm parte na terra. A figura do templo é de extrema importância para entender em que o povo estava roubando a Deus. Não trazendo os dízimos e as ofertas, aqueles que dependiam do templo estavam sendo roubados da parte que cabia a eles. A admoestação de Jesus cabe aqui “O que vocês deixaram de fazer a um destes pequeninos a mim deixaram de fazê-lo” (Mt 25:45), neste sentido, o povo estava roubando de Deus, uma vez que privavam os que não tinham parte na terra de receber aquilo que Deus tinha instituído que seria a parte deles.” (VELIQ, 2019).

No Novo Testamento, a palavra dízimo é representada por *δεκάτη* (*dekatē*) (COSTA, 2014) do qual surge da raiz *δέκα* (*deka*) que significa dez. Essa palavra é descrita 10 vezes, e dentre elas apenas 3 dos 27 livros do Novo Testamento, dos quais: Mt 23:23; Lc 11:42; 18:12; Hb 7:2, 4, 5, 6, 8, 9 (2x), de acordo com a Concordância Fiel do Novo Testamento (CFNT) (COSTA, 2014 a pud BROWN, 1997, v.2, p. 201; COENEN, 1994, v.1, p. 74 e 141).

A palavra dízimo não é usada de forma corrente quanto acontece no Antigo Testamento, porém, dentre uma diversidade de passagens, pode ser destacado Mt 23:23, quando Jesus repreende os escribas e fariseus em praticar o dízimo e desprezar outros mandamentos da vida cristã, percebe que na passagem o dízimo continua tendo uma importância significativa: “Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Pois que dais o dízimo a hortelã, o endro e do cominho e desprezais o mais importante da lei, o juízo, a misericórdia e a fé; deveis, porém, fazer essas coisas, e não omitir aquelas” (Mt 23:23).

De sorte, essa discussão levaria muito tempo, pois existe uma série de autores que não concordam com a continuidade do dízimo no Novo Testamento, mas não é o objetivo desse trabalho. A proposta deste é mostrar a devida prática do dízimo nas escrituras e sua importância religiosa.

De acordo com Costa (2014) uma análise feita através dos estudos de S. Joseph Kidder, Teólogo Adventista, sobre o dinheiro na Bíblia, destacou pontos importantes, numa versão da Bíblia na língua inglesa, e expõe o seguinte:

“[...] uma versão da Bíblia na língua inglesa existe 31.173 versículos e “cerca de 500 deles são relativos à fé, 500 à oração, 1.000 ao amor, 700 à paz. No entanto, 2.400

versos lidam com o tema do dinheiro e da administração dos bens”, o que “equivale a mais de 7,5% de todos os versículos da Bíblia”. Ou seja, a Bíblia fala mais sobre o tema do dinheiro do que sobre o da fé, da oração e do amor juntos. Ele ainda continua afirmando “que 15% das palavras de Jesus e 23 de Suas 40 parábolas se relacionam ao dinheiro” e na sua visão essa ênfase se deve ao fato de que “oferta não é uma forma de pagar as contas da igreja, mas uma maneira de adorar a Deus e mostrar lealdade a Ele”. (COSTA, 2014).

Quanto às passagens bíblicas que tratam do dinheiro, a versão inglesa deixa clara a quantidade considerável de passagens e a sua importância, visto que considerando as outras passagens mencionadas acima, nota-se que o fator dinheiro tem uma relevância significativa na Bíblia, e por isso, o seu propósito.

Como foi apresentado, o dízimo é visto como parte dos recursos dos doadores que doa para as organizações religiosas, neste caso, uma parte de sua renda em prol da manutenção do templo, e demais atribuições pertinentes à instituição.

2.3.1.3. Oferta

Para Davis (1996, p. 428) a oferta era uma prática que se faziam a Deus desde o berço da humanidade. No Antigo Testamento, encontram-se diversas passagens que demonstram essa atividade em várias celebrações como forma de agradecimento pelas dádivas recebidas:

“[...] encontra-se a notícia de serem oferecidos vegetais, Gn 4.3, das primícias dos rebanhos, 4.4, dos holocaustos, 8.20; Êx 10.25, dos manjares consagrados, 31.54, das libações de vinho e de azeite, 35.41 [...] as ofertas pacíficas que eram as dos nazarenos, as votivas ou espontâneas, Nm 6.17; [...] Poderia formar uma oferta independente do sacrifício; uma parte deveria ser posta sobre o altar, e o resto pertencia ao sacerdote, como no caso das ofertas voluntárias [...]” (DAVIS, 1996, p. 428-429).

Ofertas pacíficas em Lv cap. 3, onde o ofertante apenas agradece pelo bem, favor e merecimento:

“[...] As ofertas pacíficas, das quais havia três espécies: a oferta de gratidão, em reconhecimento das bênçãos imerecidas e inesperadas; as ofertas votivas, cumprindo votos feitos; e as ofertas voluntárias, não como expressões de gratidão por motivo de algum favor especial, mas como fruto de um amor irreprimível para com Deus, Lv cap. 3. As ofertas pacíficas representam o desejo de renovar paz e a comunhão com Deus, [...]” (DAVIS, 1996, p. 429).

Perdão por furto, roubo, dentre outros pecados cometidos de crime em Nm 15. 30-31:

“[...] Os pecados intencionais podiam ser remidos pela expiação, tais como os pecados que não eram punidos com a morte: o furto, em que havia punição e restituição, e os pecados que o criminoso confessava voluntariamente e fazia as devidas compensações quando possíveis.” (DAVIS, 1996, p. 429).

Costa (2014) corrobora descrevendo que a oferta nos tempos bíblicos de fato possui significados importantes em sua atuação, tais como: (*habhab* = presente, dádiva, oferta), (*minhâ* = oferta, presente, oferta de cereais, oferta de manjares, oblação, sacrifício), (*qorbân* = oferta), entre outras (COSTA, 2014 apud HARRIS, 1998, p. 600, 853, 1367 e 1776).

A ideia desse estudo é descrever a importância da oferta como uma forma de doação onde todo o Antigo Testamento se baseia em passagens que demonstram a prática da doação em detrimento de perdão por alguma falta cometida e por ações voluntárias (COSTA, 2014) e com objetivos de agradecimentos por parte da ação recebida.

O Novo Testamento também apresenta formas diversas da palavra, tais como: *δῶρόν* (*dōron*), *κορβάν* (*korban*) e *προσφορά* (*prospora*) e suas variações (COSTA, 2014) visto que dentre as passagens que trata da palavra oferta, pode ser visto claramente em Mt 2:11; 5:23-24; 8:4; 15:5; 23:18-19; 27:6; Mc 7:11; Lc 21:1, 4 e Hb 5:1; 8:3, 4; 9:9; 11:4.

Considerando as organizações religiosas no tocante ao uso do termo oferta, Lima (2018) destaca 6 tipos de ofertas usadas pelas instituições religiosas, conforme o quadro 6.

Quadro 6 – Tipos de Oferta

Característica	Descrição
Oferta Voluntária Extraordinária	Doação de valores por iniciativa própria do doador, permitindo ou não a identificação deste que ocorra fora do período de culto da igreja, normalmente esta doação pode ser percebida por pessoas físicas ou jurídicas. São doações esporádicas e por isso não devem ser contabilizadas com ofertas voluntárias ordinárias.
Oferta Voluntária Ordinária	Registra as ofertas (receitas) que são recolhidas durante os cultos regulares da igreja, estas não têm valor mínimo ou máximo de contribuição por pessoas; estas ofertas não permitem a identificação do doador (ofertante).
Oferta Alçada	Ofertas especiais para construção ou reforma do templo, aquisição de terrenos ou imóveis para utilização da igreja. Estes recebimentos podem ser durante o culto ou fora dele. Esse registro à parte permitirá o controle de todas as doações feitas a este fim específico, sendo desta forma uma receita vinculada a uma atividade específica, que é a construção do templo ou outra especificação.
Oferta de Campanha	Oferta recebida para atividades específicas, excluindo aquelas destinadas à construção e reforma do templo, independente da identificação ou não do doador, campanha para construção e reforma de casas de pessoas carentes, campanhas para aquisição de veículos para a igreja, campanha de ar condicionado ou ventiladores para o templo, aquisições de bancos, bebedouros etc..
Oferta Missionária	Oferta específica para atividade missionária. O seu recolhimento normalmente ocorre durante o culto de missões ou outros cultos em momento específico, através de carnês missionários.
Oferta da Escola Dominical (EBD)	Ofertas recolhidas nas classes durante o período da Escola Bíblica Dominical. Estas ofertas são recolhidas e anotadas por classe.

Fonte: Adaptado de Lima (2018, p. 94-95).

Os tipos de oferta citadas acima, deixa claro mesmo obtendo características muito distintas, a finalidade é a mesma, a doação específica para cada propósito ancorado na organização religiosa.

O dízimo observou-se sua utilidade mediante uma regra ou mandamento por meio da entrega da décima parte da renda do contribuinte (dizimista), já a oferta, mesmo tendo o mesmo sentido, seu uso é mais utilizado, visto que a oferta não tem valor específico, e a quantidade de vezes que pode ofertar vai de acordo com o próprio ofertante.

2.3.2. Planejamento Estratégico como Ferramenta de Alavancagem da Receita

Para Porter (1981) a estratégia como forma de planejamento surge da necessidade de ajudar o profissional / gestor a transformar o caos diário por motivos dos acontecimentos recorrentes das atividades e decisões, numa forma ordenada de dimensionar a posição da organização no seu ambiente.

Ao analisar a estratégia, Porter (1989) afirma que uma empresa sem planejamento “corre o risco de se transformar em uma folha seca, que se move ao capricho dos ventos da concorrência”. Ou seja, toda organização tem por obrigação criar o seu planejamento estratégico a fim de se preparar contra os desafios ocorridos por meio da concorrência.

Maximiano (2000, p. 175) aponta o processo de planejamento como uma ferramenta ímpar voltada às pessoas e organizações para administrar suas relações com o futuro, bem como sua especificidade, considerando a sua aplicação no processo decisório. Além disso, partindo da influência que o planejamento estratégico pode favorecer no futuro em suas inúmeras decisões, o processo de planejamento pode ser definido na tabela 1.

Tabela 1 – Formas de Uso do Planejamento Estratégico

Planejar é definir objetivos ou resultados a serem alcançados pela organização.
É definir meios que possibilitem a realização de resultados.
É interferir na realidade organizacional, passando de uma situação conhecida a outra situação desejada, dentro de um intervalo específico de tempo.
É tomar decisões no presente que afetem o futuro, de forma a reduzir sua incerteza.

Fonte: Adaptado de Maximiano (2000, p. 175).

Andion e Fava (2002) define o planejamento estratégico como um instrumento de gestão importante para as organizações na atualidade. Representa uma das mais importantes funções administrativas, por sua vez muito utilizada pelo gestor e sua equipe, estabelecendo parâmetros

responsáveis com o propósito de direcionar a organização da empresa, a condução da liderança, assim como o controle das suas atividades (ANDION; FAVA, 2022).

Segundo De Almeida, *et al.* (2006) Estratégia é a identificação e o estabelecimento de um conjunto de objetivos, metas, padrões e ações, voltados por meio de alocações de recursos e de competências, que permite impactar junto as organizações, metas, previsões e soluções para se manter no mercado com alto nível de competitividade.

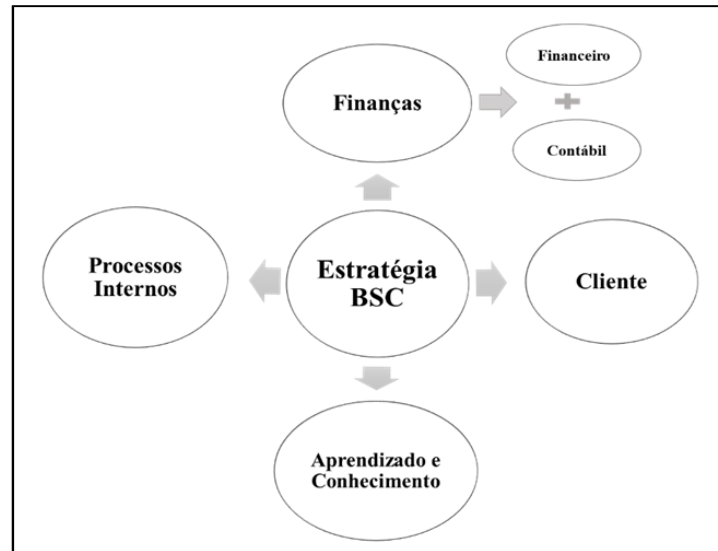
No que tange a estratégia, Gonçalves *et al.* (2011) ressalta que a empresa é vista como um sistema corporativo, composto por diversas ferramentas de gestão, que faz a empresa decolar de forma estruturada num ambiente incerto e competitivo. Essas observações são elementos que faz parte de um conjunto criado para facilitar as empresas a sobressair no ambiente interno e externo das organizações, sempre com o olhar na definição de uma estratégia bem definida e articulada (GONÇALVES, *et al.* 2011) que possa atribuir resultados positivos e eficientes.

De acordo com Silva (2014) apud Oliveira (2010, p. 185) a estratégia é descrita “como um caminho, ou maneira, ou ação formulada e adequada para alcançar (...) as metas, os desafios e os objetivos estabelecidos”. Isto é, para os autores “teoricamente, uma organização pode ter várias alternativas estratégicas a sua disposição” (SILVA, 2014 apud TAVARES, 2010, p. 276).

Conforme Cardoso (2016) qualquer atividade desenvolvida para alcançar um resultado específico requer, por parte dos gestores, planejamento adequado para garantir que os recursos e esforços investidos gerem um retorno positivo.

O planejamento estratégico é fundamental para a alavancagem das receitas, visto que para Kaplan e Norton (1993) é percebido através do BSC (Balanced Scorecard) “Indicadores Balanceados por Desempenho” desenvolvidos nos anos de 1992.

Para os autores o método utilizado do BSC para alavancar o desempenho organizacional das organizações estão divididos em 4 (quatro) tipos de indicadores essenciais na leitura das informações estratégicas conforme a figura 8.

Figura 8 – Indicadores do Modelo BSC

Fonte: Adaptado de Kaplan e Norton (1993).

Na figura 6, nota-se que os indicadores facilitam a alavancagem e atuam de forma homog\u00eanea com prop\u00f3sito de desenvolver tanto em desempenho estrutural quanto financeiro no sentido de ampliar o desempenho de forma relevante e eficiente (KAPLAN; NORTON, 1993) sabendo que o indicador “Finan\u00e7as” assume uma postura representativa de englobar o setor cont\u00e1bil e as receitas.

A intera\u00e7\u00e3o que se faz entre os indicadores estrat\u00e9gicos do BSC pode ser vista da seguinte forma, conforme quadro 7.

Quadro 7 – Performance dos Indicadores do BSC a partir de Perspectivas

Perspectiva Financeira	Perspectiva do Cliente	Perspectiva do Aprendizado e Conhecimento	Perspectiva Interna
Foco em resultados Investimentos Fluxo de Caixa Despesa x Receita Insumos Estrat\u00e9gicos	Satisfa\u00e7\u00e3o Fidelidade Confian\u00e7a Indica\u00e7\u00e3o	Capacita\u00e7\u00e3o e treinamento Motiva\u00e7\u00e3o Promo\u00e7\u00e3o Metas Pessoais Clima Organizacional	Inova\u00e7\u00e3o Estrat\u00e9gia Tecnologia Recursos Oportunidades

Fonte: Adaptado de Kaplan e Norton (1993).

Consoante as informa\u00e7\u00f5es do BSC de Kaplan e Norton (1993) ajuda a empresa a perceber uma vis\u00e3o anal\u00edtica e intuitiva do planejamento estrat\u00e9gico, observando suas metas, miss\u00e3o e objetivos, debru\u00e7ando em ferramentas de gest\u00e3o (otimiza\u00e7\u00e3o) para aperfei\u00e7oamento nas capacidades e vantagens competitivas (GON\u00c7ALVES, et, al. 2011) performando em perspectivas voltadas a integrar os indicadores tang\u00edveis e intang\u00edveis que far\u00e1 a diferen\u00e7a na escolha da estrat\u00e9gia adequada e na entrega dos resultados.

Considerando as organizações religiosas no que tange suas estratégias e alavancagem da receita para tomada de decisão precisam manter um equilíbrio muito eficiente quanto as suas contas e seus recursos, tendo em vista que suas receitas são recebidas de fiéis, sem ajuda do estado, ou órgão público.

Cabe ressaltar, a partir de uma perspectiva clara, no que tange as organizações religiosas, principalmente as igrejas evangélicas, mesmo estando enquadradas no terceiro setor, não costumam usar recursos públicos para a execução de suas atividades, apenas vivem de doações, seja externo (não membros) ou interno (membros) (LIMA, 2018, p. 26), por isso a necessidade de criar estratégias para alavancar as suas receitas de acordo com a sua realidade administrativa e gestora, e por possuírem uma diversidade de denominações, cada qual faz a sua própria gestão, de acordo com a sua necessidade.

Segundo Lima (2018, p. 41) apud Grasioli et al. (2015, p. 43) as organizações religiosas, no caso das igrejas em específico, são livres para se organizarem, podendo apresentar quaisquer sistemas de organização. Essa liberdade organizacional dá-se pela amplitude e diversidade das organizações religiosas, pois ao analisar as igrejas evangélicas, percebe-se que cada denominação tem sua forma peculiar de organização eclesial, liturgia, administração e gestão.

Em resumo, as igrejas evangélicas precisam debruçar em um planejamento que se adeque a realidade de sua organização para fazer frente com as estratégias de crescimento no intuito de alavancar as receitas oriundas dos dízimos e ofertas, com fulcro a manter suas atividades e ações em pleno desenvolvimento.

2.4. Estudos Anteriores Relacionados

Simão (2013) esboça a questão relativa sobre os dízimos e ofertas bem como as doações, algo que já existia há séculos atrás, pois sempre fez parte da história da humanidade. Destaca ainda a presença dos dízimos e as demais doações eclesiásticas terem origem no coração humano como uma espécie de ato de gratidão e reconhecimento perante as divindades, por conta das dádivas concedidas.

Costa (2014) analisou acerca do dízimo e verificou que tal prática era vista em todas as passagens bíblicas, tanto no Antigo Testamento, explicando a sua importância de contribuir, quais os objetivos e símbolos para os praticantes desse ato, bem como no Novo Testamento que tinham o propósito de manter as organizações além de ajudar os pobres e necessitados.

Segundo Mainardes, *et al.* (2017) nos últimos anos, houve um crescente interesse em estudar as razões e os mecanismos por trás das doações feitas por indivíduos e organizações

privadas. Para o autor, tal interesse tem motivado pesquisadores de diferentes áreas, como economia, finanças, estatística, religião, sociologia, psicologia, marketing, recursos humanos e administração, a se empenharem nesse campo (MAINARDES, *et al.* 2017).

O objetivo das pesquisas é entender os motivos que levaram as pessoas e as instituições a realizarem doações, bem como identificar estratégias eficazes para incentivar e promover essa prática solidária.

Muitos desses estudos foram concentrados nas variáveis emocionais que foram decisórias no ato da doação, visto que para Sargeant (1999), Grace e Griffin (2006) observaram a doação como fator determinante para ajudar no aumento da autoestima do doador, pois traz reconhecimento e a ideia de expiação dos pecados, aumenta de forma grandiosa o seu valor próprio e a busca por benefícios intrínsecos, elencados no aumento da autoestima (SARGEANT, 1999; GRACE; GRIFFIN, 2006).

Bennett (2003) em sua pesquisa em Londres na área de marketing, em instituições sem fins lucrativos, entrevistou 250 membros de público em geral, chegou à conclusão de o ato de doação gera no indivíduo a sensação de paz de espírito e capacidade de melhorar sua autoimagem e/ou estima pelo fato de trazer ao indivíduo, calma e paz de espírito (BENNETT, 2003).

Quanto às características sociodemográficas, autores que debatem acerca do assunto mostraram a influência deste como fator determinante nas doações. No caso do fator idade, as pesquisas demonstraram que pessoas com maior idade, tendem a doar mais, (SARGEANT, 1999; BENNETT, 2003; MARX; CARTER, 2014; GOTTESMAN, *et al.* 2014; CURTIS, EVANS; CNAAN, 2015). Essa percepção mostra a capacidade e maior engajamento com a causa, por conta da maturidade, decisão e intimidade que esta traz em favor das doações.

Já o grau de escolaridade, os estudos realizados mostraram maior comprometimento em doar, visto que a educação promove a consciência no voluntariado, pois a confiança nas próprias habilidades, desejo em ajudar, além de entender o sentido e a interação social (BEKKERS; WIEPKING, 2007; WIEPKING; BEKKERS, 2012; CHOI; DINITTO, 2012).

Para Anik, *et al.* (2009) e Bekkers; Wiepking (2011) doar deixam as pessoas mais felizes por mérito da causa em que estão associadas, é um ato voluntário de caridade feito por pessoas para organizações sem fins lucrativos. Além disso, esta prática é um ciclo em que pessoas que doam influenciam outras pessoas a doarem também formando uma constante (ANIK, *et al.* 2009; BEKKERS; WIEPKING, 2011). Esta variável está atrelada à “alegria de doar”, pois pessoas mais felizes doam mais, pois a doação causa maior felicidade no indivíduo.

As pesquisas de doação referentes à renda perceberam-se que indivíduos com renda familiar de poder aquisitivo maior, tende a doar mais em detrimento de família com baixo poder aquisitivo (BEKKERS; WIEPKING, 2006; BEKKERS; WIEPKING, 2007; CHOI; DINITTO, 2012; WIEPKING; BEKKERS, 2012; CASALE; BAUMANN, 2013).

A situação financeira equilibra e estável, é um fator determinante para o aumento da renda, conforme Bekkers e Wiepking (2011) destaca que os doadores são propensos a doarem às instituições de caridade quando seus filhos estão em melhor condição financeira, pois está atrelada a preocupações na formação de seus filhos, e por estarem já formados, podem obter maior envolvimento religioso na fase madura (idosos), aumentando a sua predisposição a doar (BEKKERS; WIEPKING, 2011).

Bekkers e Wiepking (2011) por meio de uma pesquisa realizadas nos Estados Unidos, Reino Unido, Holanda e Canadá, por uma base de revisão de literatura de mais de 500 artigos, destacaram pontos importantes que impulsionam as pessoas a doarem: “(a) consciência da necessidade; (b) solicitação; (c) custos e benefícios; (d) altruísmo; (e) reputação; (f) benefícios psicológicos; (g) valores; (h) eficácia”.

Quanto aos fatores que determinam a importância da doação, são fundamentais para o bom funcionamento da organização, e ajuda a perceber que as pessoas (doadores) assumem um compromisso com a instituição partindo do pressuposto de esperar algo em troca, seja por meio de fatores externos ou pessoais, porém, os doadores sabem da importância de seu dízimo e doações na transformação social, e sabendo disso, mesmo doando em maior quantidade, seu espírito voluntário fala mais alto (CASALE; BAUMANN, 2013).

Os estudos voltados ao comportamento do doador e suas implicações motivacionais têm gerado interesse exponencial por pesquisas, visando aprofundar mais sobre o assunto, tendo em vista o efeito que vem mostrando à luz acadêmica (MAINARDES, *et al.* 2017):

“Considerando isto e os achados nas pesquisas encontradas nas bases dos periódicos científicos CAPES, EBSCO, Emerald, Springer, Taylor & Francis, SAGE, Science Direct e Google Acadêmico, realizadas no período entre 2014 e 2015, percebeu-se que os debates sobre a doação de dinheiro e/ou bens que provêm das pessoas mais maduras estão contemplados em alguns estudos que reconhecem esta doação como uma importante fonte de financiamento das organizações filantrópicas [...] Ainda assim, pouco se conhece sobre os motivos que levam estas pessoas a doar.” (MAINARDES, *et al.* 2017).

Ainda conforme Mainardes *et al.* (2017) os estudos existentes, tem uma contribuição teórica relevante, aborda a necessidade de compreender o comportamento do doador, seja ele enquadrado em qualquer variável de comportamento individual.

Com vistas a ampliar esse estudo com pesquisas que remontam as décadas já citadas, porém com mais propriedade, Lauriett e Mainardes (2018) esboça um estudo realizado propondo explicar os fatores pessoais que motivam os brasileiros a doarem dinheiro ou bens para organizações filantrópicas.

Nesse estudo os autores fazem uma revisão de literatura através de dados de pesquisa quantitativa com corte transversal, com um levantamento de 58 variáveis com características pessoais (LAURETT; MAINARDES, 2018) constatando que cada uma dessas pessoas tem um perfil e, através deste, existe uma motivação própria e pessoal que as levam a promover este o ato de doação conforme o quadro 8.

Quadro 8 – Variáveis Individuais que Motivam a Doação de Dinheiro e/ou Bens

N	Variáveis	Definição das Variáveis
1	Alegria de Doar	Alegria de Doar tende a produzir conseqüências psicológicas positivas e influencia na doação (Bekkers, 2006; Anik et al., 2009; Bekkers & Wiepking, 2010; Bekkers & Wiepking, 2011b).
2	Altruísmo	Indivíduos com sentimentos altruístas tendem a fazer doações de caridade (Germain et al, 2007; Mittelman & Rojas-Méndez, 2013; Bekkers & Wiepking, 2011b, 2011c).
3	Angústia Pessoal	Indivíduos tendem a doar quando estão angustiados (Bennett, 2003; Verhaert & Van Den Poel, 2011).
4	Ansiedade	O indivíduo, quando confrontado com necessitados, tende a sentir ansiedade e querer ajudar por meio de doação (Verhaert & Van Den Poel, 2011)
5	Autoestima	Indivíduos podem ser motivados a doar para melhorar sua autoestima. (Sargeant, 1999; Grace & Griffin, 2006).
6	Autoimagem	Indivíduos tendem a doar para criar uma imagem externa positiva perante outros indivíduos (Bennett, 2003; Bekkers & Wiepking, 2007; Bekkers & Wiepking, 2011b).
7	Calma/Paz de Espírito	O indivíduo pode se sentir mais calmo, “em paz consigo mesmo”, ao efetuar uma doação (Bennett, 2003).
8	Classe Social	Indivíduos de classe social mais alta tendem a doar menos devido a estarem menos engajados com problemas sociais (Sargeant, 1999; Bennett, 2003; Bekkers & Wiepking, 2007; Sargeant & Woodliffe, 2007; Bekkers & Wiepking, 2011b; Wiepking & Breeze, 2012).
9	Compaixão	Indivíduos com sentimento de compaixão tendem a doar (Bennett, 2003; Sargeant; Woodliffe, 2007; Verhaert & Van Den Poel, 2011).
10	Sentimento de Culpa	Indivíduos podem doar para caridade para aliviar sentimento de culpa (Cunningham, Steinberg & Grev, 1980; Hibbert & Horne, 1996; Bekkers & Wiepking, 2007; Bekkers & Wiepking, 2011b).
11	Desejo de ajudar	Desejo de contribuir para o bem-estar geral da sociedade pode levar à doação (Fong, 2007; Michel & Rieunier, 2012).
12	Desejo de fazer a diferença	Indivíduos tendem a fazer doação com o desejo de fazer a diferença na sociedade (Sargeant & Woodliffe, 2007).
13	Ego	O indivíduo tende a fazer doação a fim de projetar seu ego perante a sociedade (Bennett, 2003).
14	Empatia	Empatia pode evocar comportamento altruísta e conseqüentemente influenciar a realização de doações (Lee & Chang, 2007; Bekkers & Wiepking, 2007).
15	Estado civil	Os indivíduos casados tendem a doar mais que indivíduos solteiros. (Amato, 1985; Lee & Chang, 2007; Bekkers, 2010; Bekkers & Wiepking, 2011b, 2011d; Wiepking & Bekkers, 2012; Wiepking & Breeze, 2012).
16	Estar empregado	Indivíduos empregados têm maior probabilidade de doar do que os desempregados (Bekkers & Wiepking, 2007).
		Mulheres tendem a doar mais do que homens (Eckel & Grossman, 1998; Wiepking,

17	Gênero	2009; Wiepking & Bekkers, 2012; Opoku, 2013; Cronin-Gilmore & Bates; Brown, 2014).
18	Generosidade	A generosidade do indivíduo tende a influenciá-lo no processo de doação. (Bennett, 2003; Verhaert & Van Den Poel, 2011; Bekkers & Wiepking, 2011b).
19	Hedonismo	O indivíduo tende a sentir prazer ao doar (Bennett, 2003).
20	Repetição de doação	Um indivíduo que já efetuou doação tende a ser mais propenso a doar novamente no futuro (Guy & Patton, 1989; Sargeant & Woodliffe, 2007).
21	Estar bem humorado	O indivíduo com humor positivo tende a doar mais (Cunningham, Steinberg & Grev, 1980; Amato, 1985; Guy & Patton, 1989; Bekkers & Wiepking, 2007;).
22	Idade	Indivíduos idosos tendem a doar mais do que jovens (Sargeant, 1999; Bennett, 2003; Marx & Carter, 2014; Gottesman, et al., 2014; Curtis, Evans & Cnaan, 2015).
23	Identificação com a causa	A doação tende a estar ligada a identificação com a causa (Bekkers & Wiepking, 2011a; Bachke, Alfnes & Wik, 2014).
24	Legado de caridade	Indivíduo doa a fim de deixar um legado de caridade (Wiepking, Scaife & McDonald, 2012).
25	Justiça social	Os indivíduos podem optar por fazer doação com o desejo de criar um mundo mais justo ou igualitário (Bekkers & Wiepking, 2011b).
26	Lealdade à organização beneficiária	A lealdade do indivíduo junto à organização beneficiária tende a influenciar na manutenção da doação (Sargeant, 1999; Sargeant & Woodliffe, 2007).
27	Materialismo	Valores materialistas podem influenciar comportamento de caridade dos doadores, impulsionando um indivíduo a doar para certas organizações filantrópicas (Bennett, 2003; Lee & Chang, 2007; Mathur, 2013).
28	Sentimento de medo	Indivíduos podem ser motivados a doar mais quando estão passando por alguma situação que envolve sentimentos de medo (Sargeant & Woodliffe, 2007; Germain et al., 2007; Lee; Chang; 2007).
29	Morar na zona rural e urbana	Os indivíduos que vivem em pequenas cidades e áreas rurais tendem a estar mais dispostos a ajudar do que os moradores de cidades grandes (Guy & Patton, 1989; Bekkers & Wiepking, 2006).
30	Nível de escolaridade	Indivíduos com escolaridade mais alta tendem a fazer doações mais generosas (Bekkers & Wiepking, 2006; Bekkers & Wiepking, 2010; Choi & Dinitto, 2012).
31	Ter filhos	O número de filhos influencia no processo de doação, muitos indivíduos depois de ter filhos ficam mais sensíveis para fazer doações para organizações de caridade (Amato, 1985; Bennett, 2003; Bekkers & Wiepking, 2007; Osili, Hirt & Raghavan, 2011; Wiepking & Bekkers, 2012).
32	Dever de ajudar	Indivíduos tendem a fazer doações por se sentirem obrigados a doar. (Hibbert & Horne, 1996; Mittelman, Rojas-Méndez, 2013).
33	Origem étnica	Os indivíduos brancos são mais propensos a doar do que outras raças (Bekkers; Wiepking, 2007).
34	Pena/piedade	Indivíduos podem realizar uma doação por sentimentos de pena ou piedade (Sargeant, 1999; Sargeant & Woodliff, 2007).
35	Pensar sobre a própria morte	Indivíduos tendem a doar mais quando veem a morte de perto, quando sentem que precisam de perdão (Bekkers & Wiepking, 2007).
36	Percepção de necessidade	O indivíduo tem a percepção sobre a necessidade de uma organização filantrópica receber ajuda (Bachke, Alfnes & Wik, 2014).
37	Perdão	Indivíduos tendem a doar quando precisam de perdão (Bekkers & Wiepking, 2007).
38	Possuir casa própria	Indivíduos que possuem casa própria tendem a doar mais (Bekkers & Wiepking, 2006; Bekkers & Wiepking, 2007; Du et al., 2014).
39	Preocupação com o próximo	Faz doação para ser visto como um indivíduo que se preocupa com o outro (Verhaert & Van Den Poel, 2011).
40	Prestígio	Indivíduo motivado por buscar prestígio público perante suas contribuições para caridade (Andreoni, 1990; Mittelman & Rojas Méndez, 2013).
41	Profissão de ajuda	Indivíduos com uma profissão de ajuda (enfermeiros, assistentes sociais) tendem a doar mais (Amato, 1985; Sargeant, 1999; Bekkers, 2010).
42	Realização pessoal	Indivíduos tendem a fazer doação para buscar realização pessoal (Sargeant, 1999; Bennett, 2003).
43	Religião	Indivíduos que praticam uma religião tendem a ser mais envolvidos em atos de doação (Bekkers & Wiepking, 2006; Bekkers & Wiepking, 2007; Bekkers & Wiepking, 2011d; Casale & Baumann, 2013).

44	Renda	Famílias de renda maior tendem a doar valores superiores em relação a famílias com renda menor (Bekkers & Wiepking, 2006; Bekkers & Wiepking, 2007; Choi & Dinitto, 2012; Wiepking & Bekkers, 2012; Casale & Baumann, 2013).
45	Reputação social	A busca pela reputação social pode ser antecedente à realização de doações (Bekkers & Wiepking, 2011C; Du, Qian & Feng, 2014).
46	Responsabilidade de social	Indivíduos com senso de responsabilidade social tendem a doar mais (Schuyt & Bekkers, 2004; Mathur, 2013).
47	Satisfação pessoal	Indivíduos doam para obter satisfação pessoal (Grace & Griffin, 2009).
48	Segurança financeira	Indivíduos que se sentem financeiramente seguros tendem a ser potenciais doadores (Wiepking & Breeze, 2012).
49	Semelhança entre doador e beneficiário	Indivíduos são mais propensos a cumprir com pedidos de outros indivíduos que são semelhantes a si mesmos (Bennett, 2003).
50	Ser reconhecido como doador	Indivíduos podem doar com o desejo de obter reconhecimento público (Bekkers & Schuyt, 2008).
51	Ser Respeitado	Indivíduos podem fazer doações para se sentirem respeitados (Andreoni, 1990; Bekkers & Wiepking, 2006).
52	Ser voluntário	Sugere que o trabalho voluntário pode contribuir para a construção de relacionamentos com a organização de caridade e pode aumentar a probabilidade de doação (Gittell & Tebaldi, 2006).
53	Simpatizar com a causa	Quando o indivíduo sente simpatia com a causa de caridade a qual ele se propôs a ajudar (Sargeant, 1999).
54	Status social	Indivíduos com mais status social tendem a doar mais (Bekkers & Wiepking, 2011b).
55	Tamanho da cidade do doador	Os indivíduos que residem em cidades maiores tendem a doar menos (Bekkers & Wiepking, 2007).
56	Estar saudável	Pessoas saudáveis doam mais dinheiro/bens (Gottesman, et al., 2014).
57	Tradição familiar	O histórico familiar de doação tende a influenciar os indivíduos no processo de doação, onde filhos de pais que fazem doação tendem a fazer doações no futuro também (Sargeant & Woodliffe, 2007).
58	Tristeza	Quando confrontado com necessitados, indivíduo pode sentir tristeza e querer ajudar por meio de doação (Verhaert & Van Den Poel, 2011).

Fonte: Adaptado de Laurett e Mainardes (2018).

Os dados percebidos acima mostram a existência de uma série de aspectos individuais que podem ser analisados de forma a entender a real causa que motiva o indivíduo a realizar doações de dinheiro e/ou bens.

Brandão (2019) analisa depoimentos de fiéis quanto o desejo de ser dizimista e destacou que é preciso estar conectado com os projetos sociais da igreja, colocando em prática os ensinamentos adotados pela comunidade cristã; é uma partilha de forma de agradecimento pelos feitos realizados por conta da oportunidade de ter estudado, se desenvolvido, saído da zona de conforto em busca do tão sonhado emprego (BRANDÃO, 2019).

Em suma, os estudos comprovaram a existência de uma robusta historiografia que trata da doação em detrimento do comportamento dos doadores, além disso, apresenta os motivos individuais que levam as pessoas a praticarem a doação, seja em forma de bens, dízimo ou oferta.

3. METODOLOGIA

Nesta seção, estão listados os passos metodológicos onde apresenta uma abordagem detalhada e estruturada da realização da análise desta pesquisa, dos quais garantem clareza e compreensão no desenvolvimento deste estudo.

Estão subdivididas em subseções que se integram da seguinte forma: a primeira apresenta a classificação da pesquisa, detalhando o tipo de pesquisa adotada, a segunda descreve a coleta de dados bem como a sua utilização, e a terceira o tamanho da amostra das organizações religiosas examinadas.

3.1. Classificação da Pesquisa

A metodologia adotada neste estudo tem como base uma abordagem Quantitativa, através da Análise de Regressão Múltipla, complementada por uma Análise Multivariada de Correspondência Múltipla. Quanto à Análise de Regressão Múltipla, segundo Hair, et al., (2009, p. 33, 154), é uma técnica estatística que pode ser utilizada com o propósito de analisar a relação entre uma única variável dependente (critério) e suas variáveis independentes (preditoras). É o método de análise utilizado quando o problema de pesquisa abrange uma única variável dependente métrica considerada como relacionada a duas ou mais variáveis independentes métricas (HAIR, et al., 2009, p. 33).

Já a Análise Multivariada de Correspondência Múltipla, para Fávero e Belfiore (2017, p. 463) também conhecida como ACM, é uma técnica de análise multivariada que permite analisar associações entre mais de duas variáveis categóricas e entre suas categorias, além da intensidade dessas associações.

Para Hair, et al., (2009, p. 36), essa técnica de interdependência é recentemente desenvolvida para facilitar o mapeamento percentual de objetos, por meio de uma representação multivariada de interdependência para dados não métricos:

“[...] preferências de respondentes a marcas podem ser tabuladas no cruzamento com variáveis demográficas (p. ex., sexo, categorias de renda, ocupação), indicando quantas pessoas que preferem cada marca recaem em cada categoria das variáveis demográficas. Por meio de análise de correspondência, a associação ou “correspondência” de marcas e diferentes características daqueles que preferem cada marca é então mostrada em um mapa bi ou tridimensional de marcas e características dos respondentes. Marcas que são percebidas como semelhantes são colocadas próximas umas das outras. Do mesmo modo, as características mais eminentes de respondentes que preferem cada marca também são determinadas pela proximidade das categorias de variáveis demográficas às posições das marcas.” (HAIR, et al, 2009,

p. 36).

Em síntese, a análise multivariada de correspondência múltipla pode ser utilizada para um número maior de variáveis categóricas, sendo, de fato, uma técnica útil quando o pesquisador tem a intenção de estudar eventuais associações entre variáveis e entre suas respectivas categorias (FÁVERO e BELFIORE, 2017, p. 306).

Outro método utilizado na pesquisa consistiu em uma Análise Qualitativa de Pesquisa, pois foi utilizada a Análise de Conteúdo no sentido de contribuir para a investigação em prol da justiça social, uma vez que auxilia na identificação de diferentes aspectos de um problema, visando uma mudança necessária (DENZIN, 2017).

De acordo com Vergara (2005, p. 16), essa abordagem se utiliza da técnica no tratamento de dados visando identificar o que está sendo dito em relação a determinado tema. Além disso, o autor expressa características como fonte de investigação, visto que se presta tanto a fins exploratórios (de descoberta) quanto aos de verificação, na confirmação ou não das hipóteses, ou suposições preestabelecidas, além de compreender três etapas básicas nessa análise: pré-análise, exploração do material e o tratamento dos dados e interpretação (VERGARA, 2005, p. 18 apud BARDIN, 1977).

No presente estudo, foi preciso contar com uma revisão bibliográfica, conforme proposto por Santos (2002, p. 15-16) e Zanella (2012, p. 77), com o intuito de aprofundar o conhecimento e promover o diálogo entre os autores. Essa abordagem busca uma compreensão entre as informações bibliográficas e os dados coletados no decorrer da pesquisa.

Ademais, essa pesquisa versará do tipo científica, pois, de acordo com Santos (2002, p. 15), “pesquisa científica pode ser caracterizada como atividade intelectual intencional que visa responder às necessidades humanas”.

Nesse contexto, o trabalho é caracterizado por uma pesquisa exploratória e descritiva, conforme definido por Gil (2002), vez que tem por objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições, bem como a descrição das características de uma determinada população ou fenômeno, do qual estabelece relações entre as variáveis analisadas.

Considerando a organização religiosa assumir uma posição de crescimento relevante na sociedade, ainda é um campo pouco explorado, há pouca literatura que trata do assunto, principalmente quando se trata de um trabalho que busca perceber os fatores que norteiam o comportamento de doação dos fiéis e a importância dessa contribuição para a receita das igrejas evangélicas.

3.2. Coleta de Dados

A primeira etapa do instrumento de coleta de dados para a pesquisa compreendeu uma pesquisa de questionário a ser usado na plataforma *online* *Googe Forms* que se encontram em sua íntegra nos anexos A, B e C. Conforme Gibbs (2009, p. 13,16), a coleta desses dados é uma etapa preliminar na condução de uma pesquisa. Trata-se de um processo que envolve a construção desses dados a partir de um arcabouço sólido de informações, enfatizando a interpretação e a seleção adequada durante o desenvolvimento da pesquisa.

Dessa forma, a pesquisa envolveu a seleção de entrevistas nos moldes estruturado e semi-estruturado, segundo Arsel (2018), as entrevistas ainda são uma fonte importante de dados empíricos, definitivamente com informações relevantes na exploração dos dados o qual, de acordo com Gibbs (2009, p. 17), desempenha um papel crucial na coleta de informações, fornecendo orientação e acompanhamento dos participantes envolvidos na pesquisa.

Na pesquisa de questionário realizada nos moldes estruturado compôs algumas categorias a Escala de Likert de 5 pontos, sendo: para algumas das perguntas foram utilizadas a escala (1) Discordo totalmente, (2) Discordo um pouco, (3) Não discordo, nem concordo, (4) Concordo parcialmente e (5) Concordo totalmente; em outras perguntas, as possíveis respostas eram (1) Nenhuma importância, (2) Pouca importância, (3) Média importância, (4) Boa importância e (5) Total importância; outra opção de resposta de algumas perguntas eram (1) Nada satisfeito, (2) Pouco satisfeito, (3) Mais ou menos satisfeito, (4) Satisfeito e (5) Muito satisfeito. O questionário foi enviado para os respondentes por meio da plataforma *online* *Google Forms*, para membros em geral. Para cada afirmação, o respondente declarava o seu grau de concordância.

A Escala de Likert de 5 pontos foi utilizada por pesquisadores internacionais como Opoku (2013) e Shehu *et al.* (2016), notadamente, neste estudo, foi realizada com o propósito de facilitar as respostas contidas no questionário.

A segunda fase consistiu em entrevistas semi-estruturadas, contendo dois tipos de questionários: um para entrevista de Membros e outro para entrevista de Tesoureiros, contendo 11 (onze) perguntas relevantes para cada formulário. A pesquisa foi realizada com membros e oficiais obreiros dos quais: pastores, evangelistas, presbíteros, diáconos e tesoureiros das organizações religiosas.

3.2.1. Composição dos Dados da Pesquisa Quantitativa

Por ser mais complexa na busca de informações, bem como facilitar a organização dos dados foram necessários o uso da planilha Excel e o *software* SPSS, que integrou as informações de forma ajustada em categorias específicas obtidas a partir das perguntas realizadas no questionário que se encontra no anexo A, com fulcro a proporcionar uma organização estruturada e facilitar a análise e interpretação dos resultados obtidos, conforme consta no Quadro 9:

Quadro 9 – Categorias das Variáveis Individuais que Motivam a Doação das Igrejas Evangélicas

N	Categorias	Descrição das variáveis
1	Inicial	1. Denominação Evangélica 2. Ocupação na Igreja
2	Características de Frequência	1. Tempo que frequenta a Igreja 2. Vezes no mês frequenta a Igreja 3. Quem da sua família frequenta a Igreja
3	Características Sociodemográficas, Educacionais e Econômicas	1. Gênero 2. Pertence a qual Região? 3. Pertence a qual Estado? 4. Faixa Etária 5. Estado Civil 6. Escolaridade 7. Ocupação Principal 8. Faixa de Rendimento
4	Contribuição com Receita para Instituição	1. Em média qual a frequência de contribuição com o dízimo? 2. Em média qual a frequência de contribuição com ofertas?
5	Práticas de Solidariedade	1. O que te motiva a ser doador? 2. Eu tenho certeza que o fato de doar faz alguma diferença 3. Eu não tenho dinheiro suficiente para doar 4. As causas para as quais se podem doar não são importantes para mim 5. Não tenho confiança no que vão fazer com o meu dinheiro se eu doar 6. A igreja é transparente com aplicação das doações 7. A minha doação ajuda grupos de apoio a necessitados na igreja 8. A doação tem que ser feita sem esperar nada em troca 9. Só doa quem tem peso na consciência 10. Doar é uma obrigação religiosa 11. Doar faz bem! 12. O que faria você interromper ou não repetir mais a/s prática/s de solidariedade? (práticas de doação)
6	Destinação da Doação	1. Valor em espécie diretamente à pessoas físicas 2. Através de dízimos e ofertas para a igreja ou templo que frequenta 3. Doação de qualquer tipo para obra social ou comunidade 4. Doação de qualquer tipo para campanhas de ajuda a desabrigados ou calamidades 5. Não fiz nenhuma dessas práticas no último ano

7	Motivação para Doar	1. Porque me solidarizo com os mais necessitados
		2. Porque quero dar exemplo aos meus filhos (familiares, amigos, colegas, funcionários, etc.)
		3. Porque me pedem
		4. Porque minha religião prega o amor/a caridade
		5. Porque todos da minha família doam
		6. Porque sinto que posso fazer a diferença
		7. Porque me faz bem
		8. Porque sou sensível à causa que ajudo
		9. Porque confio na instituição religiosa que estou doando
		10. Porque ajuda meu desenvolvimento como pessoa
		11. Doar para instituição religiosa traz comodidade/praticidade/é mais seguro
		12. Porque sinto vontade de ajudar/Gosto de ajudar
		13. Não tenho motivo / Não sabe
8	Satisfação com a Doação	1. Com relação às doações que você realiza, seja de dinheiro, bens ou voluntariado, qual o seu nível de satisfação em doar?
9	Critérios e Cuidados para fazer a doação a Instituição Religiosa	1. Eu escolho com cuidado a causa para a qual vou doar meu dinheiro
		2. Eu sempre busco informações sobre instituições antes de doar para elas
		3. Eu costumo doar sempre para as mesmas instituições ano após ano
		4. Eu só apoio se já tive uma experiência pessoal com a causa
		5. Eu geralmente faço doações movido pela emoção do momento
		6. Eu apenas faço doações quando alguém que conheço me pede
		7. O que mais te leva a confiar em uma instituição ou organização?
		8. Dentre as formas abaixo de fazer doação, qual você mais utiliza ou já utilizou?

Fonte: Própria.

As perguntas foram englobadas em 9 (nove) categorias, das quais 4 (quatro) são destinadas à escala de Likert: “*Práticas de Solidariedade, Motivação para doar, satisfação com a doação e Critérios e Cuidados para fazer a doação à Instituição Religiosa*”, foram criadas scores. Cabe destacar dentre essas categorias, as perguntas 1 e 12 da categoria “*Práticas de Solidariedade*”, bem como as perguntas 7 e 8 da categoria “*Critérios e Cuidados para fazer a doação a Instituição Religiosa*”, não foram feitas scores por não serem perguntas em escala de Likert, porém elas estão inclusas nessas categorias pelo teor das perguntas e o que se pretende extrair dessas informações.

Os scores foram criados a partir da soma obtida pelas perguntas compostas por cada categoria da escala Likert obtendo pontuação de 1 a 5. Em seguida, somou-se o total de todas as perguntas daquela categoria em que o participante respondeu, logo após, essa soma é multiplicada por 100, e dividida pelo número 5, visto que este número é maior pontuação em cada resposta contidas nas escalas de Likert, para saber o percentual de cada bloco de perguntas compostas nessas categorias.

A inclusão de variável dummy nessa pesquisa serviu para analisar de forma particular cada item da categoria, mostrando uma relação mais específica do comportamento de cada variável. Essas dummies ajudaram a perceber como elas se comportam individualmente e trouxeram informações relevantes para compor a pesquisa.

Quanto à criação de dummy, foram consideradas as perguntas: “denominação evangélica e ocupação na igreja”, da categoria *Características de frequência*; “O que faria você interromper ou não repetir mais a/s prática/s de solidariedade? (práticas de doação)” da categoria *Práticas de solidariedade*; “Esta doação em dinheiro foi: “da categoria *Destinação da doação*; “O que mais te leva a confiar em uma instituição ou organização?” e “Dentre as formas abaixo de fazer doação, qual você mais utiliza ou já utilizou?” da categoria *Critérios e cuidados para fazer a doação a instituição religiosa*.

As categorias constantes nesta pesquisa, conforme o quadro 9, foram inspiradas e desenvolvidas a partir de trabalhos acadêmicos, que tratam com notoriedade o ato de doar, visto que a partir de autores internacionais percebeu-se a prática da doação como um papel crucial no fortalecimento da autoestima do doador (SARGEANT, 1999; GRACE E GRIFFIN, 2006). Notadamente, Bekkers e Wiepking (2007) descrevem a doação de caridade estando ligada a oito mecanismos importantes: consciência da necessidade; solicitação; custos e benefícios; altruísmo; reputação; benefícios psicológicos; valores e eficácia fundamentais para se basear na pesquisa.

Para Anik (2009), a doação de caridade pode levar a benefícios para o doador, tais como isenções fiscais, status e bem-estar social. Já Sargeant (1999); Bennett (2003); Marx; Carter (2014); Gottesman, et al. (2014); Curtis, Evans e Cnaan (2015) descrevem a importância das características sociodemográficas como fator importante para o desenvolvimento dos doadores ao perceberem o grau de envolvimento e influência significativa por conta dos doares.

De acordo com Mainardes, *et al.* (2017) e Laurett e Mainardes (2018) o fato de doar está ligado a fatores emocionais, pois conforme um levantamento com 58 variáveis fundamentais para se trabalhar com o fator doação, de sorte cada uma dessas variáveis demonstrou motivações pessoais em cada doador ao realizar essa prática.

A montagem das categorias se deu por intermédio de Abdal, *et al.*, (2019) no trabalho sobre Pesquisa Comportamental Sobre Doadores de Alta Renda, com parcerias do CEAPG (Centro de Estudos em Administração Pública e Governo) e da Fundação Getúlio Vargas da (FGV EAESP), e pesquisas realizadas pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe, 2022) coordenada pela Sitawi Finanças do Bem, tendo como parceria a FVG EAESP e o Instituto ACP.

O questionário foi adaptado de acordo com a realidade de respostas do público-alvo. Desse modo, as categorias: *Inicial*, *Características de frequência e Contribuição com receita para instituição*, foram criadas visando atingir o público evangélico que é o centro da pesquisa. As demais categorias foram adaptadas para melhor se adequarem à realidade dos respondentes evangélicos.

As variáveis constantes nas categorias: *Práticas de Solidariedade*, *Motivação para doar*, *Satisfação com a doação e Critérios e cuidados para fazer a doação a instituição religiosa*, foram transformadas em afirmações de direcionamento positivo e acompanhadas por uma Escala de Likert de 1 a 5. Cabe destacar que as perguntas 1 e 12 da categoria *Práticas de Solidariedade*; 7 e 8 da categoria *Critérios e Cuidados para fazer a doação a Instituição Religiosa*, demonstrado no quadro 9, não fazem parte da Escala Likert. A cada afirmação, o respondente declara o seu grau de concordância ou satisfação.

3.2.2. Composição das Variáveis Dependentes e Independentes da Pesquisa

Com o objetivo de investigar os fatores que influenciam o comportamento dos fiéis evangélicos em relação às contribuições financeiras, criou-se uma equação de regressão múltipla para analisar a relação entre variáveis sociodemográficas, scores de categorias, e dummies relacionados à prática religiosa e comportamental. Essa abordagem visa identificar e quantificar os principais fatores que impulsionam essas doações.

$$\text{Escore Rend} = \beta_0 + \beta_1\text{Gêne} + \beta_2\text{Regi} + \beta_3\text{Esta} + \beta_4\text{FaiEt} + \beta_5\text{EstCiv} + \beta_6\text{Esco} + \beta_7\text{OcupPrin} + \beta_8\text{Pratic} + \beta_9\text{Motiv} + \beta_{10}\text{Satisf} + \beta_{11}\text{Crit} + \beta_{12}\text{DenEV} + \beta_{13}\text{OcupIgre} + \beta_{14}\text{MotSer} + \beta_{15}\text{Interr} + \beta_{16}\text{EstDoa} + \beta_{17}\text{Confiar} + \beta_{18}\text{Formas} + \varepsilon_t$$

Eq. (1)

Em que:

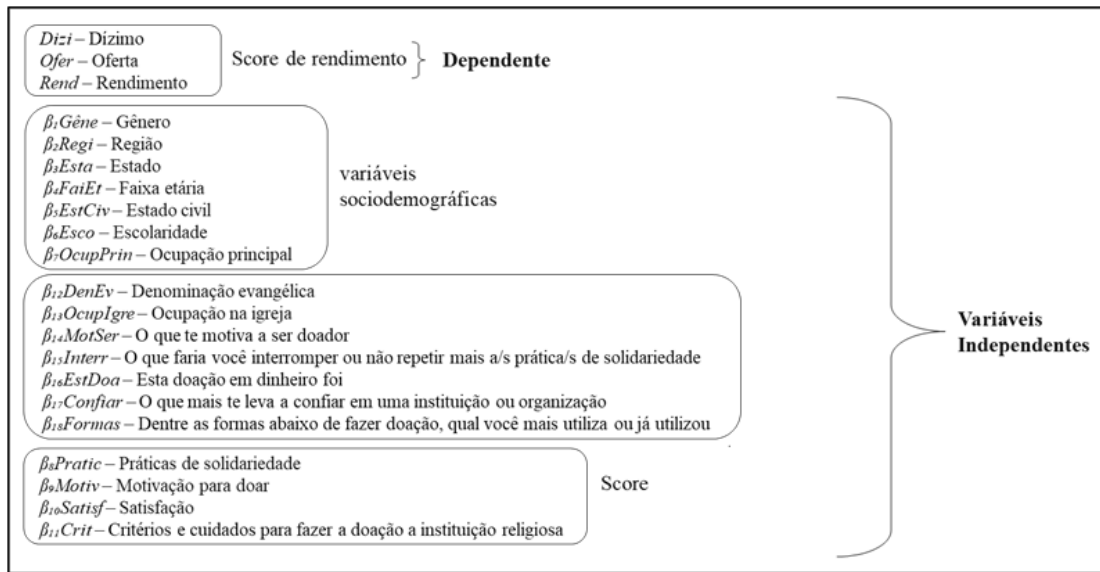
β_0 representa o valor de y quando x for igual a zero;

$\beta_1, \beta_2, \beta_3, \beta_4, \beta_5, \beta_6, \beta_7$ são os coeficientes voltados as variáveis sociodemográficas;

$\beta_8, \beta_9, \beta_{10}, \beta_{11}$, são os coeficientes para as variáveis scores da Escala de Likert;

$\beta_{12}, \beta_{13}, \beta_{14}, \beta_{15}, \beta_{16}, \beta_{17}, \beta_{18}$ são os coeficientes para as demais variáveis categóricas;

ε_t é o termo que representa o erro residual na equação de regressão.

Figura 9 – Variáveis Dependentes e Independentes

Fonte: Própria.

A doação de ofertas, segundo entrevista presencial, não tem valor específico, ou seja, as pessoas estão liberadas para doarem o quanto quiserem. No entanto, para entender a composição da oferta, visando mensurar em valor, e, assim, compor a variável dependente, foi realizada nova entrevista, de modo a obter essa informação. Notou-se que os respondentes doam, de ofertas, cerca de 0,2% do seu rendimento mensal.

Visando entender essa composição, foi considerada uma métrica (média) entre o valor estipulado da doação, e a quantidade de vezes que este (membro) doa durante às vezes no mês que participa do culto em detrimento de sua renda mensal.

“Sabendo que a doação de dízimo é 10% da renda, qual o procedimento da doação de oferta? Existe algum valor específico?”

[Membro E15] 10 reais, dependendo, 5 reais. Varia, mas no total aí, no mês, é na faixa de 140, 150 reais. [...] O salário está de 1 a 3 salários mínimo. Com essa faixa por aí.

[Membro E11] se tiver 5, eu boto 5. Eu sempre vejo pra esse lado, porque eu sei que Deus me abençoa, não tenho dúvida disso. Então, a minha renda hoje, tá no valor de dois salários mínimos. Entendeu?

[Membro E18] Então, eu já doei entre 5 a 10 reais, só que geralmente uma boa parte eu tenho doado entre 2 a 3 reais, nos cultos que eu tenho ido. [...] Faixa mensal de rendimento ao mês fica aproximadamente de um salário mínimo.

[Tesoureiro E5] Respondendo à pergunta aí, eu como tesoureiro aqui na igreja e com a experiência que eu tenho aqui ao recolher o dízimo e oferta, as pessoas dão aqui na nossa igreja de forma bem espontânea, né. [...] Então, aí dessa forma, eu noto que as pessoas colocam de forma espontânea nas salvas entre 0,1 e meio, 0,2% do que ganha. Tá bom? Então é isso aí. A minha resposta é essa. Entre 0,1 e meio 0,2% do que ganha.

[...] Então, a igreja aqui na nossa região, [...] em média, um a três salários mínimos. É o rendimento dos irmãos.

O entrevistado E15, considerando 20 vezes que vai ao culto durante o mês, doando R\$ 140,00 no total, significa que este doa em média R\$ 7,00, ou seja, aproximadamente 0,2% sobre o rendimento. Dessa forma, o entrevistado E11, doa em média R\$ 5,00, percebeu-se que a cada ida ao culto doa em média 0,2% de seu rendimento.

Já o entrevistado E18, considerando a doação entre R\$ 2,00 e R\$ 3,00, percebeu-se que a cada ida ao culto o entrevistado doa em média 0,2% de seu rendimento. Por fim, o entrevistado E5 e com sua experiência como tesoureiro da organização que pertence, constatou que, considerando o valor de rendimento que os membros ganham, doam em média 0,2%. Cabe ressaltar que esta análise foi realizada nas igrejas objeto desta pesquisa.

Essas respostas foram relevantes para entender o percentual que cada entrevistado doa durante o culto. Dessa forma, foi criado neste trabalho um demonstrativo a título de informação que aprecie a evolução desses valores para compor a variável dependente Y, conforme o quadro 10.

Quadro 10 – Composição da Variável Dependente Oferta

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
Faixa de Rendimento	Faixa Salarial de 2023	Valor de arrecadação de dízimo por mês	Faixa de frequência de contribuição com o dízimo	Percentual de Doação de Oferta por Culto	Faixa de frequência de contribuição com ofertas	Média de Oferta	Valor de Oferta Doada no mês - soma da média de faixa salarial + os 0,2% do salário	Total de Contribuição Mensal (Dízimo e Oferta)	Soma Rendimento+ Dízimo+Oferta	score %
1	R\$ 1.302,00	R\$ 130,20	5	0,2%	2	3	R\$ 7,81	R\$ 138,01	8	53%
2	R\$ 2.604,00	R\$ 260,40	5	0,2%	3	8	R\$ 41,66	R\$ 302,06	10	67%
3	R\$ 5.208,00	R\$ 520,80	5	0,2%	5	3	R\$ 31,25	R\$ 552,05	13	87%
4	R\$ 9.765,00	R\$ 244,13	5	0,2%	2	3	R\$ 58,59	R\$ 302,72	11	73%
5	R\$ 13.020,00	R\$ 1.302,00	5	0,2%	2	3	R\$ 78,12	R\$ 1.380,12	12	80%

Fonte: Própria.

A coluna 1 é demonstrada a faixa de rendimento que complementa, a coluna 2 compõe a demonstração do salário médio de 2023. A coluna 3, é o valor de 10% do dízimo extraído da faixa salarial. Já a coluna 4, é a faixa de frequência de contribuição com o dízimo numa escala de 1 a 5, sendo a faixa (1) não contribui com o dízimo, (2) contribui até 3 vezes ao ano, (3) até 6 vezes ao ano, (4) até 9 vezes ao ano e (5) até 12 vezes ao ano, já a faixa de frequência de contribuição se encontra na coluna 4, correspondendo até 12 vezes ao ano. Na coluna 5, é o percentual aproximado correspondendo a cada culto que frequenta, cerca de 0,2% do salário.

Na coluna 6, segue o mesmo padrão de escalas da coluna 5. Nesse caso, a frequência de 1 a 5, é vista com (1) não contribui com oferta, (2) contribui até 5 vezes ao mês, (3) até 10 vezes ao mês, (4) até 15 vezes ao mês e (5) acima de 20 vezes ao mês, no caso da demonstração, a

contribuição foi feita de forma aleatória para demonstrar como ficariam os valores das ofertas.

Quanto a coluna 7, é calculada a média de doação de oferta pela quantidade de vezes que o respondente doa durante o mês, por exemplo, a faixa de rendimento no valor de R\$ 1.302,00, faixa (1), logo o cálculo da média é: $(1+5) / 2 = 3$. Nesse caso, a média é 3.

Já a coluna 8, destaca o valor real de oferta doada no mês, considerando às vezes que o respondente doa, sendo a soma do (salário - coluna 2) R\$ 1.302,00 x 0,2% (percentual de oferta doada - coluna 5) x 3 (média de oferta - coluna 7) = resultado de R\$ 7,81 (coluna 8). Ou seja, **valor do Rendimento (x) 0,2% (x) Percentual de Oferta (=) valor de Oferta doada no mês**. Destarte, na coluna 9, é soma da contribuição mensal do Dízimo e da Oferta, isto é, a soma **(coluna 3 e coluna 8, e o resultado na coluna 9)**.

Notadamente, a coluna 10, descreve a soma dos Rendimentos, Dízimo e Oferta. Esta soma equivale a soma da primeira faixa da **(coluna 1), (coluna 4) e (coluna 6), e o resultado na (coluna 10)**. Assim sendo, a coluna 11 é demonstrado o resultado do score, calculado através da coluna 10. Ou seja, a fórmula é da seguinte forma: **(coluna 10 x 100) / 15) = 53%**. Quanto ao número 15 que compõe a divisão, é a soma das escalas de 1 a 5 que compõe as **(colunas 1 + coluna 4 + coluna 6)**.

3.3. Amostra da Pesquisa

Os participantes selecionados foram membros das seguintes denominações evangélicas: Assembleia de Deus, Batista, Congregacional e Metodista Wesleyana, visto que essas igrejas são consideradas tradicionais e históricas e dentre as de cunho pentecostal, como a Assembleia de Deus e Metodista Wesleyana, que seguem uma linha teológica similar das demais descritas com relação à interpretação das escrituras.

Com relação à escolha das denominações, como amostra da pesquisa, dentre as inúmeras organizações religiosas que existem no Brasil, se deu por não estarem na lista das igrejas voltadas a Teologia Neopentecostal, com foco na Teologia da Prosperidade, visto que essa corrente de pensamento poderia afetar ou comprometer os dados da pesquisa por sua corrente teológica diferir das teologias pentecostais e tradicionais das igrejas citadas.

Romeiro (2006) por meio de críticas descreve que a Teologia da Prosperidade, através de seus expoentes defende que a prosperidade já era pregada por Jesus, logo, Ele anda com vestimenta de grife, e por tanto, seus seguidores não precisariam mais orar pelo dinheiro, e sim, reivindicar a prosperidade em nome de Jesus.

Carmo Filho (2011, p. 106) destaca que essa corrente teológica está ligada ao

movimento da confissão positiva, enfatiza que qualquer sofrimento do cristão: falta de saúde, de dinheiro, desemprego é fruto da falta de fé. “A pobreza e a doença, nesta teologia, representam sinais de fracasso” (CARMO FILHO, 2011, p. 106).

No que tange aos líderes do movimento neopentecostal: “tentam encontrar na Bíblia e na fé cristã a legitimação para os seus interesses econômicos, contrariando assim a ética de Jesus e os princípios do Evangelho” (ROMEIRO, 2006).

Quanto às igrejas tradicionais, fruto desta pesquisa, ambas possuem uma teologia voltada aos princípios bíblicos e preceitos relacionados à doutrina dos pais da igreja primitiva, não apegadas às questões da prosperidade e nem da confissão positiva.

No que tange a amostra para pesquisa quantitativa, foi direcionada por meio da plataforma *online* Google Forms, com 302 participantes, destes, 35 respondentes se declararam pertencentes a outras denominações não analisadas pela pesquisa, contando neste caso com 267 respondentes válidos, com faixa etária acima de 18 anos.

A pesquisa alcançou as quatro regiões do Brasil: Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul. Os Estados participantes foram 12, dos quais: **Norte:** Amapá, Amazona, Pará; **Nordeste:** Alagoas, Bahia, Paraíba, Rio Grande do Norte; **Centro-Oeste:** Distrito Federal, Goiás; **Sudeste:** Rio de Janeiro, Minas Gerais e **Sul:** Santa Catarina. Cabe destacar que os questionários foram enviados a todas as regiões e estados do país, no entanto, apenas as regiões e os estados contemplados responderam.

Já a pesquisa qualitativa, a quantidade total dos respondentes foram 34, sendo 22 direcionados a Membros e 12 direcionados a Tesoureiros, alcançando apenas o público do Rio de Janeiro pela facilidade de colher as informações e comparar com a pesquisa quantitativa, extraindo informações conjuntas para elaboração de uma pesquisa mais robusta.

Essa pesquisa foi realizada com membros e tesoureiros das igrejas evangélicas: Assembleia de Deus, Batista, Congregacional e Metodista Wesleyana, ativamente comprometidos com as atividades dessas denominações, com o público de faixa etária acima de 18 anos.

Cabe ressaltar que a pesquisa Quantitativa e Qualitativa foram realizadas entre o períodos de julho a novembro de 2023, por organizações evangélicas situadas em regiões que boa parte dos fiéis possuem baixo poder aquisitivo, visto que os participantes são ativamente comprometidos com as atividades dessas organizações religiosas, com objetivo de buscar informações relevantes sobre as rotinas administrativas e financeiras da organização, com buscas para entender tanto o comportamento dos dizimistas quanto a destinação dos recursos financeiros.

4. RESULTADOS

Nesta seção, são abordados o processamento dos dados através de uma análise descritiva que compõe a Amostra, a análise quantitativa dos dados empregada por modelos estatísticos, dos quais a Análise de Regressão Múltipla e a Análise Multivariada de Correspondência Múltipla. Na modalidade qualitativa, foram realizadas entrevistas com membros e tesoureiros das organizações evangélicas estudadas.

4.1. Descrição da Amostra para Análise Quantitativa

Os dados da amostra utilizada pelas análises de Regressão Múltipla e Análise Multivariada de Correspondência Múltipla, estão elencadas no quadro 11 a seguir:

Quadro 11 – Descrição da Amostra para Análise Quantitativa

Descrição	Quantidade	%
Total de Participantes	267	100%
Gênero		
Feminino	159	60%
Masculino	108	40%
Faixa Etária		
18 a 29 anos	63	24%
30 a 39 anos	60	22%
40 a 49 anos	49	25%
50 a 59 anos	49	18%
Acima de 60 anos	27	10%
Estado Civil		
Casado(a)	186	70%
Divorciado(a)	10	4%
Solteiro(a)	61	23%
União estável	1	0%
Viúvo(a)	9	3%
Região		
Centro Oeste	16	6%
Nordeste	45	17%
Norte	11	4%
Sudeste	192	72%
Sul	3	1%
Estado		
Alagoas (AL)	1	0%
Amapá (AP)	1	0%
Amazonas (AM)	4	1%
Bahia (BA)	1	0%
Distrito Federal (DF)	9	3%
Goiás (GO)	7	3%
Minas Gerais (MG)	4	1%
Pará (PA)	6	2%
Paraíba (PB)	2	1%
Rio de Janeiro (RJ)	188	70%
Rio Grande do Norte (RN)	41	15%

Santa Catarina (SC)	3	1%
Escolaridade		
Fundamental Completo	31	12%
Fundamental Incompleto	30	11%
Médio Completo	117	44%
Superior Completo	43	16%
Pós Graduação Completa	37	14%
Mestrado	9	3%
Doutorado	0	0%
Ocupação Principal		
Aposentado(a)	20	7%
Atividade remunerada	135	51%
Desempregado(a)	34	13%
Dona de casa	33	12%
Militar	8	3%
Pensionista	7	3%
Servidor(a) Público(a)	30	11%
Faixa de Rendimento		
Até 1 salário mínimo	100	37%
De 1 a 3 salários mínimos	105	39%
De 3 a 5 salários mínimos	36	13%
De 5 a 10 salários mínimos	21	8%
Mais de 10 salários mínimos	5	2%
Denominação Evangélica		
Assembleia de Deus	203	76%
Batista	35	13%
Congregacional	14	5%
Metodista Wesleyana	15	6%

Fonte: Própria.

Nota-se que, em termos de relevância e significância das amostras dos 267 participantes, 159 são do gênero feminino, com uma representatividade significativa. Quanto à faixa etária de 18 a 29, 30 a 39 anos, ambos assumem uma posição relevante. Já 40 a 49, 50 a 59 anos assumem uma posição de igualdade da amostra.

Em relação ao estado civil, a maioria dos participantes foram casados, demonstrando 70% da amostra, uma posição relevante comparada com outra. No que tange à região e ao estado, estão concentrados no Sudeste e principalmente no estado do Rio de Janeiro, com 70% da amostra.

Já a ocupação principal, os participantes com atividade remunerada, possuem 51% da amostra, mostrando uma relevância significativa em relação às demais. Do mesmo modo, a faixa de rendimento, com notoriedade nas faixas até um salário mínimo e entre um e três salários mínimos, assume uma posição de equivalência, assumindo cerca de 76% da amostra.

Quanto à denominação evangélica, a maioria dos participantes pertence a Assembleia de Deus, com uma representatividade de 203 pesquisados, representando 76% de toda a amostra.

4.2. Análise de Regressão Múltipla

Inicialmente, as variáveis sociodemográficas foram tratadas como variáveis dummies categóricas para serem estimadas na Regressão Múltipla, onde a variável de referência foi a primeira opção de resposta de cada uma das perguntas, que se transformaram em variáveis, exceto a variável “Gene”, que foi tratada como variável Dummy não categórica. No quadro 12 estão descritas as variáveis utilizadas e os códigos atribuídos para as respostas.

Quadro 12 – Códigos das Variáveis na Regressão Múltipla

Sigla	Nome da Variável	Códigos
Gene	Gênero	1- Feminino 2- Masculino
Esta	Estado	1- Alagoas 2- Amapá 3- Amazonas 4- Bahia 5- Distrito Federal 6- Goiás 7- Minas Gerais 8- Pará 9- Paraíba 10- Rio de Janeiro 11- Rio Grande do Norte 12- Santa Catarina
FaiEt	Faixa Etária	1. 18 a 29 anos 2. 30 a 39 anos 3. 40 a 49 anos 4. 50 a 59 anos 5. 60 anos ou mais
EstCiv	Estado Civil	1. Solteiro(a) 2. Casado(a) 3. Divorciado(a) 4. Viúvo(a) 5. União estável
Esco	Escolaridade	1. Ensino Fund Incompleto 2. Ensino Fund Completo 3. Ensino Médio Completo 4. Ensino Superior Completo

		5. Pós-Graduação / Especialização Completa 6. Mestrado Completo 7. Doutorado Completo
OcupPrinc	Ocupação Principal	1. Atividade remunerada 2. Desempregado(a) 3. Aposentado(a) 4. Dona de casa 5. Pensionista 6. Bolsista 7. Servidor(a) Público(a) 8. Militar

Fonte: Própria.

Foram realizadas Regressões Múltiplas considerando todas as categorias dummies juntas (as sete propostas na metodologia) e uma categoria por vez. Observou-se que todas as regressões apresentaram p valor (sig. na tabela anova) menor que 0,05, indicando que as regressões existem (DA SILVA; PINTO; DA CRUZ, 2021). O valor de Durbin-Watson foi próximo a 2 em todas as regressões, indicando a independência dos erros e que não há autocorrelação entre as variáveis. Além disto, todos os valores de VIF foram abaixo de 2, mostrando que não há colinearidade.

Na primeira categoria de Dummies foram utilizadas as respostas para a “Denominação Evangélica”, onde ser pertencente a Assembleia de Deus foi a variável referente e as outras opções eram pertencentes à igreja Batista, Congregacional ou Metodista Wesleyana. Os resultados estão na tabela 2 abaixo.

Tabela 2 – Regressão Múltipla - Categoria 1

$\text{Score Rend} = \beta_0 + \beta_1 \text{ Gêne} + \beta_2 \text{ Regi} + \beta_3 \text{ Esta} + \beta_4 \text{ FaiEt} + \beta_5 \text{ EstCiv} + \beta_6 \text{ Esco} + \beta_7 \text{ OcupPrin} + \beta_8 \text{ Practic} + \beta_9 \text{ Motiv} + \beta_{10} \text{ Satisf} + \beta_{11} \text{ Crit} + \beta_{12} \text{ DenEv} + \varepsilon_t$					
	Coeficiente β	Erro	t	sig.	VIF
B	31,6378***	5,8926	5,3691	0,0000	
Gênero	10,6027***	1,9431	5,4567	0,0000	1,0161
Distrito Federal	12,5263**	6,1535	2,0356	0,0428	1,0801
18 a 29 anos	6,5589**	2,8387	2,3105	0,0217	1,5686
30 a 39 anos	5,9995**	2,7711	2,1650	0,0313	1,6286
40 a 49 anos	12,0617***	2,9720	4,0584	0,0001	1,4788
50 a 59 anos	13,9070***	3,6184	3,8434	0,0002	1,3297
Casado (a)	-11,2823**	5,1547	-2,1887	0,0295	1,0703
Ensino Médio Completo	5,4444**	2,6173	2,0799	0,0385	1,0535

Satisfação com a doação	0,1506**	0,0632	2,3840	0,0179	1,0373
*p<0,10; **p<0,05; ***p<0,01					

Fonte: Própria.

As variáveis gênero, faixa etária 40 a 49 anos e 50 a 59 anos, tiveram coeficientes positivos, representando uma forte relação direta com a variável dependente ao nível de significância de 1%. Isso pode ocorrer devido às pessoas que se enquadram nessas faixas etárias serem voltadas a estabilidade, bem como se preparando para aposentadoria, e dessa forma possuem uma renda fixa e tendem a não passar por grandes recessões de renda (PORTULHAK, *et al.*, 2017).

As variáveis “Distrito Federal”, “faixa etária 18 a 29 anos” e “30 a 39 anos”, “ensino médio completo” e “Satisfação com a doação tiveram coeficientes positivos”, porém a nível menor de significância 5%, mostrando uma influência relevante e significativa ao modelo. No entanto, a variável “casado(a)” apresentou um coeficiente negativo, indicando uma relação inversa com a variável dependente ao nível de significância de 5%. Pode ocorrer que essas pessoas, por serem voltadas ao sustento de suas famílias, tendem a diminuir a sua capacidade de doar e, por isso, a ligação com a variável renda (dependente) fica comprometida. Já as variáveis dummies testadas nesta categoria, nenhuma foi significativa.

Para a segunda categoria, foi considerada a “ocupação na igreja” que poderia ser “membro” (variável referência), “oficial/obreiro”, “congregado” ou “visitante”. O resultado da regressão múltipla está descrito na tabela 3.

Tabela 3 – Regressão Múltipla - Categoria 2

Score Rend = $\beta_0 + \beta_1 \text{Gêne} + \beta_2 \text{Regi} + \beta_3 \text{Esta} + \beta_4 \text{FaiEt} + \beta_5 \text{EstCiv} + \beta_6 \text{Esco} + \beta_7 \text{OcupPrin} + \beta_8 \text{Pratic} + \beta_9 \text{Motiv} + \beta_{10} \text{Satisf} + \beta_{11} \text{Crit} + \beta_{13} \text{OcupIgre} + \varepsilon_i$					
	Coeficiente β	Erro	t	Sig.	VIF
B	30,7013***	5,8885	5,2138	0,0000	
Gênero	8,2519***	2,2877	3,6071	0,0004	1,4336
Distrito Federal	12,6215**	6,0999	2,0691	0,0395	1,0803
18 a 29 anos	6,1354**	2,8197	2,1759	0,0305	1,5752
30 a 39 anos	5,4016*	2,7567	1,9595	0,0511	1,6404
40 a 49 anos	10,7050***	2,9940	3,5755	0,0004	1,5274
50 a 59 anos	13,2654***	3,6019	3,6829	0,0003	1,3410
Casado (a)	-11,3378**	5,1129	-2,2175	0,0275	1,0717
Ensino Médio Completo	5,6636**	2,6005	2,1779	0,0303	1,0584
Pós Graduação / Especialização Completa	9,9554*	5,3471	1,8618	0,0638	1,0590
Satisfação com a doação	0,1574**	0,0630	2,4960	0,0132	1,0516

Oficial / Obreiro	4,9886**	2,5076	1,9894	0,0477	1,4788
-------------------	----------	--------	--------	--------	--------

*p<0,10; **p<0,05; ***p<0,01

Fonte: Própria.

Não foi encontrada colinearidade, pois os valores de VIF foram menores do que 10 e, conforme a premissa, a média dos erros foi igual a zero. Apenas a variável ser casado(a) apresentou um comportamento inverso a renda. Pode ser entendido pelos mesmos motivos da categoria 1, pela dificuldade de poder contribuir significativamente, considerando o impacto familiar que está por trás de suas decisões de doação. As demais variáveis foram diretamente proporcionais a renda.

A ocupação na igreja considerada significativa para o valor das ofertas foi ser “oficial / obreiro”. Isso ocorre pelo fato de os oficiais obreiros costumarem contribuir por se tratar de uma responsabilidade que deve iniciar a partir do próprio corpo ministerial da organização, e com isso, dá exemplo aos demais membros da organização.

Na categoria 3 foram considerados os “motivos para ser um doador”, as possíveis respostas “Confio na Instituição ou organização que ajudo”, “Forma de retribuir o que tenho ou recebi”, “Gratidão a Deus a organização religiosa”, “Me faz bem me traz satisfação”, “Ajudar as pessoas tenho pena de pessoas passando necessidades”. Os resultados da regressão estão na tabela 4.

Tabela 4 – Regressão Múltipla - Categoria 3

$\text{Score Rend} = \beta_0 + \beta_1 \text{ Gêne} + \beta_2 \text{ Regi} + \beta_3 \text{ Esta} + \beta_4 \text{ FaiEt} + \beta_5 \text{ EstCiv} + \beta_6 \text{ Esco} + \beta_7 \text{ OcupPrin} + \beta_8 \text{ Practic} + \beta_9 \text{ Motiv} + \beta_{10} \text{ Satisf} + \beta_{11} \text{ Crit} + \beta_{14} \text{ MotSer} + \varepsilon_t$					
	Coeficiente β	Erro	T	Sig.	VIF
B	30,3237***	6,2956	4,8167	0,0000	
Gênero	9,1995***	1,9767	4,6540	0,0000	1,0882
18 a 29 anos	6,3400**	2,7961	2,2674	0,0242	1,5749
30 a 39 anos	5,3581**	2,7199	1,9700	0,0499	1,6237
40 a 49 anos	11,3031***	2,9553	3,8247	0,0002	1,5132
50 a 59 anos	11,7972***	3,7001	3,1883	0,0016	1,4389
Ensino Fund Completo	-4,6712**	1,9706	-2,3704	0,0185	1,1054
Satisfação com a doação	0,1641***	0,0627	2,6172	0,0094	1,0575
Forma de retribuir o que tenho ou que recebi	5,5926**	2,3846	2,4962	0,0132	1,2235
Ajudar as pessoas / tenho pena de pessoas passando necessidade	-11,1794**	5,3160	-2,1030	0,0364	1,1780

*p<0,10; **p<0,05; ***p<0,01

Fonte: Própria.

As variáveis “gênero” e “faixa etária entre 40 a 49 anos”, “entre 50 a 59 anos” e “satisfação com a doação” apresentaram uma forte relação positiva com a renda, ao nível de significância menor que 1%, enquanto o “ensino fundamental completo”, “formas de retribuir o que tenho ou recebi” e “ajudar as pessoas / tenho pena de pessoas passando necessidades” foram negativamente significativos ao nível de significância de 5%. Não foi encontrada colinearidade, pois os valores de VIF foram menores do que 10 e, conforme a premissa, a média dos erros foi igual a zero.

Na categoria 4 foram reunidas as respostas para a seguinte pergunta: “O que faria você interromper ou não repetir mais as práticas de solidariedade?” As possíveis respostas eram: “Perceber que a instituição não aplica a doação corretamente”; “Perceber que a pessoa ajudada não está aproveitando”; “Diminuição significativa da minha renda”; “Por motivo de crise econômica de meu país ou região”; “Nada me levaria à interrupção”. Os resultados da regressão estão na tabela 5.

Tabela 5 – Regressão Múltipla - Categoria 4

$$\text{Escore Rend} = \beta_0 + \beta_1 \text{ Gêne} + \beta_2 \text{ Regi} + \beta_3 \text{ Esta} + \beta_4 \text{ FaiEt} + \beta_5 \text{ EstCiv} + \beta_6 \text{ Esco} + \beta_7 \text{ OcupPrin} + \beta_8 \text{ Pratic} + \beta_9 \text{ Motiv} + \beta_{10} \text{ Satisf} + \beta_{11} \text{ Crit} + \beta_{15} \text{ Interr} + \varepsilon_t$$

	Coefficiente β	Erro	T	Sig.	VIF
(Constante)	32,2123***	5,8379	5,5178	0,0000	
Gênero	10,1404***	1,9228	5,2737	0,0000	1,0361
40 a 49 anos	5,3385**	2,5385	2,103	0,0364	1,1233
50 a 59 anos	8,4085***	3,2159	2,6147	0,0095	1,0936
Solteiro(a)	4,3578**	2,166	2,0120	0,0453	1,1534
Ensino Médio Completo	7,1313***	2,6464	2,6947	0,0075	1,1214
Ensino Superior Completo	5,2302*	2,88	1,8161	0,0705	1,1256
Pós Graduação / Especialização Completa	11,6619**	5,2795	2,2089	0,0281	1,0562
Satisfação com a doação	0,1194*	0,0631	1,8911	0,0597	1,0793
Nada me levaria à interrupção	7,4899***	2,0435	3,6652	0,0003	1,1287

*p<0,10; **p<0,05; ***p<0,01

Fonte: Própria.

Não foi encontrada colinearidade, pois os valores de VIF foram menores do que 10 e,

conforme a premissa, a média dos erros foi igual a zero. A variável “Nada me levaria à interrupção”, pertencente a categoria dummy analisada, apresentou forte relação positiva com a composição da receita da igreja, juntamente com o “gênero”, “faixa etária entre 50 e 59 anos” e “ensino médio completo”. Todas as variáveis apresentaram relação positiva com a variável dependente. Isso representa que o doador está disposto a não parar de doar mesmo em situações adversas.

Na categoria 5 foram agrupadas as finalidades das formas de doação, cujas possíveis respostas eram: “Valor em espécie diretamente a pessoas físicas”; “Através de dízimos e ofertas a igreja / templo que frequento”, “Doação qualquer para campanhas de ajuda a desabrigados”, “Não fiz nenhuma dessas práticas no último ano”. Os resultados da regressão estão na tabela 6.

Tabela 6 – Regressão Múltipla - Categoria 5

Score Rend = $\beta_0 + \beta_1$ Gêne + β_2 Regi + β_3 Esta + β_4 FaiEt + β_5 EstCiv + β_6 Esco + β_7 OcupPrin + β_8 Practic + β_9 Motiv + β_{10} Satisf + β_{11} Crit + β_{16} EstDoa + ε_t					
	Coeficiente β	Erro	T	Sig.	VIF
(Constante)	26,0852***	6,0388	4,3196	0,0000	
Gênero	9,2134***	1,9734	4,6688	0,0000	1,0837
18 a 29 anos	6,5029**	2,8019	2,3209	0,0211	1,5801
30 a 39 anos	6,1323**	2,7343	2,2427	0,0258	1,6396
40 a 49 anos	10,9464***	2,9572	3,7016	0,0003	1,5139
50 a 59 anos	11,7339***	3,7018	3,1698	0,0017	1,4391
Casado (a)	-8,4006*	4,9746	-1,6887	0,0925	1,0307
Ensino Fund Completo	-4,4982**	1,9728	-2,2801	0,0234	1,1070
Satisfação com a doação	0,1905***	0,0619	3,0771	0,0023	1,0299
Através de dízimos e ofertas a igreja / templo que frequenta	7,8776***	2,2571	3,4901	0,0006	1,0840

*p<0,10; **p<0,05; ***p<0,01

Fonte: Própria.

As variáveis “gênero”, “faixa etária de 40 a 49 anos” apresentaram significância próximo de 0, indicando uma fortíssima relação com as receitas da igreja. As variáveis “Casado(a)” e “Ensino Fundamental Completo” apresentaram uma relação negativa com a variável dependente. Cabe destacar, no que tange ao varável Ensino Fundamental Completo, que pode estar relacionado a própria renda, visto que pessoas com baixa escolaridade tendem a contribuir menos. Ou seja, a escolaridade é um dos fatores determinantes que mais explica a diferença de rendimento entre grupos e idade (VILELA; ARAÚJO; RIBEIRO, 2012).

A variável “Através de dízimos e ofertas a igreja / templo que frequenta” foi a variável categórica da dummy que se mostrou uma forte relação positiva com a renda. Não foi encontrada colinearidade, pois os valores de VIF foram menores do que 10 e, conforme a premissa, a média dos erros foi igual a zero.

A forte influência desta variável com relação à renda, pode ser interpretado pelo fato de os doadores estarem ligados aos parâmetros do ensino bíblico, pois sabem que de acordo com a bíblia, devem doar a décima parte de suas rendas (VELIQ, 2019), além de contribuir com ofertas das vezes que vão aos cultos.

Na categoria 6, que reúne os motivos que mais levam os participantes a confiarem em uma instituição ou organização, as possíveis respostas eram: “Ter boa reputação em geral, em mídias sociais”, “Transparência pública de balanços e prestação de contas”, “Conhecer pessoas que fazem parte trabalhando ou colaborando”, “Já ter sido atendido ou conhecer pessoas atendidas”, “Nada me levaria a confiar em uma instituição”. Os resultados da regressão estão na tabela 7.

Tabela 7 – Regressão Múltipla - Categoria 6

$$\text{Escore Rend} = \beta_0 + \beta_1 \text{ Gêne} + \beta_2 \text{ Regi} + \beta_3 \text{ Esta} + \beta_4 \text{ FaiEt} + \beta_5 \text{ EstCiv} + \beta_6 \text{ Esco} + \beta_7 \text{ OcupPrin} + \beta_8 \text{ Pratic} + \beta_9 \text{ Motiv} + \beta_{10} \text{ Satisf} + \beta_{11} \text{ Crit} + \beta_{17} \text{ Confiar} + \varepsilon_t$$

	Coefficiente β	Erro	T	Sig.	VIF
(Constante)	30,0333***	5,9593	5,0397	0,0000	
Gênero	11,6733***	1,9545	5,9725	0,0000	1,0436
Distrito Federal	12,3221**	6,1103	2,0166	0,0448	1,0811
18 a 29 anos	6,3933**	2,8284	2,2604	0,0246	1,5807
30 a 39 anos	6,1941**	2,7869	2,2226	0,0271	1,6721
40 a 49 anos	11,7546***	3,0013	3,9166	0,0001	1,5308
50 a 59 anos	12,3719***	3,7488	3,3002	0,0011	1,4488
Casado (a)	-11,8212**	5,1158	-2,3107	0,0216	1,0701
Ensino Fund Completo	-4,6411**	1,9956	-2,3256	0,0208	1,1119
Satisfação com a doação	0,1858***	0,0626	2,9684	0,0033	1,0336
Conhecer pessoas que fazem parte, trabalham ou colaborem com ela	4,853**	2,3023	2,1079	0,0360	1,0596

*p<0,10; **p<0,05; ***p<0,01

Fonte: Própria.

Não foi encontrada colinearidade, pois os valores de VIF foram menores do que 10 e, conforme a premissa, a média dos erros foi igual a zero. As variáveis “casado(a)” e “ensino

fundamental completo” apresentaram uma relação negativa com a variável dependente. As variáveis que apresentaram maior influência foram “gênero”, “faixa etária entre 40 a 49 anos”, “50 a 59 e satisfação com a doação”. Com relação às faixas etárias destacadas, é possível entender a alta influência entre as variáveis, visto que dentre os entrevistados, essas faixas etárias compõem juntas 96 entrevistados (43%) de toda a amostra, e por conseguinte por ser uma faixa etária voltas a estabilidade e aproximação da aposentadoria pode explicar a influência e satisfação com a doação.

Na categoria 7 estão as formas de doação que os respondentes mais utilizam ou que já utilizaram, como “Meios eletrônicos e virtuais Paypal ou PagSeguro ou WhatsApp”, “Bens móveis e imóveis”, “Serviços de mão de obra”, “Não fez nenhuma”. Os resultados da regressão estão na tabela 8.

Tabela 8 – Regressão Múltipla - Categoria 7

$$\text{Escore Rend} = \beta_0 + \beta_1 \text{ Gêne} + \beta_2 \text{ Regi} + \beta_3 \text{ Esta} + \beta_4 \text{ FaiEt} + \beta_5 \text{ EstCiv} + \beta_6 \text{ Esco} + \beta_7 \text{ OcupPrin} + \beta_8 \text{ Pratic} + \beta_9 \text{ Motiv} + \beta_{10} \text{ Satisf} + \beta_{11} \text{ Crit} + \beta_{18} \text{ Formas} + \varepsilon_t$$

	Coefficiente β	Erro	T	Sig.	VIF
(Constante)	31,6378***	5,8926	5,3691	0,000	
Gênero	10,6027***	1,9431	5,4567	0,000	1,0161
Distrito Federal	12,5263**	6,1535	2,0356	0,0428	1,0801
18 a 29 anos	6,5589**	2,8387	2,3105	0,0217	1,5686
30 a 39 anos	5,9995**	2,7711	2,165	0,0313	1,6286
40 a 49 anos	12,0617***	2,9720	4,0584	0,0001	1,4788
50 a 59 anos	13,907***	3,6184	3,8434	0,0002	1,3297
Casado (a)	-11,2823**	5,1547	-2,1887	0,0295	1,0703
Ensino Médio Completo	5,4436**	2,6173	2,0799	0,0385	1,0535
Satisfação com a doação	0,1506**	0,0632	2,3840	0,0179	1,0373

*p<0,10; **p<0,05; ***p<0,01

Fonte: Própria.

As variáveis “gênero”, “faixa etária de 40 a 49 anos” e “50 a 59 anos” foram as que mais se mostraram significativas. Ser casado(a) se mostrou inversamente proporcional a renda a uma significância de 5%. Não foi encontrada colinearidade, pois os valores de VIF foram menores do que 10 e, conforme a premissa, a média dos erros foi igual a zero.

Nesta análise, pôde perceber possíveis associações de desempenho das variáveis “gênero”, “faixa etária” quanto na tabela 7, categoria 6, assumindo um impacto muito relevante nesses resultados. Já ser casado(a) continua sendo um fator que pode ser explicado pelo impacto

na prioridade de sua renda à causa destinada à sua família.

Na tabela 9 estão reunidas todas as categorias de Dummies que foram calculadas separadamente nas regressões apresentadas anteriormente.

Tabela 9 – Regressão Múltipla - Todas as Categorias

$$\text{Escore Rend} = \beta_0 + \beta_1 \text{ Gêne} + \beta_2 \text{ Regi} + \beta_3 \text{ Esta} + \beta_4 \text{ FaiEt} + \beta_5 \text{ EstCiv} + \beta_6 \text{ Esco} + \beta_7 \text{ OcupPrin} + \beta_8 \text{ Pratic} + \beta_9 \text{ Motiv} + \beta_{10} \text{ Satisf} + \beta_{11} \text{ Crit} + \beta_{12} \text{ DenEv} + \beta_{13} \text{ OcupIgre} + \beta_{14} \text{ MotSer} + \beta_{15} \text{ Interr} + \beta_{16} \text{ EstDoa} + \beta_{17} \text{ Confiar} + \beta_{18} \text{ Formas} + \varepsilon_t$$

	Coefficiente β	Erro	T	Sig.	VIF
(Constante)	24,5065***	6,0292	4,0646	0,0001	
Gênero	6,7239***	2,2335	3,0105	0,0029	1,5624
Distrito Federal	10,17**	5,0567	2,0112	0,0454	1,083
Goiás	10,3071*	5,8089	1,7744	0,0772	1,1201
Pará	11,3977*	6,3625	1,7914	0,0745	1,1563
18 a 29 anos	8,3308***	2,756	3,0228	0,0028	1,7206
30 a 39 anos	8,3748***	2,6793	3,1257	0,0020	1,7719
40 a 49 anos	11,5063***	2,8738	4,0039	0,0001	1,6091
50 a 59 anos	11,1857***	3,5761	3,1279	0,0020	1,5115
Casado (a)	-12,5127***	4,8137	-2,5994	0,0099	1,0862
Desempregado	-5,8603**	2,8948	-2,0244	0,0440	1,2108
Servidor(a) Público(a)	5,3212*	2,9898	1,7798	0,0763	1,0911
Satisfação com a doação	0,1586***	0,059	2,6891	0,0077	1,0528
Metodista Wesleyana	-8,7272**	3,9817	-2,1918	0,0293	1,093
Oficial_Obreiro	4,5187*	2,3681	1,9082	0,0575	1,5079
Forma de retribuir o que tenho ou recebi	8,6622***	2,2014	3,9349	0,0001	1,1726
Diminuição significativa da minha renda	-10,7238***	3,141	-3,4142	0,0007	1,1275
Por motivo de crise econômica de meu país ou região	-8,6652**	3,5368	-2,4500	0,0150	1,0751
Conhecer pessoas que fazem parte trabalham ou colaboram	8,8751***	2,2583	3,9301	0,0001	1,1689
Meios eletrônicos e virtuais Paypal pag seguro WhatsApp	14,1765*	7,4171	1,9113	0,0571	1,0556

*p<0,10; **p<0,05; ***p<0,01

Fonte: Própria.

Ao calcular a regressão múltipla com todas as variáveis dummies categóricas reunidas, algumas das dummies que não foram significativas quando estimadas em suas categorias,

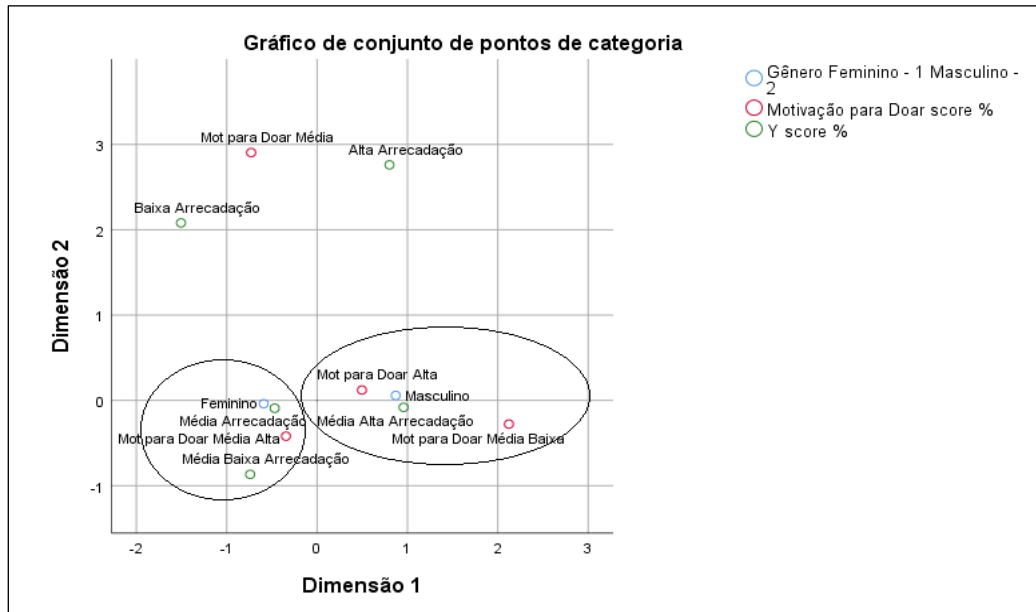
apresentaram significância menor que 1%, são elas: “Forma de retribuir o que tenho ou recebi” e “Conhecer pessoas que fazem parte, trabalham ou colaboram”. Além disto, as variáveis “Casado(a)”, “Desempregado”, “Metodista Wesleyana”, “Diminuição significativa da minha renda” e “Por motivo de crise econômica de meu país ou região” estão negativamente relacionados com a variável dependente. Não foi encontrada colinearidade, pois os valores de VIF foram menores do que 10 e, conforme a premissa, a média dos erros foi igual a zero.

4.3. Análise Multivariada de Correspondência Múltipla

Assim como pode ser notado no gráfico 1, as mulheres têm uma menor média de arrecadação e conseqüentemente menor média para doar. Logo, pode-se conjecturar que a disparidade na média de arrecadação entre homens e mulheres reflete diferenças estruturais de gênero no mercado de trabalho, como disparidades salariais (AMBROZIO, 2006), segregação ocupacional (MADALOZZO; MARTINS; LICO, 2015) e desigualdades de oportunidades.

Esses fatores podem levar as mulheres a terem uma renda média inferior (OLIVEIRA, 2001), o que conseqüentemente resulta em uma menor média para doações. Além disso, considerando que as mulheres muitas vezes assumem responsabilidades adicionais de cuidados familiares não remunerados, como cuidar de crianças e idosos, elas podem ter menos recursos financeiros disponíveis para doações em comparação com os homens.

Considerando as doações de caridade em outros estudos relacionados, notou-se que as mulheres geralmente realizam mais doações do que os homens (WIEPKING, 2009; WIEPKING, & BEKKERS, 2012; OPOKU, 2013; OLIVEIRA, 2022). Entretanto, a amostra de dados desta pesquisa mostrou o contrário. Diante desse fato, vale ressaltar que os homens dispõem de uma renda maior que as mulheres e, por conta disso, têm disponibilidade maior para doar.

Gráfico 1 – Associação entre gênero, motivação para doar e renda obtida com a doação

Fonte: Própria.

Assim como pode ser notado no gráfico 2, as pessoas solteiras e divorciadas tendem a ter uma média motivação para doar e gerar uma menor arrecadação para as igrejas. Já as pessoas casadas, apesar de apontarem terem uma maior motivação para doar, geram uma menor arrecadação e as pessoas viúvas tendem a gerar uma maior arrecadação e têm uma motivação maior para doar.

Acredita-se que a diferença na motivação para doar e na arrecadação entre pessoas solteiras/divorciadas, pessoas casadas e viúvas pode ser atribuída a diversos fatores socioeconômicos e culturais. Pessoas viúvas podem sentir maior responsabilidade financeira em relação à sua família e comunidade (GOMES, 2018; OLIVEIRA, 2022), levando-os a doar mais generosamente para causas religiosas, como igrejas. Além disso, o apoio social e a integração com uma comunidade religiosa podem influenciar positivamente o comportamento de doação entre pessoas viúvas.

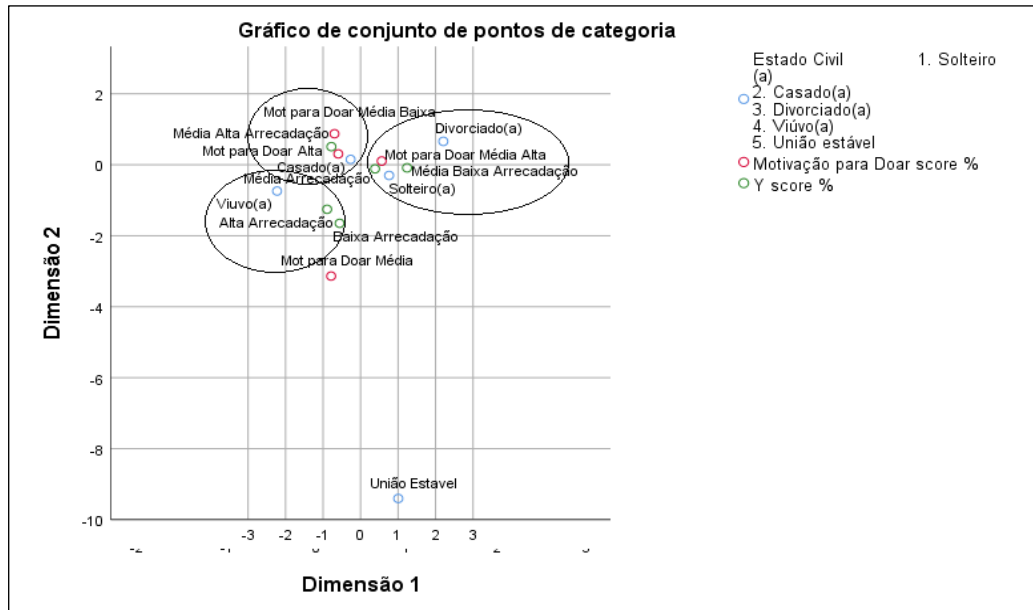
Embora as pessoas casadas possam ter uma motivação mais elevada para doar, podem ter mais despesas familiares, como filhos, hipotecas e outras obrigações financeiras, o que pode limitar a quantidade de dinheiro disponível para doações.

Por outro lado, pessoas solteiras e divorciadas podem ter menos compromissos financeiros familiares e podem estar mais focadas em atender às suas próprias necessidades financeiras ou investir em outras áreas de suas vidas.

No caso dos solteiros, pode estar atrelado ao rendimento baixo por ocasião de início de carreira, ou muitos destes ainda morarem com os pais, e sua renda não ser suficiente para essa

ocasião. Já os divorciados, podem estar ligados a fatores emocionais que por algum motivo diminuíram a sua ida a instituição, deixando de contribuir, ou podem não ter o mesmo apoio social e conexão com a comunidade religiosa que poderia motivá-lo a doar para a causa religiosa.

Gráfico 2 – Associação entre estado civil, motivação para doar e renda obtida com a doação

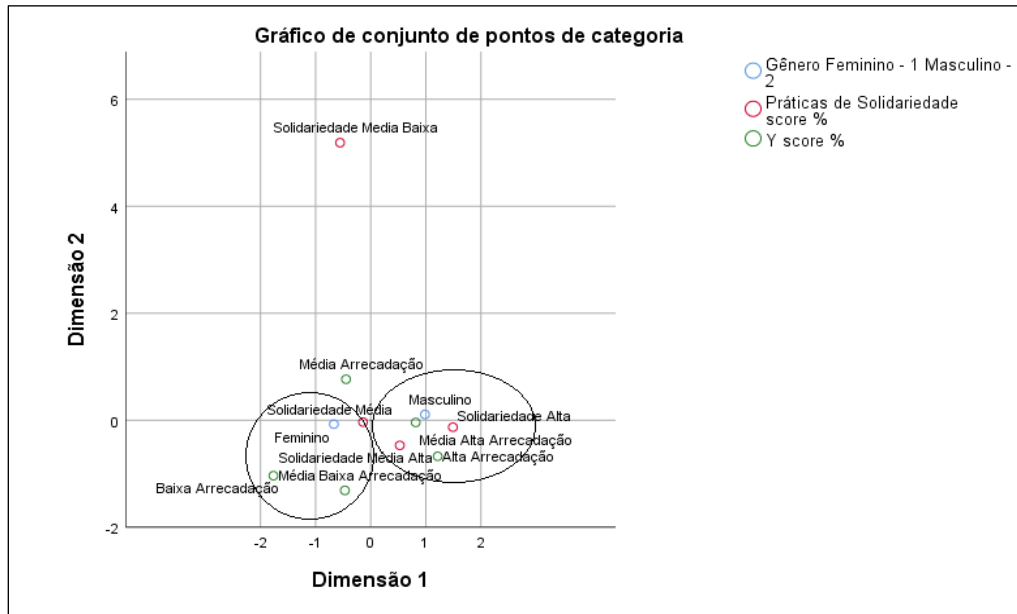


Fonte: Própria.

No gráfico 3, é possível diferenciar na arrecadação para as igrejas e no nível de solidariedade entre homens e mulheres, podendo refletir padrões culturais e sociais relacionados aos papéis de gênero e às normas de comportamento. Os homens podem ser mais incentivados ou socialmente pressionados a assumir um papel de provedores financeiros dentro de suas comunidades religiosas, o que pode levar a uma maior arrecadação para as igrejas.

Conforme já destacado na análise do gráfico 1, a alta solidariedade entre os homens, segundo Wiepking e Bekkers (2012), acontece por conta de seus valores serem mais elevados em comparação aos das mulheres. Por isso, o nível de solidariedade pode acompanhar essa demanda. Além disso, os homens podem ser mais propensos a participar ativamente de atividades religiosas e eventos comunitários, o que pode aumentar sua conexão emocional e financeira com a igreja.

Gráfico 3 – Associação entre gênero, prática de solidariedade e renda obtida com a doação



No gráfico 4, é possível ver que a variação na solidariedade e na arrecadação para as igrejas entre diferentes faixas etárias pode ser atribuída às mudanças nas prioridades financeiras, estabilidade econômica e envolvimento comunitário ao longo do ciclo de vida.

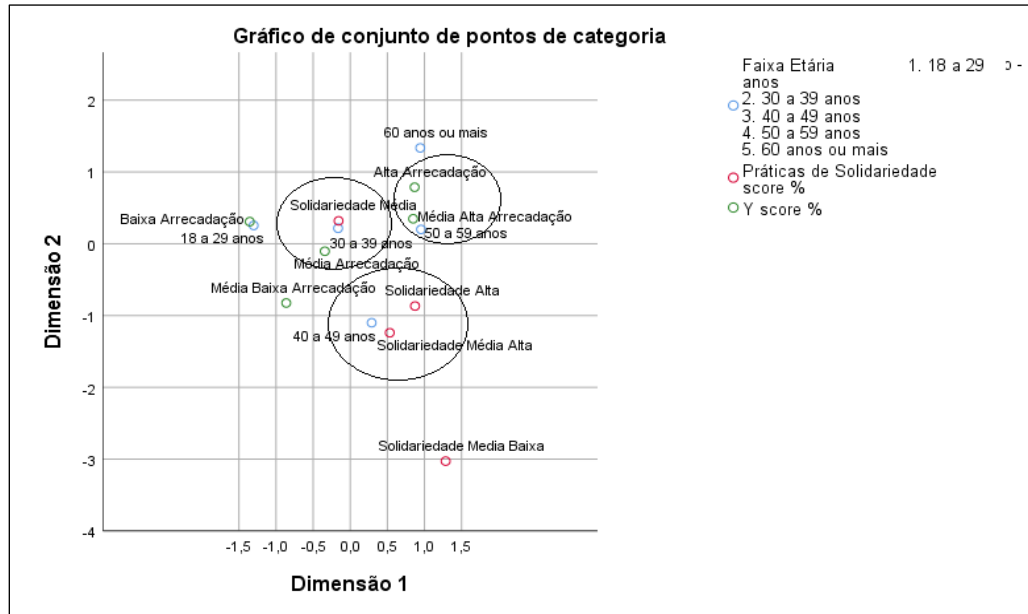
A faixa etária de 30 a 39 anos coincide geralmente com um período em que muitas pessoas estão estabelecendo suas carreiras e/ou formando famílias. Durante esse período, indivíduos podem estar focados em alcançar estabilidade financeira e atender às demandas financeiras associadas ao estabelecimento de um lar e ao sustento da família. Isso pode resultar em uma solidariedade e arrecadação médias para as igrejas, já que os recursos financeiros podem ser direcionados para várias necessidades e prioridades.

Na faixa etária de 40 a 49 anos, muitas pessoas estão frequentemente no auge de suas carreiras e podem ter alcançado um nível mais alto de estabilidade econômica (MAINARDES; DEGASPERI; LAURETT, 2017). Além disso, é possível que nessa faixa etária haja um aumento no sentido de responsabilidade comunitária e reflexão sobre valores espirituais, levando a uma maior solidariedade e disposição para contribuir financeiramente para causas religiosas.

Por fim, na faixa etária de 50 a 59 anos, muitas pessoas podem estar se aproximando da aposentadoria ou já aposentadas, bem como estáveis financeiramente (MAINARDES; DEGASPERI; LAURETT, 2017) o que pode resultar em um aumento na disponibilidade de tempo e recursos financeiros para se dedicar a causas filantrópicas, incluindo a igreja. Além disso, pessoas nessa faixa etária podem estar mais estabelecidas em suas comunidades

religiosas e sentir um compromisso mais profundo com sua fé, o que pode se refletir em uma maior arrecadação para as igrejas.

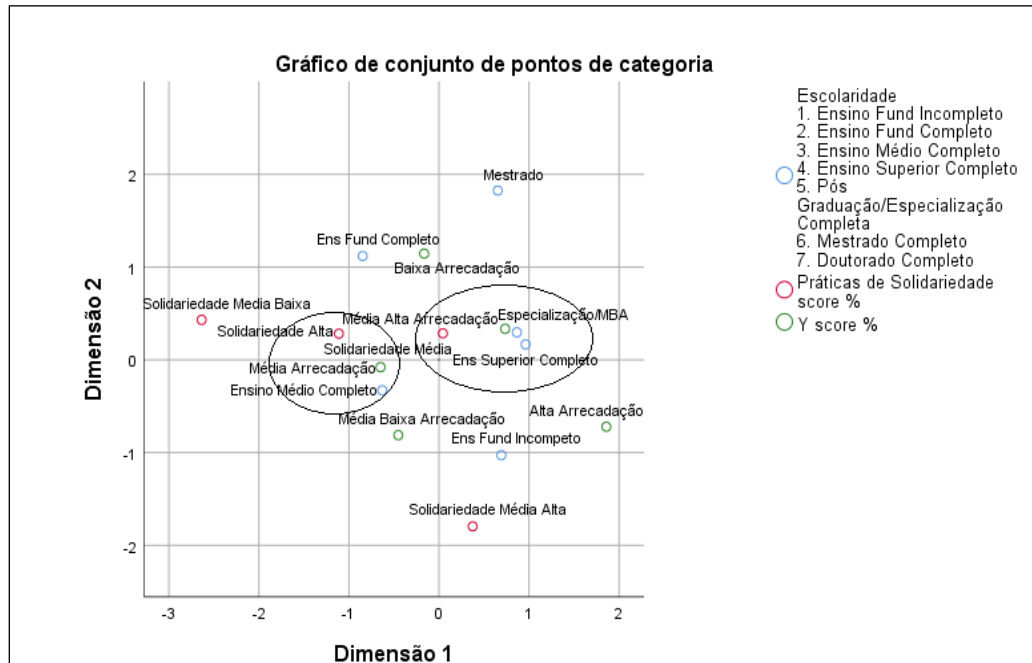
Gráfico 4 – Associação entre faixa etária, prática de solidariedade e renda obtida com a doação



Assim como apontado no gráfico 5, a diferença na arrecadação entre pessoas com Ensino Superior Completo e Especialização ou MBA e aquelas com apenas Ensino Médio completo pode ser atribuída às oportunidades econômicas e de carreira associadas a diferentes níveis de educação.

Indivíduos com Ensino Superior Completo e Especialização ou MBA geralmente têm acesso a empregos mais bem remunerados e maior estabilidade financeira, pois, segundo Choi e Dinitto (2012), indivíduos com nível de escolaridade mais elevado estão propensos a doar mais. O que pode resultar em uma maior capacidade de contribuir financeiramente para causas como as igrejas. Além disso, essas pessoas podem estar mais envolvidas em redes profissionais e comunitárias que incentivam a filantropia.

A alta solidariedade e arrecadação entre pessoas com Ensino Médio completo pode ser atribuída a fatores como valores culturais, religiosos e comunitários. Pessoas que concluíram apenas o Ensino Médio podem valorizar fortemente o senso de pertencimento e solidariedade comunitária, e podem estar mais dispostas a contribuir financeiramente para instituições como as igrejas como forma de apoio mútuo e coesão social. Além disso, essas pessoas podem ver a doação como uma maneira de retribuir à comunidade e expressar sua identidade cultural e religiosa.

Gráfico 5 – Associação entre escolaridade, práticas de solidariedade e renda obtida com a doação

Fonte: Própria.

4.4. Descrição da Amostra para Análise Qualitativa

Na pesquisa qualitativa foram realizadas entrevistas através da pesquisa de campo de modo semi-estruturado, com membros do estado do Rio de Janeiro, é composta por 34 participantes, dos quais 16 participantes são do gênero feminino, representando 47% da amostra, enquanto 18 são do gênero masculino, equivalendo a 53%. Dentre os 34 entrevistados, 22 são dirigidos a Membros e 12 a Tesoureiros. A descrição completa da amostra se encontra no quadro 13.

Quadro 13 – Descrição da Amostra para Análise Qualitativa

Descrição	Quantidade	%
Total de Participantes	34	100%
Gênero		
Feminino	16	47%
Masculino	18	53%
Faixa Etária		
18 a 29 anos	7	21%
30 a 39 anos	5	15% x'
40 a 49 anos	17	50%
50 a 59 anos	4	12%
Acima de 60 anos	1	3%
Estado Civil		
Casado(a)	29	85%
Solteiro(a)	5	15%
Estado		

Rio de Janeiro (RJ)	34	100%
Escolaridade		
Fundamental Completo	3	9%
Fundamental Incompleto	2	6%
Médio Completo	19	56%
Superior Completo	7	21%
Pós Graduação Completa	2	6%
Mestrado	1	3%
Doutorado	0	0%
Ocupação Principal		
Aposentado(a)	1	3%
Atividade remunerada	26	76%
Desempregado(a)	4	12%
Dona de casa	1	3%
Pensionista	0	0%
Servidor(a) Público(a)	2	6%
Faixa de Rendimento		
Até 1 salário mínimo	10	29%
De 1 a 3 salários mínimos	13	38%
De 3 a 5 salários mínimos	6	18%
De 5 a 10 salários mínimos	4	12%
Mais de 10 salários mínimos	1	3%
Denominação Evangélica		
Assembleia de Deus	26	76%
Batista	4	12%
Congregacional	2	6%
Metodista Wesleyana	2	6%

Fonte: Própria.

4.4.1. Entrevistas com Membros

A fim de compreender os fatores motivacionais a partir dos membros entrevistados, observou-se que foram identificadas 16 motivações que fazem os entrevistados sentirem o desejo de continuar praticando doações em suas organizações evangélicas, destacadas no quadro 14.

Quadro 14 – Variáveis Individuais que Motivam a Doação às Igrejas Evangélicas

N	Tipos de Motivação	Motivação por trás das Doações
1	Mandamento e Princípio Bíblico	O que me motiva a fazer a doação para a igreja é porque está de acordo com a Bíblia, está escrito na Bíblia.
2	Solidariedade com a causa	Bem, o que me faz assim me sentir motivada é de acordo com a necessidade, seja de qualquer membro ou a necessidade que a igreja esteja atravessando aquele momento.
3	Vontade	eu sinto vontade, eu sinto gosto de fazer doação, gosto de doar.
4	Amor	É... Carinho por Deus. Como ele me ajuda, então eu tento ajudar a igreja.
5	Agradecimento	Uma forma de agradecer pelas coisas que Deus faz por mim.
6	Gratidão	...é a gratidão ao senhor. Então todo mês é certo de eu doar é, porque eu sou grata, sou uma pessoa muito grata a Deus por tudo que ele tem feito.
7	Fidelidade	...é uma fidelidade a Deus. Então, eu só retribuo aquilo que um dia eu já recebi.

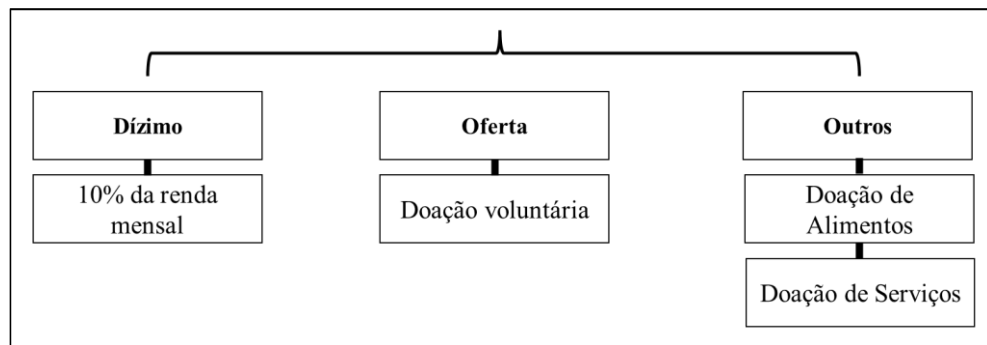
8	Ajudar o Próximo	É... é saber que eu estou ajudando o meu próximo. Aquela pessoa que se encontra num momento é... vulnerável, é... o marido tá desempregado, tem filhos, e eu sei que a minha doação vai fazer a diferença.
9	Fé	A fé. A gente doa pela fé.
10	Bem-estar	...é onde nós procuramos o bem-estar de um todo, não só da nossa parte em doarmos, e também da... das pessoas que possam vir a precisar de doações.
11	Reconhecimento	...é o reconhecimento que nada tenho e tudo que chegou na minha mão e tudo que eu conquistei partiu da parte de Deus. E isso nos motiva a abençoar quando nós somos abençoados.
12	Voluntariedade	...é algo voluntário, vem de dentro para fora, não é algo imposto. pela liderança da igreja, pastores, né, e... temos muita certeza do que estamos fazendo.
13	Crescimento da Obra Social e da Igreja	O que me motiva a fazer as doações é ver que a obra tem crescido, os investimentos que a igreja tem feito, (...) com os membros, com a comunidade, através das doações dos membros, então isso me motiva muito a...a.. continuar a doar.
14	Desejo de Doar	...eu tenho desejo de doar, né? Eu tenho esse desejo desde muitos anos, até mesmo quando eu não era evangélica, (...) por isso que eu dou, porque eu tenho desejo no coração.
15	Faz bem	E... eu sinto vontade de doar porque me faz bem ajudar a doar as pessoas.
16	Transparência	Sim, através de reunião, né? Convoca todas as pessoas, todos os membros e de lá a gente lê um livro passando tudo que foi gastado, que foi usado nessas doações.

Fonte: Própria.

Esses fatores motivacionais, o qual promove a doação nas organizações evangélicas, ajudam a perceber o grau de solidariedade que cada voluntário tem na hora de doar, uma vez que parte da ideia de poder realizar algo em favor do outro. Ademais, esses fatores são a base para continuarem doando em prol das pessoas, da organização e da missão da igreja.

Os fatores motivacionais que levam as pessoas a praticarem consideravelmente as doações, elencadas acima, ao contrário de outras pesquisas realizadas, citadas no capítulo “estudos anteriores relacionados”, está diretamente ligada ao público evangélico, ou seja, outra forma de poder enxergar o fator doação e suas influências através deste segmento.

A doação conforme relato nas entrevistas advém de 4 formas, das quais o Dízimo, a Oferta, Doação de Alimento e Doação através de Serviços, essas doações são fundamentais para manter o templo e a organização em pleno funcionamento, pois cada um dessas doações tem sua importância ímpar, visto que essas instituições não recebem recursos do governo, elas sobrevivem através dessas doações, conforme figura 10.

Figura 10 – Tipos de Doação

Fonte: Própria.

Dízimo: Segundo entrevistados é 10% do rendimento mensal dos fiéis e serve para a manutenção do templo e desenvolver as obras sociais, e não há outra forma de manter o sustento dessas organizações.

[E21 - Masculino] ...sabemos que a igreja ela não tem ajuda governamental, e os dízimos e as ofertas é para a manutenção da igreja, e também é... através, dessas doações, é...se ajudam também alguns irmãos desempregados necessitados.

[E2 - Feminino] Eu faço a doação dos 10%, que é o que está na Bíblia também. (...) O dízimo é por mês...

[E10 - Feminino] É... é saber que eu estou ajudando o meu próximo. Aquela pessoa que se encontra num momento é... vulnerável, é... o marido tá desempregado, tem filhos, e eu sei que a minha doação vai fazer a diferença.

Oferta: elas são ditas voluntárias, pois as pessoas podem doar a quantia que quiser, e quantas vezes quiserem, é aquilo que está no coração e de acordo com as condições da pessoa em realizar a doação.

[E6 - Feminino] É esporádico, espontâneo. (...) é quando eu tenho condição.

[E12 - Masculino] oferta é voluntária, esporádica, não tem valor específico.

[E18 - Feminino] Então, as ofertas são valores voluntários e o dízimo é 10% do que eu recebo.

[E17 - Feminino] O dízimo são os 10% e a oferta ela é o valor que a pessoa puder, estiver no coração da pessoa, a pessoa coloca.

Outros: existem duas formas de realizar a doação, a entrega de alimentos e prestação de serviços, são doações muito bem aceitas no seio evangélico, cujo o resultado é satisfatório por estar contribuindo com pessoas em dificuldade, bem como a prestação de serviços ou mão de obra, pois segundo entrevistados, essa modalidade ajuda muito a organização esse tipo de

serviço.

[E4 - Feminino] ...é de acordo com as minhas condições, aí eu faço a doação...através da minha mão de obra e através de dinheiro também, uma quantia. (...) Dízimo, oferta, eventos da igreja.

[E14 - Feminino] ...eu contribuí lá com a minha doação de quentinhas... dei o meu tempo de serviço pra estar aqui ajudando as outras meninas a montarem as quentinhas e até preparar os alimentos.

Experiência significativa com a Doação: Dentre as motivações que influenciam as doações, os entrevistados E10 e E16, discorrem que as motivações a doação estão ligadas pelo fato de já ter precisado da ajuda da organização, e segundo relato, foram muito bem assistidos, partindo de pressuposto de continuar ajudando.

[E10 - Feminino] Experiência própria. Eu já precisei da doação da igreja e vi como isso faz a diferença, como é importante.

[E16 - Masculino] É...Eu mesmo já, além de fazer a doação, né, que aqui na igreja tem campanha do Quilo, eu já precisei dessa campanha do Quilo. Então, foi algo mútuo.

A doação da igreja não apenas beneficia seus membros e a comunidade local, mas também alcança além das fronteiras religiosas, impactando positivamente pessoas não ligadas à cristandade, pois segundo entrevistados, os membros da comunidade evangélica entendem que essa ajuda, esse trabalho que desenvolvem faz parte de sua missão, mesmo sendo pessoas que necessariamente não pertença à comunidade cristã.

[E2 - Feminino] Sim. Porque geralmente chega alguém necessitando de remédio, a igreja pode fazer a doação e lá tá comprando remédio e doando para a pessoa que precisa ou precisa de algum alimento ou algo, a igreja pode estar lá ajudando.

[E10 - Feminino] Muito, porque tem meses que na nossa igreja chegam pessoas que não são membros pedindo uma ajuda e a igreja prontamente ajuda aquela pessoa.

[E13 - Masculino] ...vendo que as pessoas que chegam, elas chegam necessitadas e se sintam alegres, sintam-se felizes e com isso, é na comunidade, na sociedade as pessoas vêm, agradecem, e ali a gente retribui dizendo estamos juntos estamos aqui para o que der e vier.

A Doação e o Impacto na Comunidade e Sociedade em Geral: As doações feitas pelas igrejas trazem um impacto positivo na comunidade, elas conseguem ajudar pessoas onde o poder governamental não consegue alcançar de imediato. Essa ajuda não é apenas aos membros da instituição, mas a comunidade forma geral, não importa se são membros, ou se

frequentam esporadicamente, a igreja não faz a separação de indivíduo. Muito pelo contrário, ela ajuda a quem precisa, independente da religião ou credo da pessoa.

[E10 - Feminino] Muito, porque tem meses que na nossa igreja chegam pessoas que não são membros pedindo uma ajuda e a igreja prontamente ajuda aquela pessoa.

[E11 - Feminino] Sim, sim... na sociedade em geral, nós somos um corpo, vários membros e nossas doações é... ajudam outras pessoas, as nossas doações elas alcançam outras pessoas, né? Para poder ajudar outras pessoas.

[E15 - Masculino] Com certeza, é... não só uma ou várias vezes, todas as vezes que me proponho a fazer isso, porque como nós somos um conjunto de pessoas, um organismo, [...] eu tenho certeza que tem abrangido muito mais pessoas, não só dentro da nossa organização, mas também na nossa comunidade.

[E16 - Masculino] ...sim, com certeza tem um impacto muito grande na sociedade, né? Positivamente. [...] a gente percebe os números de igrejas que tem crescido em comunidades em sociedades, em cidades e municípios.

Considerando o impacto da doação na vida das pessoas, já houve casos em que esse impacto trouxe esperança a uma família que passou por problemas de saúde e a instituição evangélica conseguiu sanar essa barreira, até mesmo em período de pandemia.

[E21 - Masculino] Sim... De forma é positiva, porque eu mesmo já tive Covid-19 junto com a minha esposa, né...e ficamos um ano com um problema na perna que eu não podia fazer nada, botar um prego na parede que eu não conseguia apoiar o pé no chão que doia. Durante esse um ano é... eu tive a ajuda das doação, e assim conforme eu fiquei muito alegre de ter ali aquelas ajudas também, essa é a forma positiva que eu vejo diante de todos aqueles que recebem ajuda.

Fatores que Influenciam a Doação: Os fatores que podem ser descritos, segundo os entrevistados, estão ligados a forma como as doações são conduzidas pela igreja em favor das pessoas necessitadas, o trabalho inserido e interligado com a comunidade, o desenvolvimento da obra missionária em poder ajudar aqueles que precisam, além do uso correto das doações e para as pessoas que verdadeiramente precisam.

[E6 - Feminino] É... eu quero ver a igreja progredir.

[E16 - Masculino] ...necessidade que, por muitas vezes, o governo não dá ao povo. E a igreja com bastante afinco com isso, que a igreja ajuda bastante, o povo e a população, né?

[E17 - Feminino] ...a obra crescendo, as pessoas fazendo o trabalho junto com a comunidade, doando às vezes cesta básica para quem precisa, uma medicação para aquela família mais carente, então tudo isso a gente assistindo, vendo, agente motiva a estar sempre doando.

Vale lembrar tanto o público feminino quanto o masculino, ambos estão interligados

nesse ato, não tendo como separar e nem saber qual dos envolvidos se dedicam mais, tendo como base o propósito ser o mesmo, ajudar as pessoas, servir a Deus, praticar doação em favor de algo ou alguém e por seguir os princípios bíblicos.

[E1 - Feminino] Despesas com a manutenção da igreja: obras, funcionários, etc [...] campanha para ajudar a necessitados.

[E13 - Masculino] E... em consequência, na parte a qual nós temos aprendido, né, na nossa organização, ...Ele entregou o Seu Filho amado ao mundo, Seu Filho de Jesus Cristo, aonde nós aprendemos a doar ao próximo e nos sentimos bem fazendo isso.

Questionamento ou Dúvida quanto o uso das doações: Os entrevistados nessa modalidade foram quase unânimes em dizer que não têm dúvida, pois acreditam na instituição e confiam em seu trabalho, e não há por que duvidar.

[E3 - Feminino] Não, nunca tive, não.

[E10 - Feminino] Até o momento não, porque tudo que acontece em relação às doações, o pastor, ele fala no grupo. ...E eu sei para onde vai aquelas doações.

[E20 - Masculino] ...Não, se tivesse, provavelmente, não estaria congregando nela. Estaria em outra.

No entanto, o E15 foi o único dos entrevistados a discordar, pois já teve dúvidas e questionamentos quanto ao uso das doações. Isso mostra a existência por parte das organizações de problemas com relação a destinação dessas doações que precisa ser acertada para o bom funcionamento da instituição.

[E15 - Masculino] Com certeza que sim. É... não só de dentro do organismo, mas também de fora. Mas isso aí faz parte também, né, da nossa organização. Nós não somos perfeitos.

Transparência na Igreja: Com relação a transparência e a confiança nas informações da organização, os entrevistados E2, E9, E12 e E13, disseram que há transparência através das informações que ficam disponíveis ou em relatórios, ou demonstrado no culto administrativo específico para isso.

[E2 - Feminino] Sim. [...] Nós temos o nosso culto administrativo e lá é passado para a gente o que tem feito com as nossas doações, para onde tem ido.

[E9 - Feminino] Sim, tenho como perguntar aos meus líderes de departamentos e também através do culto administrativo.

[E12 - Masculino] Sim, nós passamos através do... relatório financeiro final de ano e através de reuniões administrativas uma vez por mês.

[E13 - Masculino] Então, eu tenho acompanhado justamente na questão de um relatório que é feito em caderno e é apresentado juntamente com os membros, né? E nós temos essa... nós estamos inteirados de tudo que acontece.

Por outro lado, os entrevistados E1, E6, e E20 relataram que não procuram saber para onde estão indo suas doações, em razão de confiarem na instituição e saberem que suas doações estão sendo muito bem direcionadas.

[E1 - Feminino] Não, mas nós sabemos o quanto o funcionário recebe, aí se não concluiu ainda o pagamento, [...] o pastor vai e fala, gente, falta [...] para pagar o funcionário, e aí vai doando, mas fora isso, não.

[E6 - Feminino] Eu não acompanho.

[E20 - Masculino] Eu diria de uma forma positiva. Não vejo nada, não tenho nenhuma objeção contra. [...] mas eu falar que eu acompanho de forma alguma. Não tenho exatamente esse desejo.

Ainda, se tratando da transparência por parte das organizações, os entrevistados E4, E10, E13 e E16, relataram que há uma transparência positiva por parte das organizações, elas ficam à disposição dos membros para qualquer eventual que queira saber ou se informar, por meio de relatórios que são registrados e arquivados na tesouraria da igreja. Qualquer membro tem acesso a essas informações sempre que solicitar.

[E4 - Feminino] Sim, através de reunião, né? Convoca todas as pessoas, todos os membros e de lá a gente lê um livro passando tudo que foi gastado, que foi usado nessas doações.

[E10 - Feminino] Sim, sempre passa, tem um período, não sei se é de 3 em 3 meses, não me lembro, mas é na escola dominical, é apresentado no slide, tudo que saiu, tudo que entrou, e é assim.

[E13 - Masculino] Então, eu tenho acompanhado justamente na questão de um relatório que é feito em caderno e é apresentado juntamente com os membros, né? E nós temos essa... nós estamos inteirados de tudo que acontece.

[E16 - Masculino] ...Eu tenho certeza que aqui não temos fraudes. nunca passou pela minha cabeça porque aqui temos uma organização muito forte pelo trabalho com o público, né. Então, eu tenho certeza absoluta que não há desvios, não há burlação com as doações que são feitas, né.

4.2.2. Entrevistas com Tesoureiros

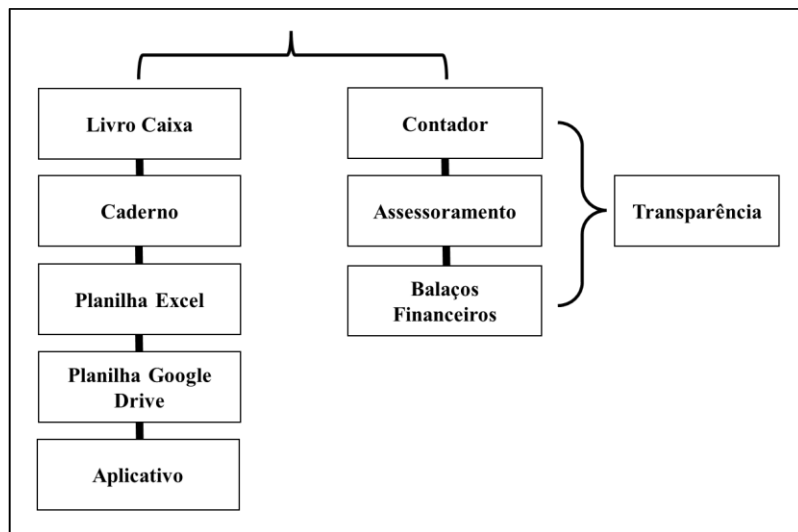
As entrevistas com tesoureiros têm por objetivo colher informações quanto a administração e a forma como são conduzidos o recolhimento das doações e de que forma elas

são utilizadas pelas organizações. Além disso, entender as ferramentas de gestão que essas organizações dispõem para desenvolver suas operações.

O processo de recebimento das igrejas entrevistadas é feito na própria igreja através dos cultos, por meio de dízimos e ofertas ou por mantimento. Por outro lado, essa doação pode ser feita por meio de depósito bancário em conta corrente da instituição, e o tesoureiro faz a contabilização e separa o que é dízimo e oferta. Já os mantimentos são entregues a assistência social da igreja.

Registro das Doações: O Registro pode ser feito em livro caixa, caderno, planilhas, ou aplicativo, onde separa o que é dízimo e oferta, ou oferta alçada (ofertas destinadas a causas específicas) e lançado toda a movimentação diária da igreja nessas ferramentas que ajudam na gestão financeira da igreja, em seguida e enviado ao contador para gerar os registros e relatórios contábeis cabíveis.

Figura 11 – Ferramenta de Registro das Doações



Fonte: Própria.

O registro das doações é feito conforme aprovação da administração da igreja, cada uma tem sua forma de gestão e organização, cujo procedimento vai depender da própria instituição. Consoante os entrevistados E1, E5 e E10, as igrejas utilizam as ferramentas que melhor se adequam a sua realidade gestora, e vão se adaptando de acordo com a necessidade tecnológica.

[E1] ...antes era feito em em caderno, nós tínhamos um caderno em qual nós anotávamos, tínhamos todo o controle de entrada, de oferta, entrada de dízimo dos membros, dízimo dos obreiros, hoje nós conseguimos melhorar um pouco isso e nós criamos uma planilha que fica dentro do Google Drive.

[E5] o caderno, o computador e o pendrive.

[E10] o registro é feito no Livro Caixa, existe todo um controle, [...] Livro de registro financeiro, [...] que anota toda a entrada e toda a saída. É...então, tem todo um controle que é feito

Como pode ser observado, vai depender da organização a forma para conduzir as informações de entrada e saída dos recursos financeiros. Mesmo com o desenvolvimento da tecnologia, dos 12 tesoureiros entrevistados, 11 relataram ainda utilizar ferramentas para gestão, como, por exemplo, caderno, livros e planilhas básicas de Excel, e apenas 1 possui *software* de aplicativo para gestão, porém continua em fase de teste.

[E11] Então, eh hoje nós compramos um aplicativo, né? Pra nos ajudar a gerenciar tudo isso porque fica muito mais fácil. A gente ainda tá em fase de experimento, a gente tá aprendendo a usar, mas por enquanto é só no caderno, né? E os nossos relatórios, tudo que entra e que sai é passado pro nosso contador, que é o contador da igreja.

Consoante as entrevistas, 9 respondentes descreveram que a igreja está se adaptando a realidade tecnológica, mas por enquanto ainda não há necessidade de utilizar ferramenta de *software* para gestão, enquanto 3 respondentes disseram por serem pequenas as instituições e não possuem um número considerável de membros, ainda não ver como necessidade investir em ferramentas mais sofisticadas, preferindo o registro por meio de caderno, livro ou planilha de Excel.

[E2] ...não existe o sistema ainda. [...] Ela é feita através de livro, livro e planilha.

[E12] sistema e ferramenta, no momento nós não estamos utilizando essas ferramentas, porque a nossa igreja é pequena, então com aquelas pessoas que doam, a gente já sabe quem são essas pessoas, como nós vamos utilizar, então no momento [...] a gente faz a anotação no caderno, na própria ata também.

Relatórios Financeiros: As informações geradas a partir dos relatórios, são para trazer transparência aos membros (usuários) de forma a demonstrar onde suas doações estão sendo utilizadas, mas o tipo de transparência vai depender da organização, por exemplo, há igrejas que demonstra através de fotos para mostrar onde suas doações foram aproveitadas, ou por meio da própria tesouraria, onde o membro (usuário) tem acesso, através da prestação de contas que acontece na igreja em culto administrativo mensal.

[E3] Dependendo do pedido, né? A gente não vê nenhum problema. O que a gente faz? A gente tira foto, mostra para onde está indo a doação da pessoa, seja na empresa ou com pessoa física.

[E5] Então, a gente sempre fala lá na prestação de contas, [...] através do slide no Culto de membro e também da reunião de mistério, conscientizando que qualquer um membro de comunhão tem acesso à tesouraria, né?

[E9] É orientado somente a procurar tesouraria pra ter essas informações ou então o pastor da igreja que poderia dar orientação, porque normalmente ele decide, através do poder discricionário que ele tem, parte da aplicação do dinheiro ali, sem necessidade de consultar a Assembleia.

Os relatórios gerados pela igreja advinda da entrada e saída de recursos são repassados a contabilidade externa visto que dentre as organizações entrevistadas, algumas usa de parceria com contadores, responsáveis pelas informações contábeis da instituição, que prestam serviços e assessoram as instituições no que tange ao planejamento contábil, gerando informações contábeis, tanto a instituição quanto aos órgãos governamentais.

[E6] [...] o contador, ele vem aqui na nossa própria sala e confere também, juntamente com a gente, as notas fiscais e recolhe a fim de apresentar um relatório à Receita Federal daquilo que tem sido... gasto aqui na igreja. Então, nós controlamos isso aí também e... nós usamos essa ferramenta do contador, recolher a nota a fim de arquivá-la, escanear, e guardar no seu arquivo.

[E6] Sim, existe o livro, é... de doações da igreja, os relatórios e o relatório do contador também.

Conforme entrevistas, existem aquelas igrejas que fazem o relatório para prestação de contas com os membros locais, porém não utilizam o profissional da contabilidade para gerar suas informações contábeis. O respaldo que essas instituições utilizaram para explicar essa falta, é por serem igrejas pequenas, abertas recentemente ou ainda estarem organizando sua gestão. Mas o relatório de entrada e saída, destaca que repassam aos membros de forma clara e objetiva.

Integridade das Doações Financeiras: Visando manter a lisura das informações financeiras, é realizada mediante pessoas de confiança, que pode ser o tesoureiro ou membro de uma comissão de contas, onde são escolhidos pela organização para fiscalizar as contas. Essas pessoas são responsáveis por supervisionar as contas e dar os seus pareceres com relação às informações contidas nos relatórios.

[E7] a pessoa que está à frente desse trabalho são pessoas de inteira confiança e tem um passado, um presente limpo.

[E12] é a integridade do do...pessoal da tesouraria [...] eles têm uma responsabilidade mediante, e mediante ao dinheiro ou espécie [...] são pessoas de confiança nossa que

nós temos para administrar e também passar para a igreja a respeito do...do que está sendo feito.

Cabe ressaltar, de acordo com informações do E9, geralmente são pessoas leigas e sem conhecimento técnico. Já o E5 diz ser pessoas treinadas para fiscalizar as notas fiscais que chegam, bem como existe um contador que faz parte da organização, cuja assessoria faz uma auditoria para manter os relatórios atualizados antes de passar ao contador externo para confecção dos relatórios contábeis. Cabe ressaltar que apenas uma igreja utiliza essa assessoria interna.

[E9] Não tem uma... uma situação específica, não tem pessoas qualificadas para atuação nessa área. Normalmente é feito ali, todo o controle é feito por leigos que não tem treinamento, nem capacitação específica para atuar nessa função.

[E5] a comissão de conta, né? A gente não presta um relatório sem passar pela comissão de conta, que são pessoas aqui com... eh dirigida para isso, né? Com conhecimentos também, para ter o conhecimento de nota fiscais, ter o conhecimento de nos auxiliar sobre isso.

Percebe quanto ao preparo das pessoas responsáveis pela integridade das doações financeiras, se há ou não conhecimento, ou suporte técnico, vai depender da organização, isto é, há organização que possui pessoas com conhecimento mesmo sendo básico para manter a integridade e lisura das doações financeiras, bem como aqueles que não possui nenhum conhecimento técnico para suprir essa lacuna.

Principais Habilidades e Responsabilidades da Tesouraria da Igreja: A tesouraria das organizações evangélicas, conforme as entrevistadas, segue o mesmo padrão de organização. São elas que registram as informações cabíveis ligadas às finanças da igreja, realizam pagamentos de despesas diversas e o pagamento da prebenda do pastor, uma remuneração ou ajuda de custo que o pastor recebe da igreja.

Consoante, são responsáveis pela elaboração de relatórios internos financeiros, separação de dízimos e ofertas, bem como o controle dos recursos e das contas bancárias e a prestação de contas das reuniões administrativas.

Figura 12 – Responsabilidades da Tesouraria

Fonte: Própria.

Essas habilidades são para manter a transparência dessas organizações a fim de demonstrar aos usuários (membros) e a comunidade a clareza e destinação das doações, sem deixar dúvidas quanto à administração financeira.

[E11] Então, a principal responsabilidade e... administrar esse dinheiro, essas doações, né? É uma responsabilidade muito grande porque não é algo que é seu, é algo que é da igreja.

[E12] A responsabilidade da tesouraria é organizar, mas assim a tesouraria é responsável mediante ao dinheiro, em espécie, tá?

[E5] Então, aqui nós trabalhamos atualmente com dois tesoureiros, né? Então, não se falta tesoureiro aqui. [...] sempre tem um tesoureiro para receber essas doações e sempre temos o cuidado de direcioná-la para a coisa certa.

[E7] Prestar conta no culto administrativo, éé... junto com o pastor-presidente, fazer compras para a manutenção da matriz e das nossas congregações.

Procedimento que garante a Segurança e a Integridade das Doações Financeiras:

O procedimento utilizado para garantir a lisura das doações financeiras parte a princípio de pessoas de confiança pela organização, seja do gênero feminino ou masculino, que tenham uma vida voltada às questões religiosas, assíduas na instituição e que seja idônea. Ademais, precisam ser pessoas ligadas ao ministério da igreja, como auxiliares, oficiais/obreiros: diáconos, presbíteros ou pastores. Esse procedimento é válido para todos os respondentes.

[E1] sempre foi através da confiança. [...] as pessoas que são separadas para tesoureiros, são pessoas [...] que já tem muito tempo na...no convívio da igreja e eles procuram sempre pessoas que sejam de confiança para exercer esses cargos, para não ter nenhum tipo de fraude, nenhum tipo de problema.

[E3] a princípio você tem que botar uma pessoa de confiança, né? principalmente um oficial da igreja, que daí ele vai ter essa responsabilidade de estar lidando com dinheiro, seja do dízimo ou oferta.

[E12] nós colocamos os diáconos [...] porque a própria Bíblia vai falar sobre isso [...] Então é eles que que administram a igreja, então eles são eleitos, então eles têm uma responsabilidade mediante, e mediante ao dinheiro ou espécie, a gente deixa que é uma tesouraria da igreja. Então são pessoas eleitas, de confiança.

Autonomia no uso das Doações: As organizações usufruem de duas maneiras na condução do uso das doações, a depender de cada igreja. Segundo entrevistado, o uso é feito a critério da administração da igreja, visto que cabe a ela o direcionamento desses recursos sem que haja preferência, e quem decide onde será alocado essa doação é o pastor da igreja com a sua equipe administrativa, sempre em consonância com a necessidade da organização.

[E2] não pode haver esse tipo de... preferência, né? Específica sobre o uso das doações da igreja. Todos ali que doam, ali é feito montante e ali é... a gente usa conforme a necessidade que há na igreja.

[E10] quem define a prioridade é o pastor, entendeu? Então o membro, ele vai dar a oferta, o pastor vai definir a prioridade. Pode eventualmente, eu tiver conhecimento, ou alguém tem um irmão que está passando necessidade, aí tem que comunicar ao pastor, né?

A outra forma de dispor dessas doações pelas organizações é uma doação destinada à determinada causa específica, onde o membro quando faz a doação ele sugere que seja empregada numa obra da igreja, ou envio de cestas básicas para necessitados, por sua vez o pastor como administrador vai avaliar e direcionar o recurso a pedido do doador.

[E1] geralmente quando as pessoas têm preferência, que elas pedem para que o seu dinheiro seja aplicado em um determinado local, a gente faz o possível para atender essa petição deles, né? [...] a gente faz o possível para atender essas exigências.

[E3] Dependendo do pedido, né? A gente não vê nenhum problema. O que a gente faz? A gente tira foto, mostra para onde está indo a doação da pessoa, seja na empresa ou com pessoa física.

[E4] a nossa igreja está em obra, então ela recebe doações já destinadas para a obra da igreja. Já tem pessoas que doam e falam ao pastor, o pastor está doando esse valor X para a obra da igreja, então esse valor já vai direto para a obra da igreja.

O Impacto das Doações na Sustentabilidade Financeira da Igreja: O impacto que estas trazem às organizações é visto de forma positiva, dado que as organizações religiosas evangélicas não recebem nenhum benefício ou ajuda governamental, ela se sustenta por meio de doações dos próprios fiéis para manter o equilíbrio das despesas administrativas e operacionais.

[E1] é primordial, porque as igrejas não recebem, pelo menos aqui elas não recebem eh subsídio ou incentivo para se manterem abertas. [...] a gente não tem nenhuma isenção de conta de luz ou de de... dos tributos que devem ser pagos. Então, sem essas doações seria praticamente impossível você manter uma igreja.

[E9] O impacto é positivo. A igreja, né? a igreja precisa se auto manter, tem que ter uma capacidade, porque a igreja não vive, não vai pegar... não vai fazer operações de crédito, não vai pegar empréstimo, então ela precisa sobreviver da sua receita própria. Caso ela não tenha receita própria, vai comprometer a sua saúde financeira e, por via de regra, a sua existência.

Essas doações, têm como base manter a estabilidade e o funcionamento dessas organizações, pois como qualquer organização precisa manter o pagamento de suas despesas em dia, manter a assistência social funcionando e continuar desenvolvendo trabalhos de assistência a comunidade, segundo entrevistado E11 em sua igreja, o que entra de recursos tem meses que não dá para suprir as necessidades da organização. Para isso, é necessário priorizar as atividades mais essenciais da instituição.

[E11] Não, hoje não supra as necessidades. Nós temos a nossa igreja em um bairro que é um bairro...e... das pessoas mais humildes, né? A renda é muito pouca, no máximo um salário mínimo que as pessoas recebem, a maioria da igreja, vamos dizer que 80% da nossa igreja hoje, ela tem uma faixa de um salário mínimo e uma renda mensal para uma família com cinco pessoas.

Considerando o impacto dessas doações na sustentabilidade da igreja, 10 entrevistados disseram que a organização consegue se manter sem haver uma assembleia extraordinária para captar recursos para suprir despesas administrativas ou operacionais. Já 2 entrevistados descreveram que não conseguem manter seus custos em dia, sendo obrigados a recorrer aos próprios membros a quantia necessária para suprir essa demanda.

5. CONCLUSÕES

A pesquisa teve como objetivo investigar os fatores que influenciam o comportamento dos dizimistas e analisar as variáveis que impulsionam os fiéis a contribuir financeiramente com as igrejas evangélicas. Com fulcro na análise quantitativa, no caso a regressão múltipla, observou-se que todas as regressões apresentaram significância estatística, indicando que os modelos são relevantes. Além disso, a ausência de autocorrelação entre as variáveis reforça a robustez das análises.

Ao examinar a influência da denominação evangélica, foi evidenciado que fatores como gênero e faixa etária entre 40 e 59 anos apresentaram uma relação direta com a contribuição financeira, refletindo uma estabilidade econômica associada a essa faixa etária. Além disso, características como ser casado(a) demonstraram uma associação negativa com a receita, possivelmente devido às prioridades financeiras relacionadas ao sustento da família. Entretanto, tem uma associação positiva com a capacidade de doar.

A ocupação na igreja mostrou-se relevante, especialmente para oficiais/obreiros, indicando uma responsabilidade intrínseca de contribuir financeiramente como exemplo para os demais membros. Isso sugere que a posição dentro da comunidade eclesial influencia a disposição para doar.

Os motivos para ser um doador revelaram uma forte relação entre gênero, faixa etária e satisfação com a doação, destacando a importância de compreender as motivações individuais para doar. Já a categoria que investigou os motivos que poderiam interromper as práticas de solidariedade mostrou que, mesmo em situações adversas, como uma diminuição significativa da renda, os doadores estão dispostos a continuar contribuindo.

A finalidade das formas de doação indicou que o cumprimento de preceitos religiosos, como os dízimos e ofertas, está fortemente associado à renda e à escolaridade. Ademais, a confiança na instituição revelou influências significativas do gênero e da faixa etária entre 40 e 59 anos.

As formas de doação mais utilizadas destacaram novamente a importância do gênero e da faixa etária na disposição para contribuir. Ser casado(a) mostrou-se inversamente proporcional à renda, refletindo prioridades financeiras familiares.

Essas análises serviram para entender que as receitas das igrejas são influenciadas por uma variedade de fatores sociodemográficos, socioeconômicos e culturais. Entender esses fatores é crucial para as instituições religiosas desenvolverem estratégias eficazes para aumentar suas receitas e sustentabilidade financeira.

Na análise de correspondência múltipla, percebeu-se, em relação ao uso de variáveis sociodemográficas e socioeconômicas, uma disparidade na renda, considerando o gênero na média de arrecadação entre homens e mulheres, visto que as mulheres doam menos do que os homens. Entende que este fator é fruto de possíveis diferenças estruturais de gênero no mercado de trabalho. Além disso, as mulheres assumem responsabilidades familiares não remuneradas, prejudicando o fator doação.

Em relação ao estado civil, descobriu que pessoas e viúvas tendem a gerar uma maior arrecadação e apresentar uma motivação maior para doar em comparação com pessoas solteiras, divorciadas e casadas. Isso deve-se ao fato de atribuir maior responsabilidade financeira percebida por aqueles que têm famílias ou já tiveram, bem como ao apoio social e à integração com a comunidade religiosa.

Quanto aos padrões de arrecadação e motivação para doar, variam de acordo com a faixa etária. Indivíduos entre 40 a 49 anos, frequentemente no auge de suas carreiras e estabilidade econômica, tendem a apresentar uma maior solidariedade e disposição para contribuir financeiramente para causas religiosas. Da mesma forma, os que pertencem a faixa etária de 50 a 59 anos, por estarem mais próximos da aposentadoria e estáveis financeiramente, obtêm uma disposição maior para doar.

No que se refere ao nível de educação, indivíduos com ensino superior completo e especialização ou MBA, foram destaque na análise, visto que o fator escolaridade impacta positivamente na contribuição financeira das igrejas, refletindo o acesso a empregos melhores e remunerações significativas. Por outro lado, aqueles com apenas ensino médio completo demonstraram uma alta na solidariedade e arrecadação, possivelmente influenciados por valores culturais, religiosos e comunitários junto a instituição religiosa e a comunidade.

As entrevistas revelaram a presença de 16 variáveis que desempenham um papel fundamental na promoção dos fatores individuais que motivam as doações nas comunidades religiosas. Essas variáveis ajudam a entender o grau de solidariedade presente, refletido nas práticas de doação de dízimos, ofertas e alimentos.

Um aspecto significativo observado foi a intensa e positiva participação do gênero feminino nas organizações religiosas. Esse fenômeno pode ser atribuído, em parte, às responsabilidades familiares que as mulheres frequentemente assumem, proporcionando-lhes mais tempo para se dedicarem às atividades da igreja em comparação com os homens, que muitas vezes estão ocupados com o sustento da família.

A experiência com a doação foi considerada significativa para ambos os gêneros, destacando o impacto positivo que as doações têm na comunidade, especialmente diante da

ausência de apoio adequado por parte do poder público. Os entrevistados enfatizaram a importância de saber que suas contribuições estão sendo utilizadas de maneira eficiente, enfatizando a transparência na gestão financeira como um fator crucial para manter o apoio dos doadores.

Quanto a pesquisa qualitativa, ajudou a entender o grau de comprometimento dos membros com a organização, os tipos de motivações que fazem os fiéis a praticarem doações de forma intensa e voltadas as questões religiosas, mostrando que as doações são práticas utilizadas a partir de uma questão bíblica e voluntária, visto que mesmo o doador sabendo dos conceitos bíblicos atrelados ao dízimo, só faz efeito a doação quando aplicada de forma voluntária.

As doações são feitas por meio de alguma experiência vivida pelo doador, seja com Deus, por ser ajudado no passado, ou por solidariedade com o próximo. Percebeu que os impactos da doação sofrem forte influência dos envolvidos, pois eles são os responsáveis pela colaboração e desenvolvimento de ações sociais na comunidade onde vivem ou ajudam.

Dos entrevistados, percebeu-se uma interação significativa com a organização religiosa, com foco na assistência social e bem-estar dos membros e a comunidade, visto que os trabalhos realizados não possuem ajuda governamental.

Quanto a transparência das doações, são registradas e os relatórios financeiros são elaborados e compartilhados com todos os membros da organização, garantindo a confiança dos membros da comunidade religiosa. Sem as doações financeiras, a existência da igreja na comunidade estaria comprometida, pois as igrejas evangélicas vivem de seu próprio sustento que advém das doações dos membros. A imunidade tributária, não é um benefício fiscal, tributário e nem incentivo fiscal. É um direito constitucional.

Em síntese, as entrevistas revelaram a importância de entender as motivações individuais para doar, e os impactos significativos nas finanças e na presença das igrejas na comunidade, evidenciando o compromisso e a generosidade dos fiéis com sua fé e com o bem-estar da comunidade como um todo, destacando a transparência financeira e o compromisso dos membros com a comunidade religiosa.

5.1. Sugestões para Futuras Pesquisas

O estudo das igrejas evangélicas no Brasil oferece uma oportunidade rica para explorar diversos aspectos da sociedade brasileira, desde comportamentos individuais, coletivos até questões sociais e políticas mais amplas. As sugestões de pesquisa alinhadas a este trabalho

podem ser direcionadas a futuras investigações nesse campo em constante evolução. Uma pesquisa detalhada envolveria uma abordagem heterogênea, que pode incluir:

- ✓ **Análise Documental:** Documentos financeiros das igrejas, como relatórios anuais, registros de receitas e despesas, para identificar padrões de doação e como esses fundos são utilizados. Cabe ressaltar que cada igreja tem uma forma de administração, organização e destinação das doações.
- ✓ **Estudo Comparativo entre Denominações:** Comparação do comportamento de doação entre diferentes denominações religiosas para identificar padrões comuns ou diferenças significativas, levando em consideração fatores como doutrina, cultura organizacional e abordagens de liderança.
- ✓ **Investigar os fatores psicossociais que influenciam os membros das igrejas neopentecostais:** Fatores que fazem contribuir financeiramente, destacando a relação entre fé, prosperidade e práticas de doação. Entender seu desempenho significativo na esfera religiosa do Brasil, especialmente em relação às práticas de doação de dízimos e ofertas. No entanto, há lacunas a serem exploradas em relação às influências comportamentais dessas práticas e seus impactos sociais.
- ✓ **Gestão e Planejamento Estratégico nas Igrejas Evangélicas:** Explorar como as igrejas evangélicas, especialmente as de maior porte, como a Assembleia de Deus, utilizam práticas de gestão e planejamento estratégico para expandir sua influência e alcance.
- ✓ **Percepção do Crescimento de Evangélicos no Brasil:** Realizar uma análise longitudinal para compreender as tendências de crescimento da população evangélica no Brasil, identificando os principais impulsionadores desse fenômeno e suas ramificações sociais e políticas.
- ✓ **Pesquisa sobre Evangélicos por Estado e Região:** Conduzir estudos específicos em cada estado e região do Brasil para examinar as variações no perfil demográfico, práticas religiosas e impactos sociais dos evangélicos, fornecendo embasamento teórico para políticas públicas e ações pastorais.

6. REFERÊNCIAS

ABDAL, Alexandre; ALVES, Mário Aquino; NOGUEIRA, Fernando do Amaral; PINEDA, Andréa, CAMPOS, Pedro Henrique; CALIXTO, Guilherme; CAMPOS, Gisele. **Pesquisa Comportamental Sobre Doadores de Alta Renda**. São Paulo: Conectas e CEAPG, 2019. Disponível em: <https://doadoresaltarenda.conectas.org/assets/files/relatorio.pdf>. Acesso em 20. dez. 2023.

ALÓ, Claudia Cappelli; LEITE, JCS do P. **Uma abordagem para transparência em processos organizacionais utilizando aspectos**. Rio de Janeiro, 2009.328 f. Tese (Doutor) - Curso de Informática. Departamento de Informação do Centro Técnico Científico da PUC - Rio, Pontifícia Universidade Católica.

ALVES, Érika Andrade Castro. O PDCA como ferramenta de gestão da rotina. In: **XI Congresso nacional de excelência em gestão**. 2015. p. 1-12.

ALVES, Luan, Jr. et al. **Entidades Religiosas Cristãs: um ponto de vista administrativo**. Revista Anagrama, v. 2, n. 3, p. 1-15, 2009.

AMBROZIO, Antonio Marcos Hoelz Pinto. Mulheres conquistam mercado, mas ganham menos. <https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/handle/1408/5302>, 2006.

ANDION, Maria Carolina; FAVA, Rubens. Planejamento estratégico. **Coleção gestão empresarial**, v. 2, n. 3, p. 27-38, 2002.

ANIK, Lalin et al. Sentir-se bem em doar: os benefícios (e custos) do comportamento de caridade egoísta. **Documento de Trabalho da Unidade de Marketing da Harvard Business School**, n. 10-012, 2009.

ARAÚJO, Renata Mendes; CAPPELLI, Claudia; LEITE, J. C. S. P. A importância de um Modelo de Estágios para avaliar Transparência. **Revista TCMRJ, Set**, n. 45, p. 97, 2010.

ARSEL, Zeynep. Fazendo perguntas com um foco reflexivo: um guia para o planejamento e condução de entrevistas. **Revista Interdisciplinar de Marketing**, v. 8, n. 2, p. 84-98, 2018.

ASSI, Marcos. **Compliance como implementar**. Editora Trevisan, 2018. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=RZBIDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT5&dq=Compliance+&ots=JLUCrNNMcX&sig=FXUwM9J4wi37pL4ytYkS3poxGJw#v=onepage&q=Compliance&f=false>>. Acesso em 31 mar. 2023.

BARBIERI, Carla Bertucci. **Terceiro Setor: Desafios e Perspectivas Constitucionais**. Curitiba: Juruá, 2011.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa Qualitativa com texto, Imagem e Som – um manual prático**. 7ª. Ed. Petrópolis, RJ: ed. Vozes, 2008.

BEKKERS, René; WIEPKING, Pamala. Understanding philanthropy: A review of 50 years of theories and research. In: **35th annual conference of the Association for Research on Nonprofit and Voluntary Action**, Chicago. 2007.

BEKKERS, René; WIEPKING, Pamala. Dar ou não dar, eis a questão: como a metodologia é o destino da doação holandesa de dados. **Sem fins lucrativos e setor voluntário trimestral**, v. 35, n. 3, pág. 533-540, 2006.

BEKKERS, René; WIEPKING, Pamala. Uma revisão da literatura de estudos empíricos de filantropia: oito mecanismos que impulsionam as doações de caridade. **Sem fins lucrativos e setor voluntário trimestral**, v. 40, n. 5, pág. 924-973, 2011.

BENNETT, Roger. Factors underlying the inclination to donate to particular types of charity. **International Journal of Nonprofit and Voluntary Sector Marketing**, v. 8, n. 1, p. 12-29, 2003. Disponível em: <<https://doi.org/10.1002/nvsm.198>>. Acesso em: 22 mai. 2023.

Bíblia de Estudos Pentecostal. Rio de Janeiro-RJ. **CPAD**, 10995.

BOHN, Simone R. Evangélicos no Brasil: perfil socioeconômico, afinidades ideológicas e determinantes do comportamento eleitoral. **Opinião pública**, v. 10, p. 288-338, 2004.

BRANDÃO, Welington Cardoso. **Terapia a serviço do dízimo: Por que sou dizimista? Por que não sou dizimista? Em busca de uma resposta**. Editora Ave-Maria, 2019. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=EtSIDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT3&dq=comportamento+do+dizimista&ots=vkzajgQbnl&sig=7JkM0xpqxtXehDX4k9hDknzrVkg#v=onepage&q=comportamento%20do%20dizimista&f=false>>. Acesso em 11 abr. 2023.

BRASIL, **Lei 10.406, de 10 de Janeiro de 2002**. Institui o Código Civil. Brasília, DF, Título II, das Pessoas Jurídicas. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10406.htm#art2031>. Acesso em: 02 abr. 2023.

BRASIL, Lei 10.825 de 22 de dezembro de 2003. **Institui o Código Civil**. Brasília, DF. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.825.htm#art44>. Acesso em: 27 mar. 2023.

CARDOSO, Andreza Alexandre. **Análise do planejamento orçamentário como ferramenta na redução de gastos fixos em uma indústria química do extremo sul catarinense**. 2016. (Monografia) apresentada na Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC). Disponível em: <<http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/4370/1/Andreza%20Alexandre%20Cardoso.pdf>>. Acesso em: 04 abr. 2023.

CARMO FILHO, Manoel Antônio do. **A mentira sobre a verdade, a verdade sobre a mentira: a incredulidade da Teologia Liberal e o misticismo do Neopentecostalismo à luz da suficiência da Escritura Sagrada**. João Pessoa, PB: Betel Publicações, 2011.

Casale, D., & Baumann, A. (2013). Who gives to international causes? A sociodemographic analysis of US donors. **Nonprofit and Voluntary Sector Quarterly**. DOI: 10.1177/0899764013507141.

CHAVES, Adller Moreira. A GESTÃO E ACCOUNTABILITY: A VISÃO DOS MEMBROS DE IGREJAS EVANGÉLICAS. **Contexto-Contabilidade em Texto**, v. 21, n. 48, 2021.

CHOI, Namkee G.; DINITTO, Diana M. Predictors of time volunteering, religious giving, and

secular giving: Implications for nonprofit organizations. **J. Soc. & Soc. Welfare**, v. 39, p. 93, 2012.

COELHO, Simone de Castro Tavares. **Terceiro Setor: um estudo comparado entre Brasil e Estados Unidos**. 3. ed – São Paulo: SENAC, 2005.

COSTA, Dário Leandro. **Dízimo e Oferta: Estudo sobre a sua importância para a Salvação**. 2014. 178 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Teologia, Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia – Engenheiro Coelho – SP, 2014. Disponível em: <<https://cdn.centrowhite.org.br/home/uploads/2023/02/DIZIMO-E-OFFERTA-1.pdf>>. Acesso em: 11 abr. 2023.

CURTIS, Daniel W.; EVANS, Van; CNAAN, Ram A. Charitable practices of Latter-day Saints. **Nonprofit and Voluntary Sector Quarterly**, v. 44, n. 1, p. 146-162, 2015.

CUSTÓDIO, André Viana; ZARO, Jadir. O PRINCÍPIO DA TRÍPLICE RESPONSABILIDADE COMPARTILHADA: UMA ANÁLISE DO PAPEL DAS ORGANIZAÇÕES RELIGIOSAS E SEUS MEMBROS NA SOCIEDADE CIVIL PARA A GARANTIA DOS DIREITOS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES. **Duc In Altum-Cadernos de Direito**, v. 12, n. 28, 2020.

DA SILVA BRITO, Thamires; PEREZ, Olívia Cristina. Accountability nas organizações do terceiro setor. **Revista Pensamento & Realidade**, v. 29, n. 4, 2014.

DA SILVA, Geoval Jacinto; RIBEIRO, Otoniel Luciano. Gestão e serviço: gestão como administração nas organizações religiosas e sem fins lucrativos. **Caminhando**, v. 15, n. 1, p. 107-118, 2010.

DA SILVA, Marcelo Moreira; PINTO, Ibsen Mateus Bittencourt Santana; DA CRUZ, Nicholas Joseph Tavares. GOVERNANÇA PÚBLICA: EFETIVIDADE DA GESTÃO DOS MUNICÍPIOS ALAGOANOS À LUZ DO IGM-CFA. **Revista de Administração do UNIFATEA**, v. 22, n. 22, 2021.

DAVIS, John D. **Dicionário da Bíblia**. Tradução de J. R. Carvalho Braga. 19 ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1996.

DALL'AGNOL, Camila Fortuna et al. Transparência e prestação de contas na mobilização de recursos no terceiro setor: um estudo de casos múltiplos realizado no Sul do Brasil. **Revista Universo Contábil**, v. 13, n. 2, p. 187-203, 2017.

DAS NEVES, Paulo Vicente Ferreira. **Espiritualidade, Liderança e Gestão**. AD Santos Editora, 2020.

DE ALMEIDA, Fernando Carvalho; NETO, Alfredo José Machado; GIRALDI, Janaina de Moura Engracia. Estrutura e estratégia: evolução de paradigmas. **REGE Revista de Gestão**, v. 13, n. 2, p. 15-26, 2006.

DE OLIVEIRA, Diane Doneda et al. **A Contabilidade e a Prestação de Contas no Terceiro Setor: Estudo de Caso em uma Organização Religiosa Católica**. **Revista Transformar**, v. 12, n. 1, p. 303-320, 2018.

DENZIN, Norman K. Investigação qualitativa crítica. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, v. 13, n. 1, 2017.

DIAS, Emerson de Paulo. Conceitos de gestão e administração: uma revisão crítica. **REA-Revista Eletrônica de Administração**, v. 1, n. 1, 2011.

DO NASCIMENTO, Cristiano. Transparência na divulgação da contabilidade pública municipal paranaense no ambiente da internet. 2001.

Franco, L. M. G.; Rezende, D. A.; Figueiredo, F. C.; Nascimento, C. (2012), “Transparência na Divulgação da Contabilidade Pública Municipal Paranaense no Ambiente da Internet”, in: **Encontro da Anpad - Enanpad, xxxvi, Rio de Janeiro. Anais**, Rio de Janeiro: Anpad.

DOS SANTOS JÚNIOR, Paulo Jonas; DOS SANTOS, Vinícius Silva. A história da Igreja Batista no Brasil: Liturgia, Preceitos e Doutrinas. **TEAR ONLINE**, v. 8, n. 2, p. 157-167, 2020.

FARIA, Juliano Almeida de; REGO, André Lourenço da Silva. Transparência nas Entidades Religiosas: Um Estudo de Caso sobre a Aplicação de Fatores que Contribuem para a Transparência Financeira na Paróquia Senhor do Bonfim. **Revista de Teologia e Ciências da Religião**, Pernambuco, v. 4, n. 1, p.267- 299, dez. 2014. Semestral. Disponível em: <<http://www.unicap.br/ojs/index.php/theo/article/view/457>> Acesso em: 27 jun. 2023.

FÁVERO, Luiz Paulo Lopes; BELFIORE, Patrícia Prado. **Manual de análise de dados: estatística e modelagem multivariada com Excel, SPSS e Stata**. 1ª ed. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

FRESTON, P. **Neemias: um profissional a serviço do reino**. São Paulo: ABU, 1990.

FONTES FILHO, Joaquim Rubens. **Governança Corporativa: internacionalização e convergência: os novos rumos das práticas de governança**. São Paulo: Saint Paul Editora, 2010.

Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe). A Importância do Terceiro Setor para o PIB no Brasil e em suas Regiões”. 2022. Disponível em: <https://sitawi.net/wp-content/uploads/2023/04/miolo_terceirosetor-resumo-web2403.pdf?utm_campaign=comm_institucional_estudo_pib_automacao&utm_medium=email&utm_source=RD+Station>. Aceso em: 27 jun. 2023.

GAGLIANO, Pablo Stolze. **O contrato de doação**. Saraiva Educação SA, 2017.

GIBBS, Graham. **Análise de dados qualitativos/** Graham Gibbs; tradução Roberto Cataldo Costa; consultoria, supervisão e revisão técnica desta edição Lorí Viali. - Porto Alegre: Artmed, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Anna Cecília Chaves et al. Os doadores e potenciais doadores de entidades carentes: quem são eles?. **Race: revista de administração, contabilidade e economia**, v. 17, n. 1, p. 313-332, 2018.

GONÇALVES, Carlos Alberto; DE FREITAS COELHO, Mariana; DE SOUZA, Érika Márcia. VRIIO: Vantagem competitiva sustentável pela organização. **Revista Ciências Administrativas**, v. 17, n. 3, 2011.

GONÇALVES, Carmen Silva Mendes Alves Pereira. **O Terceiro Setor como Consecutor de Políticas Públicas e Sociais**. 2006. 101 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Direito Negocial, Universidade Estadual de Londrina – UEL, Londrina, 2006.

GOTTESMAN, William L.; REAGAN, Andrew James; DODDS, Peter Sheridan. Collective philanthropy: Describing and modeling the ecology of giving. **PloS one**, v. 9, n. 7, p. e98876, 2014.

GRACE, Debra; GRIFFIN, Deborah. Exploring conspicuousness in the context of donation behaviour. **International Journal of Nonprofit and Voluntary Sector Marketing**, v. 11, n. 2, p. 147-154, 2006. Disponível em: <<https://doi.org/10.1002/nvsm.24>>. Acesso em: 22 mai. 2023.

HAIR, Jr. Joseph F. et al. **Análise Multivariada de dados**. 6 ed., Porto Alegre: Bookman, 2009.

IBGE Agência Notícias, 2019. FASFIL. **Redução das unidades por setor – 2013/2016 (%)**. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/24161-crise-contribui-para-desativacao-de-mais-de-38-mil-organizacoes-sem-fins-lucrativos>> Acesso em: 30 mai. 2023.

IBGE, Censo Demográfico 2010a. **População residente por religião**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9662-censo-demografico-2010.html?edicao=9749&t=destaques>>. Acesso em: 08 mai. 2023.

IBGE, **Censo Demográfico** 2010b. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pesquisa/23/22107>>. Acesso em: 08 jun. 2023.

IBGE, **Censo Demográfico** 2016. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/outras-estatisticas-economicas/9023-as-fundacoes-privadas-e-associacoes-sem-fins-lucrativos-no-brasil.html>>. Acesso em: 10 mai. 2023.

KESSLER, N; CÂMARA, S. **Administração eclesiástica**. 1ª edição. Ed. Rio de Janeiro: CPAD, 1987.

KOTLER, Philip. **Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

LAMARTINE, Heitor: Congregacionais e a Renovação Espiritual no Nordeste. **PLURA, Revista de Estudos de Religião**, ISSN 2179-0019, vol. 12, nº 2, 2021, p. 60-79.

LAURETT, Rozelia; MAINARDES, Emerson Wagner. Fatores pessoais que motivam a doação de dinheiro e/ou bens para fins filantrópicos. **Administração Pública e Gestão Social**, v. 10, n. 3, p. 188-198, 2018.

LIMA, Elizeu Bandeira de. **Governança e normas de contabilidade aplicadas às igrejas: princípios e enfoque na transparência de recursos**. Ed. Juruá. Curitiba, 2018.

LISBOA, Critóvão Luis dos Santos. A Igreja como Promotora dos Direitos Sociais aos Moradores em situação de Rua. **Revista UCB-DF**, 2016. Disponível em: <<https://portalrevistas.ucb.br/index.php/rda/article/view/7072>>. Acesso em 18 mai. 2023.

MADALOZZO, Regina Carla; MARTINS, Sergio Ricardo; LICO, Mariane Rizzo. **Segregação ocupacional e hiato salarial entre os gêneros**. 2015.

MAINARDES, Emerson Wagner; DEGASPERI, Nivea Coelho Pereira; LAURETT, Rozélia. Por que as Pessoas Maduras Doam mais Dinheiro e/ou Bens? Estudo realizado com doadores com mais de 50 Anos no Espírito Santo-Brasil. **Revista Interdisciplinar de Gestão Social**, v. 6, n. 2, 2017.

MAÑAS, Antonio Vico; DE MEDEIROS, Epitácio Ezequiel. Terceiro setor: um estudo sobre a sua importância no processo de desenvolvimento sócio-econômico. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, v. 2, n. 2, p. 15-29, 2012.

MARCOVITCH, Jacques. Da exclusão à coesão social: profissionalização do Terceiro Setor. In: **3º Setor: desenvolvimento social sustentado**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

MARX, Jerry D.; CARTER, Vernon B. Factors influencing US charitable giving during the great recession: Implications for nonprofit administration. **Administrative Sciences**, v. 4, n. 3, p. 350-372, 2014.

MAXIMIANO, Antônio César Amaru. **Introdução à administração** – 5ª ed. rev. e ampl. – São Paulo: Atlas, 2000.

MOHANTY, Madhu S. Effects of charity on social welfare: A theoretical analysis. **Sociology Mind**, v. 1, n. 2, p. 33, 2011.

MURAD, A. **Gestão e espiritualidade**. São Paulo: Paulinas, 2007.

NERI, Marcelo C; CARVALHAES, Luísa. “Novo Mapa das Religiões e Relações com a Economia” (Marcelo Neri, Luísa Carvalhaes), Rio de Janeiro, RJ – 2011 - FGV Social – 43 páginas. Disponível em: <<https://www.cps.fgv.br/cps/bd/papers/es65-Novo-Mapa-das-Religoes-Marcelo-Neri.pdf>>. Acesso em 09 mai. 2023.

_____. **Normas Brasileiras de Contabilidade: Incentivos Fiscais, Subvenções, Contribuições, Auxílios e Doações Governamentais**. Disponível em: <https://www.portaldecontabilidade.com.br/nbc/nbct19_4.htm>. Acesso em 31 mar. 2023.

OLAK, Paulo Arnaldo; NASCIMENTO, Diogo Toledo do. **Contabilidade pra Entidades sem Fins Lucrativos: (Terceiro Setor)**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

OLIVEIRA, Ana. M. H. C. Occupational gender segregation and effects on wages in Brazil. **XXIV General Population Conference**, 2001.

OLIVEIRA JÚNIOR, Aristides da Rocha. **A gestão estratégica no terceiro setor: estudo de caso numa organização eclesialística**. 2001. 130 f. Dissertação (Mestrado Executivo em Gestão Empresarial - Gestão Pública) – Fundação Getúlio Vargas – FGV – EBAPE, 2001.

OLIVEIRA, Maicon Douglas Dias de. Fatores pessoais que motivam a doação de dinheiro e/ou bens para fins filantrópicos. 2022.

OPOKU, R. A. (2013). Examining the motivational factors behind charitable giving among young people in a prominent Islamic country. **International Journal of Nonprofit and Voluntary Sector Marketing**, 18(3), 172-186.

PAES, Cristiane Iris Rossetto. **GESTÃO DE IGREJAS-Proposta estratégica interdenominacional**. **Caderno de Administração**, v. 13, n. 1, 2019.

PAES, José Sabo, MAGALHÃES, Juliana (coords.). Terceiro Setor e Tributação. v. 7. São Paulo: Forense, 10/2014. VitalSource Bookshef Online.

PEREIRA, Rodrigo Mendes. **Terceiro Setor e Religião: caridade, ética e direito na constituição da cidadania**. Curitiba: Juruá, 2011.

TONDOLO, Rosana da Rosa Portella et al. Transparência no Terceiro Setor: Uma proposta de construto e mensuração. **Espacios Públicos**, v. 19, n. 47, p. 7-25, 2022.

PORTER, Michael. **Estratégia Competitiva: Técnicas para Análise de Indústrias e da Concorrência**. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

PORTULHAK, Henrique et al. **Fatores Explicativos Das Receitas Com Dízimo De Uma Igreja Católica De Curitiba (PR)**.

RODRIGUES, Aldenir Ortiz, et al. **Contabilidade do 3º Setor**. 3. ed. São Paulo: Iob Folhamatic Ebs – Sage. 2014.

ROMEIRO, Paulo Rodrigues. A fé e os interesses econômicos: um paralelo entre a busca da riqueza na colonização do Brasil e o tratamento do dinheiro no movimento neopentecostal. **Revista Ciências da Religião-História e Sociedade**, v. 4, n. 1, 2006.

ROSSETTI, José Pascoal. ANDRADE, Adriana. **Governança Corporativa: fundamentos, desenvolvimento e tendências**. 6ª edição. São Paulo: Atlas, 2012.

SANTOS, A. R. **Metodologia científica Conhecimento**. 6 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

SANTOS, Luciana Braga. **Governança Corporativa nas Organizações Religiosas**, 2017. 105 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Faculdade de Administração e Finanças, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

SARAIVA, L. A. S. Além do senso comum sobre o terceiro setor: Uma provocação. In: PIMENTA, S. M.; SARAIVA, L. A. S.; CORRÊA, M. L. (Org.). Terceiro setor: Dilemas e polêmicas. São Paulo: Saraiva, 2006.

SARGEANT, Adrian. Charitable giving: Towards a model of donor behaviour. **Journal of**

marketing management, v. 15, n. 4, p. 215-238, 1999. Disponível em: <<https://doi.org/10.1362/026725799784870351>>. Acesso em: 10 mai. 2023.

SCHULTZ, Glauco. **Introdução à gestão de organizações** (DERAD103). Plageder, 2016.

SERAFIM, Maurício Custódio; ALPERSTEDT, Graziela Dias. As organizações religiosas e suas relações: Uma análise a partir da teoria dos stakeholders. **Revista de Negócios**, v. 17, n. 2, p. 53-71, 2012.

SHEHU, E., BECKER, J. U., Langmaack, A. C., & Clement, M. (2016). The brand personality of nonprofit organizations and the influence of monetary incentives. **Journal of Business Ethics**, 138(3), 589-600.

SILVA, Egber Antônio Tibola da. **Planejamento estratégico: estudo de caso da Igreja Batista Nacional Lugar de Vida**. 2014c. 110 f. Monografia (Bacharel em Administração). Curso de Administração. Universidade de Passo Fundo, Carazinho, RS, 2014. Disponível em: http://repositorio.upf.br/bitstream/riupf/677/1/CAR2014Egber_Antonio_Tibola_da_Silva.pdf. Acesso em: 05 abr. 2023.

SILVA, Reinaldo Oliveira da. **Teorias da administração**. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2013b.

SILVA, Victor Loureiro da Silva. **Administração eclesiástica: o caso de uma igreja presbiteriana**. 2011a. (Monografia apresentada na UFRJ). Disponível em: <<https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/5260/1/VLSSilva.pdf>>. Acesso em: 29 mar. 2023.

SIMÃO, José Fernando. Natureza jurídica do dízimo e da doação: aparente semelhança, mas grandes e insuperáveis diferenças. **Jornal Carta Forense**, 2013.

SLOMSKI, Valmor; RESENDE, Amaury José; CRUZ, Cássia Vanessa Olak Alves. **Contabilidade do Terceiro Setor: uma abordagem operacional aplicável às associações, fundações, partidos políticos e organizações religiosas**. São Paulo: Atlas, 2012.

TONDOLO, Rosana da Rosa Portella et al. Transparência no Terceiro Setor: Uma proposta de construto e mensuração. **Espacios Públicos**, v. 19, n. 47, p. 7-25, 2022.

TORRES, Ronny Charles Lopes de. **Terceiro Setor: entre a liberdade e o controle**. Salvador: Juspodivm, 2013.

VEJA, Revista 2012. **Composição da Religião no Brasil**. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/coluna/reinaldo/o-ibge-e-a-religiao-cristaos-sao-86-8-do-brasil-catolicos-caem-para-64-6-evangelicos-ja-sao-22-2>>. Acesso em: 08 mai. 2023.

VELIQ, Fabiano. UMA ANÁLISE BÍBLICA DA QUESTÃO DO DÍZIMO E A SUA APROPRIAÇÃO PELAS IGREJAS NEOPENTECOSTAIS. **Protestantismo em Revista**, v. 45, n. 1, p. 228-235, 2019.

VERGARA, S. C. **Métodos de pesquisa em administração**. São Paulo: Editora Atlas, 2005. 287p. ISBN 85-2243963-X.

VILELA, Thaís; ARAÚJO, Eliane; RIBEIRO, Eduardo. Análise do diferencial de renda do

trabalho em 2008 entre diferentes gerações de trabalhadores no Brasil. **Revista Economia**, v. 13, n. 2, p. 385-414, 2012.

WIEPKING, Pamala; BEKKERS, René. Who gives? A literature review of predictors of charitable giving. Part Two: Gender, family composition and income. **Voluntary Sector Review**, v. 3, n. 2, p. 217-245, 2012.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. Metodologia de estudo e de pesquisa em administração – 2 ed. Reimp. – Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2012.

ZDROJEWSKI, Silas. **Igreja e Finanças: Em Busca de uma Teologia Bíblica**, 2015. 91f. Dissertação (Mestrado Profissional em Teologia) - Faculdade Batista do Paraná, Curitiba-PR, 2015.

ANEXO A – Questionário aplicado na Pesquisa do Google Forms

QUESTIONÁRIO APLICADO NA ETAPA QUANTITATIVA DA PESQUISA DOAÇÃO PARA INSTITUIÇÕES RELIGIOSAS (2023)

Meu nome é _____. Sou estudante de mestrado da Universidade Unigranrio/Atya - PPGA – Duque de Caxias – RJ. Estou realizando uma pesquisa onde sua opinião é muito importante, poderia contar com a sua colaboração?

(Seus dados são sigilosos e apenas serão utilizados em conjunto com todas as entrevistas em conjunto. Esta entrevista leva de 8 a 20 minutos aproximadamente).

Caso entregue o questionário via e-mail, enviar para: _____

1. Você é Evangélico?

- Se sim continuar
 Se não obrigado por sua participação

2. Qual a sua função na igreja?

- Membro
 Oficiais/Obreiros(as)
 Congregado(a)
 Visitante

A. Características de Frequência

1. Quantos anos frequenta a Igreja?

- 1 a 3 anos
 4 a 6 anos
 7 a 15 anos
 16 a 24 anos
 Acima de 25 anos

2. Quantas vezes você frequenta a Igreja no mês?

- 1 a 2 vezes
 3 a 4 vezes
 5 a 8 vezes
 9 a 12 vezes
 Acima de 12 vezes

3. Quem da sua família frequenta a Igreja?

- Cônjuge
 Filho(a)
 Pai / Mãe
 Outros membros da família

B. Características Sociodemográficas, educacionais e econômicas

1. Qual município você mora? _____ Estado: _____

2. Sexo: 1 - Masculino / 2 - Feminino

3. Faixa Etária:

- 18 a 29
 30 a 39
 40 a 49
 50 a 59
 60 anos ou mais

4. Estado civil:

- Solteiro(a)
 Casado(a)
 Separado(a)
 Outros _____

5. Escolaridade:

Ensino Fundamental: Completo / Incompleto
 Ensino Médio: Completo / Incompleto

Ensino Superior:

- Completo / Incompleto
 Pós-graduação / Mestrado / Doutorado

6. Qual é a sua atividade Principal?

- Trabalha - exerce alguma atividade remunerada ou que gere qualquer tipo de renda
 Está procurando trabalho / Desempregado
 É aposentado
 É dona de casa
 É pensionista

7. Faixa de Rendimento:

- até 1 salário mínimo
 de 1 a 3 salários mínimos
 de 3 a 5 salários mínimos
 de 5 a 15 salários mínimos
 mais de 15 salários mínimos

C. Contribuição de Receita para Instituição**1. Em média qual o percentual de sua renda você contribui para o dízimo?**

- 5%
 10%
 20%
 mais de 20%

2. Quantas vezes no mês você contribui com ofertas?

- Uma vez ao mês
 Duas vezes ao mês
 Três vezes ao mês
 Todas as vezes que eu vou à igreja
 Nenhuma vez

D. Práticas de Solidariedade**1. Qual o motivo principal que faz você fazer prática/s de solidariedade mencionada/s?**

- Porque me faz bem / me dá satisfação
 Porque é um hábito meu e/ou da minha família
 Porque é um hábito incentivado pela minha religião
 Porque é uma forma de retribuir o que tenho / recebi
 Porque confio na instituição, organização ou pessoa que ajudo
 Porque o governo não pode ou não consegue resolver tudo sozinho
 Porque tem muita gente que precisa de ajuda / tenho pena de pessoas passando necessidade
 Por causa dos incentivos fiscais
 Pelo reconhecimento/status

2. Qual a sua posição com as seguintes frases referentes à doação? Dê nota de 1 a 5, onde 1 você discorda totalmente e 5 você concorda totalmente:

- 1 - discordo totalmente
 2 - discordo um pouco
 3 - não discordo nem concordo
 4 - concordo um pouco
 5 - concordo totalmente

	Dt				Ct
1. Eu tenho certeza que o fato de doar faz alguma diferença	1	2	3	4	5
2. Eu não tenho dinheiro suficiente para doar	1	2	3	4	5
3. As causas para as quais se podem doar não são importantes para mim	1	2	3	4	5
4. Não tenho confiança no que vão fazer com o meu dinheiro se eu doar	1	2	3	4	5
5. Participo de grupos de apoio a necessitados com amigos ou na igreja e comunidade	1	2	3	4	5
6. Para mim a doação tem que ser feita sem esperar nada em troca	1	2	3	4	5
7. Só doa quem tem peso na consciência	1	2	3	4	5
8. Doar é uma obrigação religiosa	1	2	3	4	5
9. Doar faz bem a quem doa	1	2	3	4	5

3. O que faria você interromper ou não repetir mais a/s prática/s de solidariedade mencionada/s? (Resposta Múltipla)

- Perder a confiança na instituição, organização ou pessoa que pede ajuda
 Não ver os resultados/impactos diretos da minha doação ou ajuda
 Sentir que a instituição ou organização não está fazendo o seu trabalho
 Sentir que a pessoa ajudada não está motivada/aproveitando a oportunidade
 Por sentir ingratidão/falta de reconhecimento pela minha ajuda
 Diminuição pequena da minha renda
 Diminuição significativa da minha renda
 Por conflitar com meus valores pessoais (motivos políticos, ideológicos ou religiosos)
 Por motivo de crise econômica de meu país ou região
 Nada me levaria à interrupção

E. Destinação da Doação

1. Esta doação em dinheiro foi: (Resposta Múltipla)

1	Esmolas – dinheiro diretamente para pessoas não conhecidas
2	Dízimos pagos para a igreja ou templos que frequenta
3	Para alguma instituição ou organização social e ONGs
4	Para obras sociais de igrejas ou comunidade
5	Para campanhas de TV - Criança Esperança, Teleton, Religioso, etc – que não sejam de calamidade
6	Para grupos de pessoas ou indivíduos que se mobilizam informalmente para ajudar necessitados
7	Doação de qualquer tipo para obra social da Igreja ou comunidade
8	Doação de qualquer tipo para campanhas de ajuda a desabrigados ou calamidades
9	Não fiz nenhuma dessas práticas no último ano

F. Motivações para Doar

1. Dos motivos abaixo responda qual a importância de cada um para a sua motivação em doar: Use uma nota de 1 a 5, onde 1 é nenhuma importância e 5 total importância:

NI - nenhuma importância
 PI - pouca importância
 MI - média importância
 BI - boa importância
 TI - total importância

	NI	PI	MI	BI	TI
1. Porque me solidarizo com os mais necessitados	1	2	3	4	5
2. Porque quero dar exemplo aos meus filhos (familiares, amigos, colegas, funcionários, etc)	1	2	3	4	5
3. Porque me pedem	1	2	3	4	5
4. Porque minha religião prega a caridade	1	2	3	4	5
5. Porque todos da minha família doam	1	2	3	4	5
6. Porque sinto que posso fazer a diferença	1	2	3	4	5
7. Porque me faz bem	1	2	3	4	5
8. Porque sou sensível à causa que ajudo	1	2	3	4	5
9. Porque confio na entidade que doo	1	2	3	4	5
10. Porque ajuda meu desenvolvimento como pessoa	1	2	3	4	5
11. Comodidade/praticidade/mais seguro	1	2	3	4	5
12. Porque sou sensível à causa que ajudo	1	2	3	4	5
13. Porque sinto vontade de ajudar/Porque me faz bem/Gosto de ajudar/Me sinto tocado	1	2	3	4	5
14. Porque confio na entidade para a qual doo	1	2	3	4	5
15. Não tenho motivo/Não sabe	1	2	3	4	5

G. Satisfação com a Doação

1. Com relação às doações que você realiza, seja de dinheiro, bens ou voluntariado, responda em uma escala de 1 a 5 sendo que 1 é discordo totalmente e 5 concordo totalmente com relação ao grau de satisfação em doar:

1	2	3	4	5
Discordo totalmente	Discordo um pouco	Não discordo nem concordo	Concordo um pouco	Concordo totalmente

H. Critérios e Cuidados para fazer Doação à Instituição Religiosa

1. Responda às seguintes frases referentes à doação, dando nota de 1 a 5, onde com 1 você discorda totalmente e com 5 você concorda totalmente:

- 1 - discordo totalmente
- 2 - discordo um pouco
- 3 - não discordo nem concordo
- 4 - concordo um pouco
- 5 - concordo totalmente

	Dt				Ct
1. Eu escolho com cuidado a causa para a qual vou doar meu dinheiro	1	2	3	4	5
2. Eu sempre busco informações sobre instituições antes de doar para elas	1	2	3	4	5
3. Eu costumo doar sempre para as mesmas instituições ano após ano	1	2	3	4	5
4. Eu só apoio se já tive uma experiência pessoal com a causa	1	2	3	4	5
5. Eu geralmente faço doações movido pela emoção do momento	1	2	3	4	5
6. Eu apenas faço doações quando alguém que conheço me pede	1	2	3	4	5
7. Eu apenas faço doações para grandes campanhas na TV	1	2	3	4	5

2. O que mais te leva a confiar em uma instituição ou organização? (Resposta Múltipla)

- Ter boa reputação (em geral, mídias sociais inclusive)
- Transparência - publicar balanços e/ou fazer prestação de contas e/ou ser auditada periodicamente
- Conhecer pessoas que fazem parte dela, que trabalham nela e/ou que colaborem com ela
- Já ter sido atendido/a por ela e/ou conhecer pessoas que são atendidas por ela
- Ser vinculada ou parceira do governo
- Não possuir nenhuma vinculação ou parceria com o governo
- Ser parceira ou financiada por organizações internacionais
- Nada me levaria a confiar em uma instituição

3. Dos seguintes modos de fazer o pagamento da doação, quais utilizam ou já usou?

- Dinheiro
- Boleto bancário
- Transferência bancária
- Débito em conta de banco
- Cartão de crédito
- Pix
- Meios eletrônicos ou virtuais – Paypal, pag seguro etc.
- Link para doação recebido por e-mail, WhatsApp, redes sociais
- Não fez/Nenhuma

Em meu nome e no nome da Universidade Unigranrio/Afya – PPGA gostaria de agradecer a sua atenção e o tempo dedicado.

ANEXO B – Questionário aplicado na Pesquisa de Entrevistas para Membros

QUESTIONÁRIO APLICADO NA ETAPA QUALITATIVA DA PESQUISA DOAÇÃO PARA INSTITUIÇÕES RELIGIOSAS – COM MEMBROS DA IGREJA (____/____/2023).

Meu nome é _____. Sou estudante de mestrado da Universidade Unigranrio/Afya - PPGA – Duque de Caxias – RJ. Estou realizando uma pesquisa onde sua opinião é muito importante, poderia contar com a sua colaboração?

(Seus dados são sigilosos e apenas serão utilizados em conjunto com todas as entrevistas em conjunto. Esta entrevista leva de 8 a 20 minutos aproximadamente).

Nome: _____

Igreja: _____

Município: _____ Estado: _____

1. Qual a sua função na igreja?

- Membro
- Oficiais/Obreiros(as)
- Congregado(a)
- Visitante

2. Quantos anos frequenta a Igreja?

- 1 a 3 anos
- 4 a 6 anos
- 7 a 15 anos
- 16 a 24 anos
- Acima de 25 anos

1. Qual é a motivação por trás das suas doações para a igreja?

- O que motiva você a doar?

2. Como você decide a quantia que irá doar?

- Tem valor específico?

3. Quais fatores influenciam suas decisões de doação para a igreja?

- O que faz você realizar doação?
- O que te influencia (ou tem influência de alguma coisa)?

4. Em que medida você acredita que suas doações são importantes para o funcionamento da igreja?

5. Você já teve alguma experiência significativa relacionada às suas doações para a igreja? Se sim, qual?

6. Você sente que suas doações têm um impacto positivo na comunidade ou na sociedade em geral? Como você percebe esse impacto?

7. Existem aspectos específicos da igreja ou de suas atividades que o incentivam a continuar fazendo doações?

8. **Você participa de alguma atividade organizada pela igreja que está diretamente relacionada às suas doações?**

9. **Você já teve algum questionamento ou dúvida em relação ao uso das doações feitas à igreja? Se sim, qual?**

10. **Como você acompanha ou avalia a forma como suas doações são utilizadas pela igreja?**
✓ Existe alguma forma de você acompanhar onde suas doações são utilizadas?

11. **Sabendo que a doação de dízimo é 10% da renda, qual o procedimento da doação de oferta, existe algum valor específico?**

Em meu nome e no nome da Universidade Unigranrio/Afya – PPGA gostaria de agradecer a sua atenção e o tempo dedicado.

ANEXO C – Questionário aplicado na Pesquisa de Entrevistas para Tesoureiros

QUESTIONÁRIO APLICADO NA ETAPA QUALITATIVA DA PESQUISA DOAÇÃO PARA INSTITUIÇÕES RELIGIOSAS – COM A TESOURARIA DA IGREJA (____/____/2023).

Meu nome é _____. Sou estudante de mestrado da Universidade Unigranrio/Afya - PPGA – Duque de Caxias – RJ. Estou realizando uma pesquisa onde sua opinião é muito importante, poderia contar com a sua colaboração?

(Seus dados são sigilosos e apenas serão utilizados em conjunto com todas as entrevistas em conjunto. Esta entrevista leva de 8 a 20 minutos aproximadamente).

Nome: _____

Igreja: _____

Município: _____ Estado: _____

1. Qual a sua função na igreja?

- Membro
- Oficiais/Obreiros(as)
- Congregado(a)
- Visitante

2. Quantos anos frequenta a Igreja?

- 1 a 3 anos
- 4 a 6 anos
- 7 a 15 anos
- 16 a 24 anos
- Acima de 25 anos

1. Como é o processo de recebimento e registro das doações financeiras na igreja?

- ✓ Como funciona o recebimento dessas doações?
- ✓ Como é feito o registro (controle) das doações?

2. Quais são os principais desafios enfrentados ao lidar com as doações recebidas?

- ✓ As doações dão para suprir as necessidades da organização?

3. Como você garante a transparência e a prestação de contas em relação às doações financeiras?

- ✓ Como é feita a transparência e prestação de contas?
- ✓ Essas informações são repassadas para os membros?
- ✓ Eles têm acesso a essas informações?

4. Quais são os critérios utilizados para classificar e categorizar as doações?

- ✓ Como é feita a separação dessas doações?
- ✓ Elas são classificadas como (Dízimo, Oferta)? Existe algum critério para isso?

5. Quais são as principais responsabilidades da tesouraria em relação às doações recebidas?

- ✓ Fala da rotina que a tesouraria tem.

- 6. Existe algum sistema ou ferramenta utilizada para auxiliar no gerenciamento das doações? Se sim, como é utilizado?**
- ✓ Usa algum tipo de sistema para lançamento das doações?
 - ✓ É realizada através de planilha, caderno, Livro?
- 7. Quais são os procedimentos adotados para garantir a segurança e a integridade das doações financeiras?**
- ✓ Existem pessoas específicas que trata dessa segurança e integridade dessas doações?
- 8. Como você lida com situações em que os doadores têm solicitações ou preferências específicas sobre o uso de suas doações?**
- ✓ Existe alguma preferência por parte dos doadores quanto às doações?
 - ✓ Como você administra ou ver isso?
- 9. Quais são os relatórios ou registros financeiros gerados a partir das doações recebidas?**
- ✓ Que tipo de relatório que a igreja utiliza para acompanhamento
- 10. Como você avalia o impacto das doações na sustentabilidade financeira da igreja?**
- ✓ Ela supre a necessidade da Igreja?
 - ✓ Qual a sua importância?
- 11. Sabendo que a doação de dízimo é 10% da renda, qual o procedimento da doação de oferta, existe algum valor específico?**

Em meu nome e no nome da Universidade Unigranrio/Afya – PPGA gostaria de agradecer a sua atenção e o tempo dedicado.